

Cinelândia

N.º 75 — DEZEMBRO DE 1955

2.ª Quinzena — Cr\$ 7,00

*Edição Especial
de Natal*

(100 PAGINAS)



Ω

*Algum dia
alguém que muito a quer
ofertar-lhe-á o relógio
com que V. sonha*

*Dois modelos exclusivos
criados pelas renomadas
oficinas Omega, de Gene-
bra, centro mundial da
arte relojoeira.*

E aquêlê venturoso instante não será esquecido por muitos e muitos anos... Seu relógio Omega será também sempre um motivo de satisfação para V., tanto pela alta precisão de seu mecanismo, como pela requintada elegância de suas linhas primorosas, do mais delicado lavor artístico.

OMEGA

RELÓGIOS FINOS PARA DAMAS DE ESCOL

OMEGA - Produto da Société Suisse pour L'Industrie Horlogère - Genebra - Suíça - Tissot

Cinelândia

N.º 75

DEZEMBRO DE 1955
(2.ª QUINZENA)

ANO IV

★ Reportagens COLORIDAS

GENTE NOVA (Lisa Montell).....	46
FELIZ NATAL (Barbara Rush).....	50
ANNE NÃO DESISTE (Anne Francis).....	54
UM LUGAR TRANQUILO (Audrey Hepburn).....	56

★ REPORTAGENS Especiais

PREVISÕES ROMÂNTICAS PARA 1956.....	12
SOZINHA ENTRE MILHÕES DE FANS (Marilyn Monroe).....	16
EM PARIS, NA PRIMAVERA (Antonella Lualdi).....	20
O RETRATO DE UM GALÁ (Jean Pierre Aumont).....	26
LANA TURNER É ASSIM.....	28
JOÃO E EVA (Eva Wilma e John Herbert).....	36
GLÓRIA EFÊMERA.....	40
A FÉ É A RESPOSTA (Dan Darley).....	42
NÃO FALE NO AMOR... AME! (Rossano Brazzi).....	44
HOLLYWOOD PRECISA DE VOCÊ!.....	48
FELIZES COMO NUNCA (Alan Ladd).....	52
ALEGRE COMO UM PASSARINHO (Doris Day).....	62
ASSIM É ELIANA (Eliana Macedo).....	64
COMO SER FELIZ NO CASAMENTO (Esther Williams).....	68

★ Atualidades

BOATOS E FATOS, por Dorothy Kilgallen.....	10
MISS CINELÂNDIA 1955.....	18
OS BOATOS E MEXERICOS DE SIDNEY SKOLSKY.....	22
O QUE HÁ DE NOVO.....	30
OS ESPÍOES DE CINELÂNDIA EM HOLLYWOOD, por Louella Parsons.....	32
FILMES NOVOS.....	60
ACONTECEU NO BRASIL.....	66
ACONTECEU NA EUROPA.....	72
O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS, por Zenaide Andréa.....	74

★ Seções DIVERSAS

INDISCRICÕES DE CINELÂNDIA.....	4
ANIVERSÁRIOS.....	6
POEIRA DE ESTRELAS.....	8
DISCOS NOVOS.....	76
PARA A SUA BELEZA.....	87
PALAVRAS CRUZADAS.....	90
CANTANDO NO CHUVEIRO.....	94

★ CAPA

MAMIE VAN DOREN, estrêla da Universal-International.

Diretor — ROBERTO MARINHO
Secretário — DJALMA SAMPAIO
Gerente — RUBENS DE OLIVEIRA

Preço para todo o Brasil, Cr\$ 7,00
Número atrasado, Cr\$ 8,00
Assinatura Anual Sob Registro:
Cr\$ 180,00

Correspondentes especiais em Hollywood e na Europa. Acórdos exclusivos com Dell Publishing Company e Fawcett Publications, Inc., dos Estados Unidos.

Propriedade da RIO GRÁFICA E EDITORA LTDA. — Redação e Administração: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro, Brasil. — Telefone: 34-2000 (rede interna). Caixa Postal n.º 4.602 — Assinaturas e Publicidade: Avenida Rio Branco, 277 — 13.º andar — S. Paulo — Telefone 42-1046. Sucursal de S. Paulo: Avenida Ipiranga, 1071 - 2.º andar - Salas: 211 e 212 — Tel.: 35-2399. Distribuidores em S. P.: Agências Siciliano — Rua Dom José de Barros, 323, tel.: 34-7866. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editora — Porto.



Baton
margareth
duncan

6 BELAS CÔRES FASCINANTES:

- ★ Tangerine
- ★ Capricorne
- ★ Rose du Matin
- ★ Rouge d'Avignon
- ★ Bósforo
- ★ Equatorial Red

Baton margareth duncan

vive mais: em seus lábios e na sua lembrança.

TAMBÉM NOVO!

PÓ FACIAL
margareth duncan



Leve e impalpável,
lembra uma carícia
fragrante.

CREME ROUGE
margareth duncan



dará mais vivacidade
e realce à expressão
de seu rosto.

Faça também a sua
consulta grátis



O Departamento de Beleza Coty, em colaboração com esta revista, terá o maior prazer em responder a todas as consultas que lhe fizerem as leitoras sobre seus problemas de beleza e "maquillage". As respostas serão dadas diretamente, por carta. Preencha o questionário abaixo (pode anexar outras informações que julgar essenciais) e remeta-o para:

COTY - Departamento de Beleza
Caixa Postal, 199 - Rio de Janeiro

Qual a sua idade? _____
Altura? _____ Pêso? _____
Vive na cidade ou no campo? _____
Qual a cor dos seus cabelos? _____
Qual a cor dos seus olhos? _____
Seus cabelos são secos ou gordurosos? _____
A sua pele é normal? _____
Sêca? _____ Gordurosa? _____
Tem rugas? _____ Cravos? _____
Poros dilatados? _____
Sua tez é clara? _____
Rosada? _____ Morena? _____
Tem alguma imperfeição particular em sua pele? _____
Está usando algum produto de beleza? _____ Qual ou quais? _____

NOTA: Para saber a classificação de sua pele, aplique sobre o rosto uma folha de papel de seda. A pele gordurosa deixará vestígios gordurosos acentuados. A pele normal, vestígios ligeiros. A pele seca não deixará vestígios.

NOME _____
RUA _____ N.º _____
CIDADE _____
ESTADO _____

(249)



INDISCRICÕES DE Cinelândia

Eis a verdade sobre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Desejam apurar algum boato? Querem alguma informação? Escrevam para "Indiscrições de CINELÂNDIA", à rua Itapiru, 1209, e guardem a resposta.

P — Qual a idade, nome e nacionalidade do ator Bob Wagner? Ainda há romance entre ele e Terry Moore? — (L. M. — São Paulo.)

R — Robert Wagner Jr. nasceu em Detroit, nos EE. UU., a 10 de fevereiro de 1930, e o romance que teve com Terry Moore foi mero truque de publicidade.

P — Qual o endereço dos artistas Arturo de Cordova, Ninon Sevilla, Elza Aguirre, etc? — (N. P. — Limeira.)

R — Para os artistas do cinema mexicano tente o seguinte endereço: Distribuidora de Películas Mexicanas — Paseo de La Reforma 152 — Ciudad de México — México D. F.

P — Qual o astro mais temperamental de Hollywood e qual a estrela? — (V. R. F. — Porto Alegre.)

R — A maioria das pessoas considera Mario Lanza e Shelley Winters como os mais intoleráveis artistas de Hollywood.

P — Farley Granger, John Derek e Robert Mitchum são casados ou solteiros? (O. C. — Rio Branco do Sul).

R — Mitchum é casado, Derek está divorciado e Granger é solteiro.

P — É verdade que Nelson Eddy ficou cego? Afastou-se de Hollywood? Que faz ele atualmente? — (O. D. R. — Curitiba.)

R — Nelson Eddy abandonou o cinema e hoje obtém ainda grande sucesso cantando em night-clubs nos Estados Unidos. Não é verdade que esteja cego.

P — Quantos anos tem a Metro Goldwyn Mayer? — (M. P. F. — São Paulo.)

R — A M. G. M., que resultou de fusão de várias companhias, surgiu com esse nome em 1924, e hoje é apenas uma espécie de marca-registrada da Loew's, Incorporated.

P — Qual a idade, o estado-civil e os últimos filmes de Ruth Roman? — (L. C. K. — Rio.)

R — Ruth nasceu em Boston, nos EE. UU., a 22 de dezembro de 1925, tem olhos e cabelos castanhos, 1,62 de altura e pesa 54 quilos. É casada desde 1951 com Martimer Hall e tem um filho, Richard, que nasceu em 1952. Seus últimos filmes foram "Tanganyike", "Shanghai Story", "Case File F. B. I.", e "La Peccatrice", filmado no corrente ano na Itália.

P — Qual o endereço dos tradutores para português das legendas dos filmes norte-americanos? — (N. S. — João Pessoa.)

R — Escrever para Hollywood, endereçando as cartas para os estúdios onde os mesmos trabalham.

P — Betsy Drake e Cary Grant já eram casados quando trabalharam em "Sempre Cabe Mais Um" (Room for One More?) — (N. W. — São Paulo.)

R — Já eram casados.

P — Qual a idade de Yvonne De Carlo? Qual o seu verdadeiro nome? (V. B. — São Paulo.)

R — Yvonne nasceu em Vancouver, no Canadá, a 1 de setembro de 1922, e o seu verdadeiro nome é Peggy Middleton.

P — Qual a idade do ator Richard Basehart? Ele é casado ou solteiro? (D. P. — Valença.)

R — Richard Basehart nasceu em Zaneville, nos EE. UU., a 31 de agosto de 1918, foi casado com Stephaine Klein, já falecida, e depois de enviar casou em 1951 com a estrela do cinema Valentina Cortese. O casal tem um filho e reside atualmente em Roma, na Itália.

PARA ESCREVER AOS ARTISTAS

Na maioria das vezes as cartas chegarão às mãos dos artistas, se endereçadas aos cuidados do estúdio onde fizeram os seus filmes mais recentes. Se não conseguirem identificar esse estúdio, escrevam então para: Screen Actors Guild — 7046 Hollywood Blvd — Hollywood, 28 — California — U.S.A.

Allied Artists, 4376 Sunset Drive, Hollywood — California — U.S.A.

Columbia Pictures, 1438 N. Gower St., Hollywood — California — U.S.A.

Goldwyn Studios, 1041 N. Formosa Ave., Los Angeles — California — U.S.A.

M.G.M., 10202 W. Washington Blvd., Culver City — California — U.S.A.

Paramount Pictures, 5451 Marathon St., Hollywood — California — U.S.A.

RKO Studios, 780 Gower St. Hollywood — California — U.S.A.

Republic Pictures, 4024 Radford Ave., N. Hollywood — California — U.S.A.

20th Century-Fox, 10201 W. Pico Blvd. Beverly Hills — California — U.S.A.

United Artists, 8272 Sunset Pico Blvd., Hollywood — California — U.S.A.

Universal-International, Universal City — California — U.S.A.

Warner Brothers Studios, 4000 W. Olive Ave., Burbank — California — U.S.A.

na intimidade de seu lar...
a harmonia sonora e estética de uma

Radiola



RÁDIO DE CABECEIRA modelo BR-25

5 válvulas RCA; ondas curtas e longas; transformador universal 100/220 v.; tomada para toca-discos; caixa em baquelite marrom; dimensões: 28 x 18 x 16 cm.



RÁDIO DE CABECEIRA modelo BRX-154

5 válvulas RCA; alto-falante de imã permanente; tomada para toca-discos; corrente AC/DC; voltagem 110; em marfim e imbuia; dimensões: 27x17x15 cm.



RÁDIO DE CABECEIRA modelo BR-251

5 válvulas; ondas curtas e longas; alto-falante de imã permanente; tomada para toca-discos; transformador para 100, 120, 180 e 220 volts; caixa de imbuia e marfim; dimensões: 30 x 20 x 15 cm.



RÁDIOS DE CABECEIRA mod. BRX-151 em baquelite mod. BRX-152 em madeira

5 válvulas RCA; ondas longas; caixa de pau marfim ou baquelite, em várias cores; AC/DC - 110 volts; dimensões: 28x18,5x15,5 cm.



RÁDIOS DE MESA modelo BR-352 e modelo BR-352-A

5 válvulas RCA; 3 faixas de sintonização, alto-falante de 6", de imã permanente, transformador universal; tomada para toca-discos. Móvel de imbuia; dimensões: 48x35x20 cm. O modelo BR-352-A tem as mesmas características e é equipado com controle de tonalidade.



RÁDIOS DE MESA modelos BR-353 e BR-353-A

5 válvulas RCA; 3 faixas de sintonização, alto-falante de imã permanente de 6"; tomada para toca-discos; transformador para 100, 120, 180 e 220 volts; caixa plástica, em várias cores; dimensões: 37x23x20 cm. O modelo 353-A tem as mesmas características e mais uma faixa tropical.



RÁDIO DE MESA modelo BR-351

5 válvulas RCA; 3 faixas de sintonização; alto-falante de 4"x6" de imã permanente; tomada para toca-discos; transformador universal para 100, 120, 180 e 220 volts; móvel de baquelite, marrom; dimensões: 38x22x18 cm.



RÁDIOS DE MESA mod. BRA-34 - para acumulador de 6 volts mod. BRP-34 - para pilha de 90 e 1 1/2 volts.

4 válvulas RCA; 3 faixas de onda; alto-falante de 6", de imã permanente; caixa de imbuia; dimensões: 48x35x20 cm.

RÁDIO ELETROLA modelo BRV-38

Com "Alta-Fidelidade" (HI-FI); 8 válvulas RCA; 3 faixas de ondas; 1 alto-falante de 12" em cx. acústica especial; toca-discos automático de 3 velocidades, importado, para discos de 18, 33 1/3 e 45 rpm.; em imbuia ou marfim.



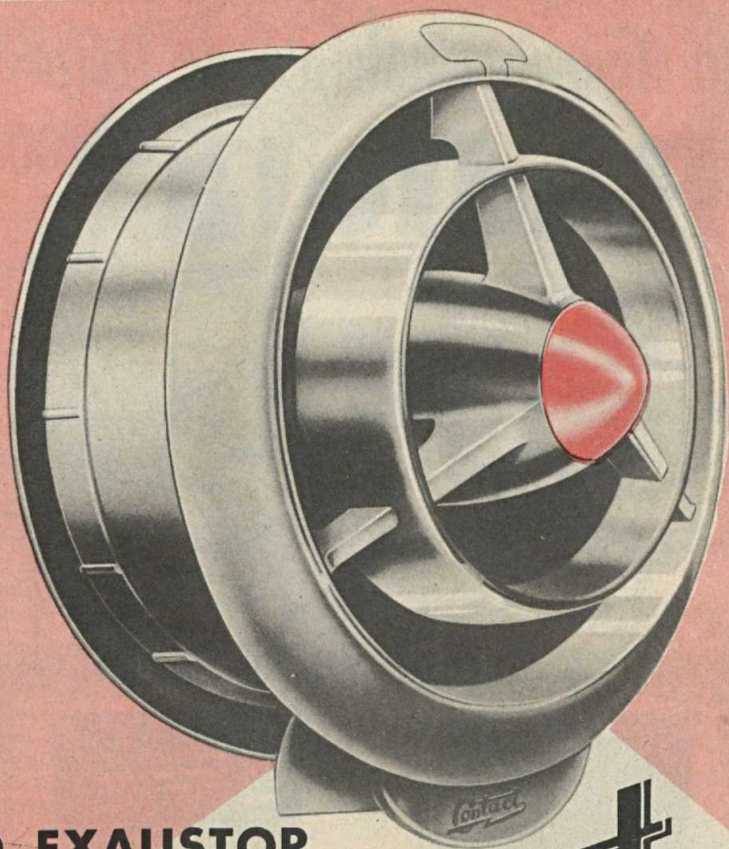
Marca registrada pela Radio Corporation of America e fabricada pela

RCA-Victor Rádios S. A.

MESBLA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PORTO ALEGRE — B. HORIZONTE
RECIFE — SALVADOR — PELOTAS — NITERÓI — VITÓRIA — MARÍLIA

Para revenda ou distribuição no interior,
queira dirigir-se à Filial mais próxima.



O EXAUSTOR

Contact

NOVAS CARACTERÍSTICAS:

- Maior capacidade de aspiração.
- Mais fácil de limpar: ao retirar-se a grade frontal com o motor, desliga-se simultaneamente a tomada de corrente.
- Uma lâmpada piloto, vermelha, indica quando está ligado.
- Cór creme, combinando com qualquer ambiente.



Janelas engorduradas...



Paredes encardidas...



Cortinas pretas de gordura...



"Cheiro de cozinha" no interior da casa...

SOVIC

SOCIEDADE DE VENDAS E INSTALAÇÕES CONTACT LTDA.

SAO PAULO: Rua Dr. Cesário Mota Junior, 383 - fone: 33-4725
RIO DE JANEIRO: Av. Churchill, 109 - fone: 22-1692

J.V.

Aniversários

DEZEMBRO
(2.^a QUINZENA)



MARISA PRADO



HUMPHREY BOGART



ELEONORA ROSSI DRAGO

Pedra do mês: TURQUESA

JEFF CHANDLER.....	15-12-1918
RICHARD LONG.....	17-12-1927
BETTY GRABLE.....	18-12-1916
LYNN BARI.....	18-12-1917
PEGGY CUMMINS.....	18-12-1925
CELIA JOHNSON.....	18-12-1908
EDITH PIAFF.....	19-12-1915
IRENE DUNNE.....	20-12-1904
AUDREY TOTTER.....	20-12-1923
NICOLE MAUREY.....	20-12-1926
RUTH ROMAN.....	22-12-1925
PIERRE BRASSEUR.....	22-12-1905
BARBARA RUICK.....	23-12-1932
AVA GARDNER.....	24-12-1922
HUMPHREY BOGART.....	25-12-1900
TONY MARTIN.....	25-12-1915
MARISA PRADO.....	26-12-1930
RICHARD WIDMARK.....	26-12-1914
SYDNEY GREENSTREET.....	27-12-1879
MARLENE DIETRICH.....	27-12-1904
JEROME COURTLAND.....	27-12-1926
OSCAR LEVANT.....	27-12-1906
LEW AYRES.....	28-12-1908
LEE BROWMAN.....	28-12-1914
HILDEGARD NEFF.....	28-12-1925
GREER GARSON.....	29-12-1908
VIVECA LINDFORS.....	29-12-1920
ELEONORA ROSSI DRAGO.....	29-12-1927
MARIE WILSON.....	31-12-1917
REX ALLEN.....	31-12-1920
SUZI DELAIR.....	31-12-1916



COLÔNIA TOURBILLON
O presente que se prolonga
em mil horas de fragrância.
\$ 200 \$ 300 \$ 500

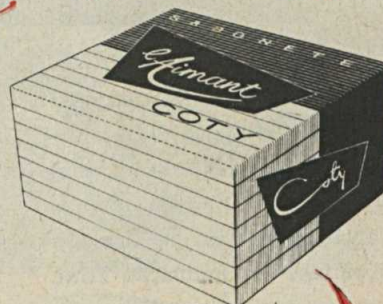


MUGUET DE BOIS
Fragrância nova e deli-
ciosa. \$ 200



CREME-PÔ COMPACTO
Um fino presente que ela
receberá encantada. \$ 50

*Você está sempre
presente com
Presentes
Coty*

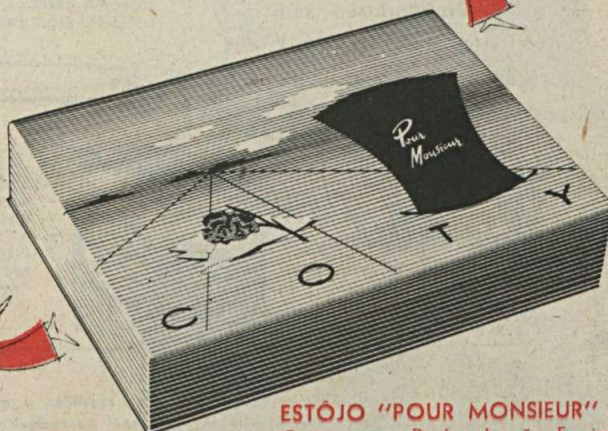


SABONETE L'AIMANT
Linda embalagem indivi-
dual. \$ 35



ESTÔJO "ROMANCE"
Colônia, Baton e Creme-Pô
Compacto.

\$ 250



ESTÔJO "POUR MONSIEUR"
Creme para Barba, Loção Facial,
Brilhantina e Sabonete.

\$ 200



Senhoras! Senhoritas!

Feliz e Prática Invenção!

para a beleza dos seus cabelos!

GIRO-Onduladores
Toni

Plásticos! sem elástico!



Adquira **AGORA** e Economize

(Estôjo-Conjunto TONI com
1 cx. de Giro-Onduladores)

CR\$ 50,00!

Normalmente este Estôjo-Conjunto deveria custar Cr\$ 225,00. Entretanto, como oferta de lançamento, será vendido — durante período limitado — apenas por Cr\$ 175,00, a fim de que as fans da Ondulação TONI, que já consumiram mais de 1 MILHÃO e 250 MIL estojos, possam adquirir os novos GIRO-Onduladores, moderna e prática invenção que torna facilímo enrolar os cabelos.

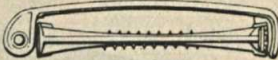
Os GIRO-Onduladores são extremamente duráveis. Para futuras ondulações basta somente comprar o Estôjo TONI.



O eixo giratório-dentado do GIRO-Ondulador torna fácil e rápido enrolar o cabelo.



Basta comprimir a haste de matéria plástica, para fechar o GIRO-Ondulador.



Contém o necessário para uma ondulação-creme a frio, além de 36 GIRO-Onduladores grandes e 6 "mirins".

ESTÔJO-CONJUNTO **Toni**
com GIRO-Onduladores



Dezembro — mês das reuniões e dos presentes! Torne mais lindo o seu penteado de Natal com uma ondulação, suave e natural, TONI (creme a frio). Encante suas amigas ofertando-lhes o novo Estôjo-Conjunto TONI e Caixa de GIRO-Onduladores.

Poeira de ESTRELAS

O ator Steve Allen é muito míope, e como praticamente ninguém o viu ainda sem óculos, ele assegura que, para andar incógnito, basta guardar os óculos no bolso. Mas acrescenta: "Há infelizmente um obstáculo: ninguém me conheceria, mas em compensação eu não reconheceria ninguém!"



O ator Montgomery Clift é um fan incondicional da loura sereia da tela, Marilyn Monroe, e diz sobre ela: "Marilyn representa exatamente o gênero de moça que um rapaz teria orgulho de apresentar à sua mãe... quando o pai não estivesse em casa".

*

Falou-se de uma possível reconciliação entre o ator Aldo Ray e sua esposa, Jeff Donnell, e Aldo explicou a um amigo:

"Jeff telefona-me todos os dias, pedindo que eu volte para casa... E creio que ela tem razão...!"



Depois que Rita Hayworth o abandonou, Dick Haymes não tem mãos a medir com as propostas que lhe fazem: contrato para shows de televisão, contrato para uma boite em Nova York, contrato para um filme ("Rope Burn").

Parece que os fluidos de "Gilda" não casaram muito bem com os fluidos argentinos do cantor...

*

O ator Rory Calhoun e sua esposa, Lita Baron, trabalham juntos no filme "Red Sundown", e o rapaz comentou entre os amigos:

"Ter a esposa legítima da gente como companheira de filmagens é um conforto. Eu sou adepto do realismo amoroso na tela. Creio que poderemos dar esse cunho artístico, sem criar complicações com os outros, não é?"



Conta-se que durante a filmagem de "Ele e a Sereia", William Powell estava carregando nos braços Ann Blyth fantasiada de sereia, quando alguém perguntou no set: — Que cena estão filmando agora?

— A cena em que a sereia está sendo levada para ser preparada em escabeche — disse o cameraman.



A melhor proteção
para a pele delicada
do seu bebê...



boatos e fatos



com

Dorothy Kilgallen

TRES DIAS DEPOIS de ser removido do Hospital Municipal para uma casa de saúde particular, Suzan Ball recebeu flôres e um cartão de Carmen Miranda, desejando-lhe pronto restabelecimento. Ambas as estrelas morreram trágicamente uma semana depois, quase que no mesmo dia.

OS TAIS ENCONTROS secretos entre Marilyn Monroe e Freddie Karger, ex-marido de Jane Wyman, não devem ter constituído surpresa para aqueles que têm boa memória. Eles eram amigos, e saíam com frequência antes de Joe Di Maggio surgir na vida de Marilyn. E na verdade foi depois de uma briga com Karger que ela se voltou para o astro do baseball.



MARILYN

KATY JURADO e Burt Lancaster tiveram de telegrafar para os amigos explicando que o seu propalado romance em Paris, durante as filmagens de "Trapeze", tinha sido apenas uma brincadeira que passara dos limites. Comenta-se, a propósito, que Norma, esposa de Burt, não deu a menor bola aos boatos.

O NOME DE PIPER LAURIE continua a ser ligado romanticamente ao de David Schine. Mas quem realmente a adora, de longe, é Lance, filho da milionária Barbara Hutton, e que conseguiu uma apresentação para a estrela por intermédio de Cary Grant, seu ex-padrasto.



AVA

JOSANNE BERENGER, noiva de Marlon Brando, voou de Nova York para Hollywood, e passou um sabão no astro por ele estar adiando indefinidamente o casamento. Ela não consegue falar com o noivo pelo telefone interurbano, porque a nova secretária de Brando cortava as ligações.

UM PRODUTOR FAMOSO de Hollywood, e sua esposa, atriz de fama, estão indignados com a perspectiva de ser levada à cena, na Broadway, uma versão teatral da novela "The Beach House". E' que a novela, embora veladamente, conta a vida do magnata e de sua esposa.



BRANDO

DAVE GARROWAY. O repasto matinal de Dave se compõe de leite quente com salchichas torradas.

ROBERT STACK andou saindo com Gene Tierney, na esperança de fazê-la esquecer-se do seu malfadado caso sentimental com o trêfego Aly Khan, mas nada conseguiu.

O NAMORO DE BEN COOPER e Anna Maria Alberghetti é para casar mesmo. Os dois começaram a sair juntos, a princípio visando apenas a publicidade, mas a coisa acabou tomando mesmo um aspecto sério, e agora estão com um pé no altar.



PIPER

ra os fans... Ordens do estúdio?

AVA GARDNER ainda coloca capinhas brancas nos dentes da frente, antes de posar para retratos. E' um segredo de beleza que ela aprendeu com Frank Sinatra, que fazia o mesmo, antes de submeter os dentes a um tratamento especial, que custou a bagatela de cinco mil dólares.

AS MALUQUICES que um dos mais promissores atores da nova geração cos-

tuma fazer fora da tela, preocupam bastante os diretores do estúdio, que o tem sob contrato. A menos que ele perca a mania de bater em mulheres, e arranje dentro de um ano uma noiva que lhe convenha, seus patrões serão obrigados a interromper a onda de publicidade que vêm fazendo em torno do seu nome.

VIRGINIA GREY, que foi um páreo duro para Kay Spreckels na disputa da mão de Clark Gable, antes que a glamourosa Kay conquistasse afinal o "Rei", descobriu George Nader, e vice-versa. Eles se conheceram por intermédio de Barbara Stanwick, o que não deixa de ser curioso, já que Barbara vinha sendo considerada a fan número um de Nader.



GINA

OS AMIGOS de Robert Mitchum têm razão para andar preocupados. Ele anda provocando outra vez aquelas notícias escandalosas que quase lhe arruinaram a carreira, há um ano.

JANE WYMAN no papel de Camille, ao lado de Rock Hudson vivendo o Armand, em "A Dama das Camélias"? E' o boato que corre com insistência nos corredores da Universal.



MITCHUM

"ABDICACION", peça de H. T. Lowe-Potter apresentada pela primeira vez num teatro de Dublin, na Irlanda, talvez seja levada à tela por Tony Curtis e Janet Leigh, como uma produção independente de sua recém-formada companhia cinematográfica, a Curtleigh Corporation. E' a história de um jovem monarca que desiste do trono pelo amor de uma mulher.

JULIA ADAMS e Richard Carlson tentam fazer uma refilmagem de "Drácula" (Conclui na pág. 78)



"FASCINANTE: apreciar a transformação da minha pele"

Sua cútis aparentará o máximo de perfeição



"Nunca vi minha pele tão clara"

Pele áspera? Saiba-lhe as causas... e os meios de combatê-la

O calor, o vento, o sol, a fadiga, as preocupações absorvem o óleo e a umidade naturais de sua pele. Você precisa, todos os dias, compensar essa falta. O Creme C Pond's substitui à perfeição aquele óleo e umidade que mantêm a cútis macia e juvenil.



"Uma sêda... que sensação maravilhosa"



"É impossível não verificar a diferença em minha pele"

O mais rápido, o mais fácil, o mais seguro tratamento de beleza!

1. Passe o Creme C Pond's firmemente, com movimentos circulares, para cima e para fora, do pescoço à testa. Retire-o.
2. Uma fricção com os dedos embebidos em Creme C Pond's. Deixe uma leve camada, para proteger a cútis. Adquira hoje mesmo o seu pote de Creme C Pond's.

Declara a Marquesa de Queensberry, da aristocracia britânica:

"Não poderia dispensar o Creme C Pond's. Torna a minha cútis tão suave e juvenil! É realmente maravilhoso".

O Creme C Pond's pode também ser encontrado agora nos potes tamanho econômico - que lhe oferecem o dôbro de creme por um pequeno acréscimo no preço.



Vocês talvez julguem que nós, os videntes, não fazemos outra coisa a não ser contemplar a lua. Não é verdade, porém, e isso me faz lembrar a famosa canção indu de Danny Kaye: "Um dia, quando contemplava a lua, descobri que a lua me contemplava".

Pelo menos uma vez por mês, tenho de afastar os olhos da lua e fixá-los numa bola de cristal para cristalizar imagens e estabelecer prognósticos sobre o futuro dos simpáticos habitantes do Império do Cinema.

Chegou a hora de fazer a nossa grande previsão anual sobre os romances de Hollywood. Chegou a hora de revelar quem está apaixonado por quem, e por que. É preciso, de saída, estabelecer uma diferença entre os amores verdadeiros e os romances sintéticos pré-fabricados pelas agências de publicidade dos estúdios. Diz Jack Paar que, por baixo de todo o falso verniz de Hollywood, a gente encontra o verdadeiro verniz. E por baixo de tantos romances entre celebridades da tela, que frequentemente ocupam páginas e páginas de revistas e jornais quase sempre encontramos um amor alegre, amor trágico, amor



LINDA CRISTIAN e EDMUND PURDOM: a coisa continuará na mesma

EARL LEAF

apresenta as suas

PREVISÕES ROMANTICAS PARA 1956

egoísta, e amor ardente, e isso com tintas tão reais quanto aquelas que são vistas nas telas prateadas dos cinemas.

As jovens atrizes que estejam à procura de um ator também jovem, para com ele casar ou fugir, têm à sua disposição uma lista sem dúvida bastante interessante: Dick Egan, Hugh O'Brien, Lance Fuller, Scott Brady, Jeff Hunter, Bob Horton, Johnny Ray, Perry Lopez, John Smith, Ra-

ce Gentry, Ben Cooper, Liberace, César Romero, Nick Adams, Tab Hunter, Frank Sinatra, John Lupton, Gene Nelson, Donald O'Connor, Oreste Kirkop, Dewey Martin e muitos outros. A lista, naturalmente, está sendo aumentada pelos recém-chegados às fileiras dos "free lance lovers" em vias de romper os laços matrimoniais, como

John Derek, Cameron Mitchell, Aldo Ray, e alguns outros cujos amores esfriaram e, consequentemente, puseram fim ao casamento.

Entre as mulheres solteiras, sem ninguém em vista, mas à procura do Príncipe Encantado, ou de algum substituto à altura, estão: Marilyn Monroe, Anne Francis, Terry Moore, Mar-

GRACE KELLY é a grande incógnita



JOAN COLLINS e SIDNEY CHAPLIN deverão casar



tha Hyer, Dorothy Malone, Shelley Winters, Leslie Caron, Piper Laurie, Peggy Lee, Jayne Mansfield, Carol Ohmart, Maureen O'Sullivan, Susan Hayward, Debra Paget, Mona Freeman, Rita Gam, Rita Moreno, Anna Maria Alberghetti, Katy Jurado, Barbara Rush, Barbara Ruick, Mara Corday, Cleo Moore, Elaine Stewart, Charlotte Austin, Karen Sharpe, Natalie Wood, Grace Kelly, Anita Ekberg, e todo um harém de outras belidades. Merry Anders, Gloria Grahame, Jeff Donnell e Peggy King estão novamente em circulação, após breves interlúdios matrimoniais.

E vamos sem mais delongas ver o que nos diz a bola de cristal sobre os atuais casos sentimentais:

MARLON BRANDO x JOSIANE MARIANI BERENGER: O fogo deste amor transformou-se em fumaça. Brando é um sujeito esperto, e talvez nos esteja preparando alguma surpresa; a nossa esfera mágica, entretanto, nada mais vê a não ser as cinzas deste romance tão largamente comentado no mundo inteiro. Marlon tem saído com Rita Moreno e outras glamour-
(Conclui na pág. seguinte)

MARLON BRANDO e MARIANE: Só restam cinzas



ROBERT STACK e ROSEMARY BOWE: mas do que amor



KIM NOVAK e MAC KRIM: não vai demorar

BING e KATHRYN: está difícil



GREGORY PECK: deverá casar.





*Lindo Modelo
revela*

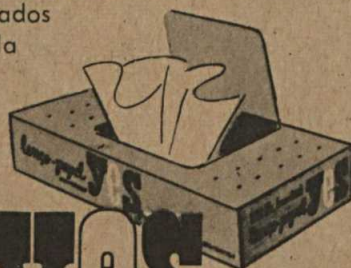
Novo método de aplicar sombra, que torna seus olhos estrêlas brilhando em céu azul-horizonte...

1. Misture sombra azulíssima com um pouco do mais rico creme facial. Com o dedo indicador, espalhe-o sobre as pálpebras fechadas. Azul demais... muito brilhante... Sim. Agora, feche os olhos e comprima sobre as pálpebras, suavemente, um lenço-papel YES. Resultado: um leve azul-horizonte... discreto... absolutamente natural!



2. Toque final: mergulhe o dedo mínimo na sombra azul pura e passe-o ao longo das raízes dos cílios superiores. Com o lenço-papel YES, esmaea a linha forte para o azul-horizonte. Absorva qualquer excesso de creme que tenha ficado nas sobrancelhas.

Para os lindos modelos de todo o mundo, um macio, mas forte lenço-papel - YES, no Brasil - é um dos indispensáveis pequenos detalhes para alcançar aquele efeito de beleza absoluta. Indispensável para remover a maquilagem e o excesso de baton, sem manchar delicados lenços e toalhas. E para resfriados, nada mais indispensável do que YES, mais macio do que o mais fino tecido. E tão higiênico - cada lenço-papel é usado uma só vez.



Faça como os Modelos - use

LENÇO-PAPEL

yes

PREVISÕES ROMÂNTICAS PARA 1956

(Continuação)

girls de Hollywood, e anda com a cabeça cheia de planos, nenhum dos quais, entretanto, inclui a filha de um pescador da Côte D'Azur.

*

BING CROSBY X KATHRYN GRANT: Dizem os entendidos que vontade de casar não lhes falta. Bing nunca comentou o assunto com ninguém, mas de vez em quando Yathy, estrelinha de 23 anos, deixa escapar uns "segredinhos" para algum colunista mais curioso. A rainha de beleza do Texas deve estar, no íntimo, assaltada pela indecisão. Adora a publicidade que o casamento lhe poderia proporcionar, ama também a Bing (e quem não o ama?) mas por outro lado sente uma vontade invencível de seguir a carreira cinematográfica, e Bing já declarou que ela terá de abandonar o cinema se casarem. Não quer Bing uma espôsa que esteja quase sempre longe em locação ou trabalhando numa fábrica de filmes, e o problema parece insolúvel. O romance se reacende, sempre que eles se encontram, e talvez seja melhor continuar assim.

Para RUSS TAMBLYN e VENETIA STEVENSON, o caminho está desimpedido.



BOB WAGNER gosta da MONA FREEMAN, mas a carreira o preocupa muito



EMBRUJO
DE SEVILLA



Um perfume de grande distinção

—MYRURGIA—

ELA TEM TUDO... E NÃO TEM NADA



SÒZINHA... entre MILHÕES de fãs

Depois de uma noite alegre com os amigos, Marilyn Monroe chegou ao seu quarto de hotel quando já eram quase quatro horas da madrugada.

Chegava cansada e sonolenta, mas não chegava alegre, como se costuma chegar depois de uma noite de divertimento. Seus amigos haviam se despedido alegremente, partindo cada qual para seu lar, para perto de seus filhos, mas a famosa Marilyn, em vez de ir também para a sua casa, chegava naquele momento a um insípido quarto de hotel, sentindo-se terrivelmente só.

Como pode você estar se sentindo só, sendo a famosa Marilyn Monroe? perguntou ela a si própria.

E a resposta veio logo à sua mente: não é a fama nem o sucesso que trazem a verdadeira felicidade, e sim o aconchego de um lar, o amor de uma pessoa querida, a vida em família, coisas que nunca chegou a ter.

Cansada, e ao mesmo tempo sem sono, aproximou-se da janela, acendeu um cigarro e deu livre curso aos pensamentos que afligiam a sua pobre cabeça. E, em poucos minutos, tinha os olhos cheios de lágrimas...

Marilyn Monroe não teve uma infância feliz. Perdendo os pais ainda muito cedo, viveu sempre em casa de parentes, sempre de um lado para outro, como um traste que os parentes se revezavam em suportar. A pobre menina foi crescendo naquele ambiente de insegurança, onde tudo era mais ou menos provisório, e daí resultou uma Marilyn tímida e assustada, que só aprendeu a falar com cinco anos de idade. Suas condições físicas eram resultantes de uma alimentação inadequada, sem horário, Marilyn era uma menina magricela e tristonha.

— Não deixe os cachorros chegarem perto de você, — diziam as outras crianças, — porque podem pensar que você é um ôso e vão acabar por enterrá-la no jardim!

Marilyn ouvia aquilo sem protestar, e sua reação era correr para o quarto e chorar.

As lembranças de sua infância são tôdas assim, tristes e amargas, difíceis de serem esquecidas.

Marilyn contemplava agora o reflexo de seu rosto na vidraça da janela do hotel e não podia deixar de orgulhar-se dele, assim como de sua silhueta perfeita, que é o símbolo da beleza americana. Ao menos naquele ponto triunfara, pois agora ninguém pensaria mais em chamá-la de feixe-de-ossos, nenhum ca-

Por NORMA KELLER



chorro poderia confundir-la com um ôso, como zombavam os colegas de colégio.

Deu alguns passos pelo quarto, com aquele seu jeito todo especial de requebrar o corpo, e sentiu uma espécie de tristeza ao realizar que ali estava o seu atrativo máximo: aquele "bamboleio" sofisticado.

Tudo começara com aquela célebre fotografia para ilustrar um calendário. Depois Marilyn tornou-se modelo para fotógrafos, mais tarde posou para anúncios, e finalmente se transformou na sensação máxima de Hollywood.

"Seja sincera para com você mesma, Marilyn... Olhe para você mesma e reconheça que não há diferença alguma entre a môça que posou nua para um fotógrafo e a estrela que hoje veste vestidos provocantes e se requebra diante do público extasiado. Isso é maneira de uma môça distinta andar? Além do dinheiro e da fama que conseguiu você no decorrer desses anos, que mais lucrou você com o cinema, com a experiência da vida?", continuava ela a perguntar a si mesma, num desejo incoerente de achar uma explicação para aquela vida solitária.

E' claro que Marilyn obteve sucesso e riqueza durante sua rápida ascensão ao estrelato, e que soube gozar essas duas coisas, mas falta algo em sua vida, algo que ela própria não sabe bem definir, e que a impede de se sentir completamente feliz.

"O que lhe falta, Marilyn?", é a constante pergunta que faz a si mesma.

Certa vez, quando saía de um restaurante chinês, em companhia de um amigo, pequena multidão se aglomerou à sua volta, uns pedindo autógrafos, outros apenas querendo admirá-la de perto. Mas, de repente, surgiu um rapaz que, ajoelhando-se no chão, beijou a barra do vestido de Marilyn como se ela fôsse uma deusa. Com certeza aquele admirador não apreciava apenas o jingor doente da estrela loura, mas apreciava-a como artista, como mulher bela e atraente.

De outra vez, quando Marilyn andava pelas calçadas da Quinta Avenida, fazendo compras, aproximaram-se dela umas três mocinhas imitando o seu (Conclui na pág. 82)





CYL FARNEY e INALDA CARVALHO

Miss Cinelândia 1955



ADALGIZA COLOMBO

As provas finais do concurso de "Miss Cinelândia 1955", que já tinham sido anunciadas para os dias 10 e 17 de dezembro, foram adiadas para o próximo mês de janeiro, em datas que oportunamente divulgaremos.

A situação presente em que se encontra o país, impossibilitou a efetivação das provas finais nas datas previamente marcadas, porque as representantes dos Estados, em sua maioria, não poderiam viajar para o Rio enquanto durasse a intranquilidade reinante. O motivo é dos mais justos e a direção do concurso resolveu atender ao apelo dos jornais que organizaram o concurso "Miss Cinelândia" nos Estados, adiando as provas finais para meados de janeiro próximo, em dia a ser anunciado.

A organização das provas finais não foi modificada. A semifinal será realizada uma semana antes da final, contando com a presença das candidatas do Rio, de São Paulo e dos outros Es-

tados. As dez finalistas serão submetidas aos testes cinematográficos nos estúdios da Atlântida, contracenando com o conhecido galã Cyl Farney. O júri, antes de se manifestar sobre as finalistas, terá ocasião de ver todos os testes, para que sua escolha recaia sobre uma candidata que realmente demonstre aptidões para o cinema.

A festa final será realizada nos salões do Clube Caiçaras, um dos mais elegantes do Rio de Janeiro. Será um baile a rigor, e contará com a presença de pessoas destacadas da sociedade carioca, e dos meios cinematográficos brasileiros.

O júri que escolherá Miss Cinelândia 1955 será presidido pelo jornalista Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Os demais juizes, em número de vinte, serão escolhidos entre jornalistas, críticos e pessoas de destaque nos meios cinematográficos nacionais.

Miss Cinelândia 1955 será premiada com um valioso contrato oferecido pela "Atlântida Cinematográfica", com o direito de estrelar um filme desta importante produtora brasileira. Receberá também uma passagem de avião para



IRENE SALLES e CYL FARNEY

Nova York, para onde seguirá em um dos luxuosos e confortáveis Super-G-Constellation da VARIG. Será essa uma excelente oportunidade de conhecer, graças à VARIG, os grandes centros cinematográficos americanos.

CELENEH COSTA

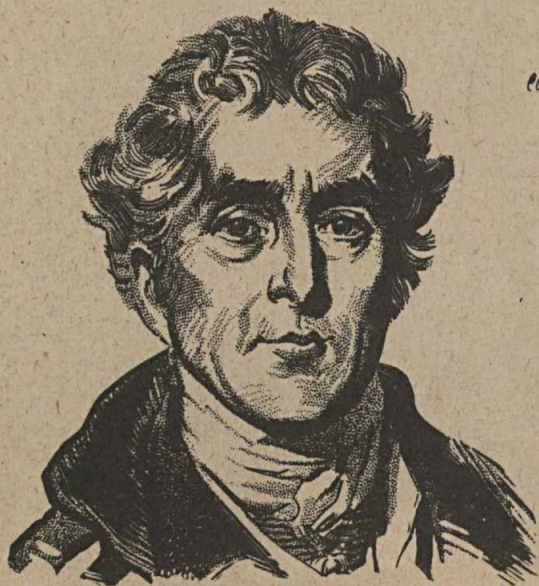


MARGARIDA PERASSI



PARKER "51" - V da série

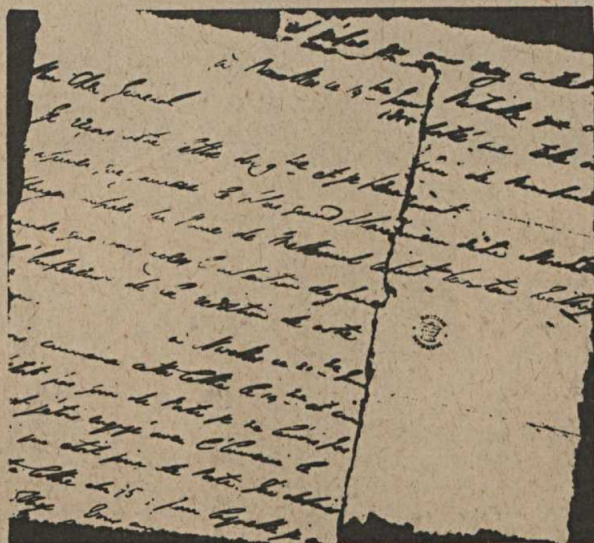
MOMENTOS DRAMÁTICOS DA HUMANIDADE ATRAVÉS DA PALAVRA ESCRITA



*"e espero que isto
seja o fim de Bonaparte"*

Após longa e tumultuosa trajetória, declinava a estrela de Napoleão. Aproximava-se o fim. Na sua tenda de campanha, Wellington iniciava uma carta que as contingências da guerra só o fariam terminar seis dias depois, quando Waterloo traçou o último capítulo da grande epopéia. Escrevia Wellington a Dumouriez, general francês a serviço da Inglaterra: «Nivelles, 20 de junho de 1815. Comecei esta carta a 14 e como não era dia de correio não a tinha acabado. Sexta-feira, dia de correio, estive empenhado com o inimigo. Vós tereis visto o que eu fiz e espero estejais contente. Eu não vi jamais uma batalha como a de anteontem, nem me lembro de uma tal vitória; e espero que isto seja o fim de Bonaparte. Nós o perseguimos tenazmente. Tenho a honra de ser, meu caro general, vosso muito obediente criado Wellington.»

● Há 67 anos, as canetas Parker, desde o primeiro modelo de 1888 até a aristocrática Parker 51 — canetas de todos os instantes em milhões de vidas — assinalam os momentos supremos na vida dos homens e dos povos.



Estas frases estão contidas no segundo parágrafo do célebre documento. Através da pena, pela palavra escrita, o grande general inglês deixou para a História o seu depoimento sobre a queda de Napoleão. E deixou também, através de sua caligrafia nervosa, de sua forma de expressão incisiva, determinada e breve, características de seu temperamento: um homem categórico, calculista e frio, cujo entusiasmo medido podia resumir um dos momentos culminantes da Humanidade, apenas nestas palavras: «e espero que isto seja o fim de Bonaparte.»

Parker "51"

Sempre está presente quando se pensa num presente melhor!

Representantes Exclusivos para todo o Brasil e Pôsto Central de Consertos: Costa, Portela & Cia.

Avenida Presidente Vargas, 435-8.º andar, Rio de Janeiro

São Paulo: Carlos Pessoa & Cia. Ltda. — Rua Benjamim Constant, 171-7.º andar



Há um mixto de oriente e de ocidente na beleza de Antonella.



Antonella Lualdi no filme "O Inferno não tem Prego".

em *PARIS*, na *PRIMAVERA*

O grande público, que costuma ter o coração bastante sensível para todos os amores que se desenrolam na ficção da tela, adora saber que as estrêlas (e por que não também os astros?) vivem às vezes, na sua verdadeira e humana existência, histórias românticas tão empolgantes quanto algumas daquelas que representam diante das câmeras. A fantasia, possível na arte em geral, e particularmente mais ampla na arte cinematográfica, confunde-se então com a realidade: os ídolos dos filmes passam a um plano de fato terreno, que, no entanto, ainda mais os diviniza perante as platéias...

Não terá sido, decerto, por outro motivo que tanto interesse despertou, recentemente, o casamento da atriz italiana Lúcia Bosé com o ex-toureiro milionário Luiz Domingum. Além do elemento surpresa provocado pelo acontecimento (ela era, antes, noiva do ator Walter Chiari, e ele, apaixonado por Ava Gardner), o que exaltou a imaginação dos fans foi o caráter romântico que ambos os interessados souberam emprestar ao caso sentimental.

Mas não é disso que vamos tratar, agora. Os nossos personagens em foco são outros, no momento: Antonella Lualdi e Franco Interlenghi. Aliás, mais a estrêla do que o astro, como convém por um princípio muito sábio de galanteria, que manda dar sempre mais importância às damas que aos cavalheiros, ainda que estes sejam os noivos ou maridos dessas senhoritas ou senhoras de pouca idade...

A Lualdi não é propriamente uma compatriota da Pampanini, Mangano, Loren e Lolló, embora assim a considerem. Nasceu Antonella em Beyruth, no Líbano, lá pelo ano de 1933, sendo filha de pai italiano e mãe grega. Com isso, e com o tempo em que ali cresceu e estudou, três diferentes civilizações marcaram fundo o início da formação da sua personalidade. O Líbano

Nascida em Beyruth, educada na Itália, foi em Paris, na primavera, que o amor desabrochou para Antonella Lualdi...

Por GIACOMO NORI



Em "Os Filhos não se Vendem", com Jacques Sernas, teve Antonella ótima atuação





Os "boatos" e mexericos de

SIDNEY

Tyrone Power na festa do aniversário da filhinha, Taryn, que apaga as velinhas do bolo sob os olhares aprovadores da irmãzinha Romina. (Linda estava ausente).



NUM BALCÃO DO SCHWAB — Só se fala aqui, como aliás em toda a cidade, no famoso programa de perguntas e respostas "The \$64.000 Question". Os próprios artistas de cinema são fans e torcem pelos amadores que se tornaram celebridades nesse show de televisão. Mitzi Gaynor, encontrando-se com William Holden, perguntou: se ele acha que fulana de tal vai abiscoitar os 64 mil dólares, ao passo que Jeff Chandler, fan de baseball, afirma que teria respondido facilmente a algumas daquelas perguntas que tratavam de baseball.

E não pensem vocês que os atores sem trabalho, os agentes, e os escritores, não tenham uma sugestão para um programa capaz de superar o "The \$64.000 Question". E' só falar com um deles que aparece logo uma idéia. E por falar nisso, a melhor sugestão, a meu ver, foi a que John Lee Makin, conhecido escritor da tela, ofereceu. Disse ele que devia haver um programa chamado "Millionário ou Defunto". Caso o concorrente não respondesse certo à pergunta de um milhão de dólares, levaria um tiro.

Atualmente comenta-se muito no Schwab que Clark Gable está excelente em "Nas Gar-

ras da Ambição". Pouca gente sabe que Gable e Raoul Walsh, o diretor do filme, só se haviam encontrado uma vez antes, embora sejam ambos veteranos do cinema. O encontro ocorreu há muitos anos, quando Gable comprou a sua hoje tão conhecida casa de Encino: a casa pertencia a Walsh.

Gable está pensando agora em vendê-la. Quando a comprou era uma propriedade rural, mas com o progresso do Valley, em pouco tempo ficou cercada de casas e lojas. Como a propriedade acha-se agora num bairro resi-

dencial, os impostos subiram muito, e Gable está pagando hoje impostos de cidade por uma propriedade rural.

Tenho notado que os novatos de hoje não têm inveja daqueles que conseguiram obter êxito. Os novatos, não apenas admiram Marlon Brando, mas também torcem por ele, por acharem que Marlon lhes facilitou a caminhada em busca da glória, e que também eles atingirão a meta visada. Isso acontece também entre as mulheres.

Leigh Snowden é uma prova de que, nesse

Apesar dos boatos que não param de correr, Jean Simmons e Stewart Granger irradiam alegria e felicidade permanentes.



Enquanto Tyrone "amassejava" as filhas, Linda Christian e Edmund Purdom passeavam muito fagueiros pela Europa.



SKOLSKY

Marlon Brando e Sidney Skolsky conversam no set de "Guys and Dolls". Todo mundo acha que Marlon melhorou muito de gênio depois que ganhou o seu Oscar.



particular, Hollywood está muito diferente daquilo que é geralmente conhecido como "os bons tempos." Leigh, nova glamour girl da Universal, entrou para o cinema há coisa de um ano, quando caminhou à la Marilyn pelo palco durante um programa de televisão de Jack Benny. Pois embora esteja há pouco em Hollywood, Leigh ajudou como pôde sua companheira de quarto Barbara Stewart a entrar para o cinema, e ainda mandou buscar uma amiga de infância, Ina Pindexter, em Conginton, no Tennessee, conseguindo para ambas um teste na Universal. Depois de desempenhar um pequeno papel em um filme, Ina ingressou no Paccadena Playhouse. Barbara tomou parte em vários programas de televisão, e agora aparece tôdas as semanas no show Gildersleeve. Não há, como se vê, inveja profissional entre as pequenas.

Ainda não ouvi ninguém falar mal de Shirley Jones, uma artista que se tornou estrêla cinematográfica em seu primeiro filme, e que logo em seguida foi designada para o papel principal de outro importante filme.

Sem que tivesse de lutar para conseguir um lugar ao sol em Hollywood, Shirley foi escolhida por Rodgers e Hammerstein para encarnar a Laurie, na versão cinematográfica de "Oklahoma!" Shirley havia desempenhado o papel no palco, e se tivera êxito no teatro, evidentemente o teria também no cinema. Vocês conhecem Shirley Jones? Pois quando a virem em "Oklahoma!" ela já terá terminado Carrousel, onde vive o papel de Julie Jordan, outro triunfo musical da dupla R. & H.

A oportunidade número dois de Shirley ocorreu quando Zanuck e outros maiores da Fox estavam precisando de uma "leading-lady" e, vendo algumas cenas de "Oklahoma!", chegaram à conclusão de que Shirley

Jones era ideal para o papel. Costuma-se dizer que uma oportunidade leva a outra, e na realidade se ela não tivesse sido escolhida para "Oklahoma", é bem provável que seu nome jamais fôsse lembrado para "Carrousel".

E se isto aconteceu com Shirley Jones, pode acontecer com qualquer atriz que esteja à espera de sua grande oportunidade.

Não esperem, entretanto, que a coisa aconteça de maneira idêntica. Os caminhos que conduzem à fama e à glória são bem diferentes entre si, razão pela qual os desconhecidos continuam a esforçar-se e a aguardar uma chance.

Às vezes o sujeito é famoso, e não o reconhecem. Numa tarde de domingo estava eu no Schwab quando Marlon Brando entrou para descontar um cheque. Era uma quantia pequena, mas Marlon precisava ter no bolso uns miúdos. Procurava o astro a sua carteira de identidade, quando alguém disse para o caixa:

— Pode pagar. Todo mundo sabe que êle é Marlon Brando.

— Muito obrigado, minha senhora — agra-

(Continua na pág. seguinte)

Grace Kelly foi ao aeroporto receber o grande ator inglês Alec Guinness.



José Ferrer (de barba) com a esposa, Rosemary Clooney, e o filhinho Miguel.



Frankie Sinatra anda de "bola-branca" na sua carreira, e obtém sucesso em tôdas as coisas, como, por exemplo, no show de Las Vegas, onde foi fixado o flagrante



PRÓXIMAS ESTRÉIAS

Entre os filmes que veremos em breve, CINELÂNDIA indica:

CASA DE BAMBU

Uma intriga vivida à sombra do Fujiyama, entre os becos sombrios de Tóquio, onde um drama atinge alturas esbeltas de "suspense", ligado a uma audaciosa novela de amor. Filmado em Cinemascope e Technicolor DeLuxe, com Robert Ryan, Shirley Yamaguchi, o veterano ator japonês Sessue Hayakawa, Robert Stack e outros.



O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

Filmado nos becos tortuosos e sombrios de Hong-Kong, e nas águas onde fermentava uma intriga escabrosa, "O aventureiro de Hong-Kong" (Soldier of Fortune) é uma revelação do Cinemascope valorizada pelas interpretações de Clark Gable, Susan Hayward, Michael Rennie, Gene Barry, Alex D'Arcy, e onde a veterana Anna Sten retorna sob a direção de Edward Dmytryk, em apresentação da 2th Century Fox, em cores DeLuxe.



O PECADO MORA AO LADO

A volta triunfal de Marilyn Monroe, a inigualável... a rainha do "sex-appeal", ameaça a cidade com uma epidemia de hilaridade!

A causa é uma nova comédia, filmada em Technicolor e Cinemascope, que a 20th Century Fox apresenta. Versão cinematográfica de "The Seven Year Itch". Co-estrelam Tom Evell e Evelyn Keyes.



BOATOS E MEXERICOS DE SIDNEY SKOLSKY

(Continuação da pág. anterior)

deceu Marlon com um sorriso, embolsando o dinheiro.

* * *

CLOSE UP DE MARLON BRANDO — Ele é um dos rapazes mais amáveis de Hollywood e sem dúvida um dos mais talentosos.

Dizem que mudou muito e (para melhor) depois que trabalhou em "Sindicato de Ladões", e ganhou um Oscar. Sempre o achei camarada, desde a época em que chegou para fazer seu primeiro filme. É claro que Marlon mudou um pouco com o correr dos anos, e com o êxito. Mas quem não mudaria? É muito difícil permanecer o mesmo, mormente em se tratando de alguém que é inteligente e está sempre procurando aprender alguma coisa.

Pode-se dizer que Brando deu início a um novo estilo de representar, e sua influência tem-se alargado cada vez mais. Um dos motivos de ser tão popular é que a sua forte personalidade reflete a época atribulada em que vivemos. Nunca se pode prever o que ele vai fazer, e o público compreende isso, identificando-se com ele nos seus anseios e desejos. Por outro lado, sentem que Brando é um homem em quem podem confiar. Isso explica porque é tão querido por todos, desde as adolescentes que andam de "blue-jeans" às solteironas de meia idade.

Marlon resolveu desempenhar o papel de Sky-Masterson em "Guy And Dolls", porque, como me disse, "desejava fazer um musical para variar. Era uma espécie de desafio, pois teria de cantar e dançar um pouco. Achei que me distrairia bastante durante as filmagens." E se distraiu mesmo.

Marlon tem um metro e setenta e oito de altura, cabelos e olhos castanhos. Deixou de fumar há um ano, ganhando com isso alguns quilos.

Fala devagar, como que medindo bem cada palavra. Diz a verdade e a gente acredita nele.

Dorothy Malone garante a todos que seus olhos mudaram de cor no ano passado.



Kim Novak tem a mania de colecionar bonecas musicadas e cozinhar quitutes...

Nasceu em Omaha, no Nebraska, no dia 3 de abril de 1924. A princípio não pensava em ser ator, e mesmo depois de haver conseguido certa fama, ainda se mostrava indeciso.

— "Mas, quando cheguei finalmente à conclusão de que era uma das melhores coisas que eu podia fazer" — declarou — "resolvi dedicar-me de corpo e alma à profissão." Não gosta muito de falar em seus casos sentimentais, e recusa-se sistematicamente a ser entrevistado pelas revistas de fans de cinema.

Quando apareceu no meu programa de televisão, no ano passado, tivemos oportunidade de conversar sobre este assunto, e também de falar sobre algumas reportagens sobre ele, publicadas em tais revistas.

— Estou cansado de ver esses repórteres sem escrúpulos escrevendo mentiras a meu respeito.

Sheree North e Bud Freeman custaram a revelar aos amigos que estavam casados



E afirmou que nem conhecia muitos dos jornalistas que afirmavam compreendê-lo tão bem. Quando indaguei como esperava que os repórteres escrevessem a verdade, se ele não os recebia, Marlon explicou:

— Os poucos com quem falei não se mostraram sinceros nem compreensivos.

Acha ele que devia haver uma lei para proteger os atores. "Do jeito em que estão as coisas," diz Brando, "não é negócio mover um processo contra uma revista, diga ela o que disser."

— O que tais revistas querem é justamente que lhe movam processos.

No momento, tanto o governo como os responsáveis pela indústria cinematográfica, ultimam providências para por côbro a tais abusos.

* * *

INSTÂNTANEOS DE CELEBRIDADES — Kim Novak gosta de pular corda antes do café da
(Conclui na pág. 38)

Lex Barker quer trabalhar num filme com sua esposa, a famosa Lana Turner.



Humphrey Bogart fez ironia quanto à idade de suas fans: moças demais, ou velhas...



Experimente

essa sensação extra de **frescor...**



Aproveite

essa **proteção extra** contra as cáries
com a exclusiva **espuma** de Ação Anti-Enzimática

O delicioso sabor do Creme Dental KOLYNOS dá à sua boca a mais agradável sensação de frescor e de bem-estar... deixa seu hálito puro e suave. A exclusiva espuma de Ação Anti-Enzimática do Creme Dental KOLYNOS atua como um escudo protetor em torno de cada um de seus dentes, repelindo os ácidos bucais que atacam o esmalte e causam as cáries. Use KOLYNOS para proteger os seus dentes e para sentir, durante o dia todo, essa maravilhosa sensação de bem-estar!

Use diariamente...



— agora também em tamanhos GIGANTE e FAMÍLIA.

R. 4

Jean - Pierre Aumont,
galã do cinema europeu
e ídolo das fãs
do mundo inteiro, parece
não ter pressa
em casar de novo

Seu destino é viajar sempre



Jean-Pierre é, além de ator, autor teatral



Fotografando a filhinha, Marie-Christine, num cenário de outono

o retrato de um GALÃ

O nome do ator francês Jean-Pierre Aumont tem estado muito em foco ultimamente, devido ao seu propalado romance com a estrela americana Grace Kelly, desde que se encontraram no Festival de Cannes deste ano. Ambos negam qualquer ligação sentimental entre eles, mas os mexeriqueiros acreditam que isso não passe de despistamento...

E' ele viúvo da artista Maria Montez, com a qual casou a 13 de julho de 1943,

e de cujo matrimônio há uma filha, Marie-Christine Aumont, nascida a 14 de fevereiro de 1946.

Jean-Pierre Aumont surgiu no cinema em 1931, no filme francês "Jean de la lune", e devia contar então vinte anos (sabe-se que nasceu em Paris a 5 de janeiro, mas não se diz de que ano...). Antes de enfrentar as câmeras, Jean-Pierre teve a sua experiência teatral, graças principalmente à ajuda que lhe deu seu

(Conclui na pág. 83)



Marie-Christine é linda e parecida com a mãe.



Você se sente Melhor!

Sua aparência
melhora...

Você vive
melhor!

APROVEITE seus dias com alegria e com aquela disposição que torna tudo mais belo... mais fácil! Tudo parece melhor e mais simples quando se dorme bem — quando se tem o sono reparador que só um colchão de molas cientificamente construído pode proporcionar. Adquira o colchão certo para o seu conforto — escolha um dos três tipos de Divino — os melhores em suas classes.

DIVINO de Luxo — o Colchão das Estrélas. Um legítimo colchão de luxo a preço popular! Com crina animal. Molas travadas com Flex-o-Loc, 100% silencioso. Moldura resistente em fita de aço. Garantido por 6 anos.

♦ **DIVINO Super** — Calor e Frio. Com 8 ventiladores laterais plásticos. Com faces especiais para calor e frio. Molas eletronicamente temperadas. Armação de aço super-reforçada. Revestimento de grande resistência. Garantido por 5 anos.

DIVINO "Mola Mágica". Nenhum outro apresenta tantas qualidades por preço tão reduzido! Dotado da famosa "Mola Mágica" — indeformável e de grande resistência, oferece sempre o máximo conforto! Garantido por 3 anos.

Visite seu Revendedor

Probel

* Colchão de Molas Divino Super, colocada sobre um Estrado de Molas Estafado

Adquira o seu **DIVINO** e goze Novo Conforto!

ARMAÇÕES DE AÇO PROBEL S.A. — Pioneira da industrialização do conforto no País

Fábrica: Rua Vilela, 307 (Tatuapé) — Tel. 9-0927 (PBX) — Caixa Postal 1.711 — São Paulo

LANA TURNER E' ASSIM

LANA e LEX ouvem uma anedota.



A estrela começa a se interessar no caso



E estoura numa sonora e contagiante risada



Gosta de crianças, sabe fritar galinha, compra chapéus

Escrever um artigo acêrca de Lana — pelo menos um artigo que diga algo de novo — é quase tão "fácil" quanto querer arranjar uma nova versão para a história do Chapéuzinho Vermelho. Todo mundo sabe a história do Chapéuzinho Vermelho, e todo mundo está farto de saber a história de Lana Turner. (Por pura coincidência, ambas as heroínas se viram às voltas com "lôbos".)

Como eu queria descobrir algo novo para contar, achei bom ler alguns dos mais famosos artigos escritos sobre Lana nestes últimos doze anos. Pois bem, todos diziam mais ou menos a mesma coisa: sweaters e Greg Bautzer, sweaters e Lex Barker. Todos — mas todos — falavam dos "Homens" na vida de Lana. E quase todos os autores desses artigos se apresentavam como psicólogos amadores, e procuravam explicar, por métodos psicanalíticos de sua autoria, qual a razão por que Lana mudava tanto de amores. Assim, uns diziam que os homens se cansavam dela, outros, que ela se cansava dos homens, e alguns, até, que ela padecia de um complexo de Electra (paixão pelo pai).

Creio que não preciso dizer-lhes qual a reação de Lana a tôdas essas suposições. Até agora, quando se lembra, treme de indignação e repete: — "A única coisa que aconteceu, a única explicação, foi que eu errei muitas vezes. Quanto ao tal complexo, é simplesmente ridículo! Sou a pessoa mais sem complexos deste mundo, e ainda por cima êsse!"

Concordando com ela, resolvi ignorar os seus casamentos. Principalmente porque sabia que, até em hindustão, em flamengo e em Braille, êsses seus famosos casamentos já tinham sido dissecados.

Decidi então fazer o artigo em estilo de reportagem. De caderninho em punho, procurei informações com o açougueiro, o padeiro, a modista de Lana. Falei também com alguns produtores, três diretores, dois cameramen, dois astros, dois ex-admiradores, uma ex-empregada, e um sapateiro. E sabem o que descobri? Que tôdas essas pessoas já tinham sido, por diversas vezes, interrogadas acêrca de Lana por outros articulistas. E eu que queria escrever algo novo! Anotei as opiniões de cada qual ("um amor", "coitadinha", "não merecia passar pelo que passou", "amiga sincera", "uma ótima criatura", "a maior", "atriz talentosa, quando lhe dão oportunidade", "boa companhia", "mulher de grande coração", etc.) e, tendo em vista a falta de originalidade, resolvi o seguinte: convidaria Lana para almoçar e a deixaria falar de si própria. Porque, afinal de contas, o melhor método de se saber como uma pessoa é, na realidade, consiste em dar-lhe a palavra.

Lana chegou pontualmente ao nosso encontro, no restaurante Brown Derby. Quando ela entrou, todo o mundo parou de conversar, e tôdas as cabeças se voltaram para vê-la caminhar da porta de entrada à mesa de canto que eu tinha reservado. Mas Lana, há muitos anos habituada a ser olhada, continuou a andar calmamente até à minha mesa, envergando um grande casaco de "cashmere" amarelo-pálido, que fazia ressaltar o tostado da sua pele e o azul dos seus olhos.

— Desde já — comecei — quero preveni-la de que não pretendo perguntar nada sobre os homens de sua vida.

(Continua na página 30)

que combinem com os automóveis, só paga em cheque e tem bom humor. — por JANE WILKIE





na hora
precisa
o relógio

exato

LANCO
SUIÇO - 80 ANOS - TRADIÇÃO

*antes
ou depois
das refeições*



**AGUA
INGLESA
GRANADO**

- Aperitiva
- Tônica
- Fortificante



Paz entre AUDREY e MEL



YVONNE resolveu casar, enfim

O que há de **NOVO**

MARGE e GOWER em novos sucessos



DIANA LYNN, de vento em pôpa



O astro do cinema Kirk Douglas (o seu verdadeiro nome é Issur Danielovitch), de 38 anos de idade, e sua segunda esposa, Anne Buydens Douglas, de 32 anos, festejaram o nascimento do primeiro filho do casal. O garoto nasceu em Hollywood e foi chamado de Peter Vincent.

A estrela do cinema Yvonne De Carlo, de 33 anos de idade, casou com Drew Morgan, de 40 anos de idade, na cidade de Reno. Foi o primeiro casamento de Yvonne, e o segundo de Morgan.

A estrela do teatro e do cinema Nancy Kelly, de 34 anos, casou com o diretor do Theatre Guild, Warren Caro, de 48 anos.

O diretor de cinema John Huston, de 49 anos de idade, referindo-se à soma de 20 milhões de dólares (um bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros), a bagatela que, segundo ele, é necessária para um cavalheiro viver com decência, assim se exprimiu: "A duração de minha vida certamente seria bem maior, se eu tivesse essa quantia. A vida do homem é encurtada nas tentativas de ganhar 20 milhões de dólares, e gastar uma soma dessas seria a coisa mais salutar do mundo..."

Jane Harding, de 25 anos, filha da veterana estrela do cinema e do palco Ann Harding, de 51 anos de idade, casou em

TERRY MOORE não é hipócrita?



SEJA

VOCÊ TAMBEM

Mais atraente Mais elegante

Com DARLING

O soutien preferido
pelas estrelas



*Este é um dos magníficos
modelos que lhe proporciona:
Decote maior.
Perfeita separação do busto*

Darling!

Destaca você
entre as demais!

NAS BOAS CASAS
DO RAMO
Fabricantes:

CASTRO & MASIJAH LTDA.

Rua Cantareira, 1144 - São Paulo
Fone. 37-2023

Rio -

Representante: Fone: 37-8333

Alcon

31



KIRK DOUGLAS e Anne já têm um filho

San Francisco com o corretor Alfred Paul Otto Jr., de 30 anos.

A veterana estrela do cinema Joan Bennett vai reaparecer na tela, no filme do seu marido, o produtor Walter Wanger, que se chamará "Mother-Sir".

O casal de bailarinos do cinema, Marge e Gower Champion vai estrelar a re-filmagem de todos os grandes sucessos cinematográficos que apresentaram no passado a dupla Fred Astaire e Ginger Rogers.

O temperamental ator e diretor do cinema Orson Welles, de 40 anos de idade,

e sua esposa, a estrelinha do cinema italiano Paola Mori, de 25 anos, festejaram o nascimento do primeiro rebento do casal, uma menina, Beatrice Giuditta. (Orson Welles tem uma outra filha, Rebecca, do seu casamento com Rita Hayworth).

A antiga artista do cinema Candy Foxton (Florence Foxstein é o seu verdadeiro nome), de 29 anos de idade, divorciou-se do marido, o cantor do rádio e do cinema Mel Tormé, de 29 anos, depois de seis anos de matrimônio. O casal tem dois filhos.

Morreu aos 65 anos de idade, em Burbank, na Califórnia, o diretor do cinema Lloyd Bacon, cujo último filme foi "The French Line" (Um Romance em Paris).

Kay Spreckles Williams, a quinta esposa do ator de cinema Clark Gable, perdeu o filho cujo nascimento estava previsto para maio do próximo ano.

A estrela do cinema Terry Moore está processando a revista americana "Rave", que, referindo-se aos protestos da artista, por ocasião da publicação de algumas fotografias suas, escandalosas, que os fotógrafos haviam tirado na Turquia, assim se expressou: "eis a manifestação hipócrita de um pudor inexistente".

Em Nova York, num jantar em benefício do Actors Studio, a estrela do cinema Marilyn Monroe (assistente das aulas), e o ator Marlon Brando (um ex-aluno), realizaram um número humorístico de danças que, segundo os assistentes, seria uma maravilha se levado para as telas.

Morreu aos 61 anos de idade o pianista de jazz e compositor popular James P. Johnson, também autor de música séria de jazz e de óperas modernas.

Causou indignação no Canadá e na Inglaterra, um programa de televisão do ator (Conclui na pág. 38)

JARMA: lua-de-mel no Rio



ORSON e PAOLA igual a Beatrice



DAN DAILEY levou um tombo



os espíões de Cinelândia em Hollywood...



louella parsons

nos informa:



Debbie pediu que um jornalista apenas assistisse ao casamento, e os rapazes amavelmente esperaram fora



Eddie não tirou o braço da cintura da linda noiva: não apenas por carinho, mas também por precaução, pois Debbie desmaiara antes.



O bolo foi enorme e delicioso, recheado de frutas e de nozes. Os cozinheiros do hotel trabalharam 24 horas nele.



A irmã de Eddie, Janet (parecidíssima com ele), veio de Filadélfia acompanhando a sra. Stupp, mãe deles.



A sra. Stupp chorou de felicidade durante a cerimônia e recepção, e deu conselhos a Debbie sobre os gostos e hábitos do filho.



Os noivos com o dr. e a sra. Ettis, em cuja casa o casamento foi realizado. A ornamentação estava uma beleza...

FALEI COM EDDIE FISHER no dia do seu casamento, e ele estava tão nervoso quanto qualquer outro noivo. Explicou-me que não estivera com a noiva, Debbie Reynolds, naquele dia, porque lhe haviam dito que dava azar ver a noiva antes da cerimônia.

Este casamento, tantas vezes adiado, realizou-se no dia 26 de setembro no hotel Grossinger, justamente no balneário onde Eddie Cantor ouviu pela primeira vez o rapaz de voz privilegiada e lhe abriu o caminho da fama.

Eddie e Debbie, que convidaram apenas os amigos mais íntimos, casaram-se ao fim do Yom Kippur, o maior dia santo da religião judaica. A cerimônia foi oficiada por um juiz de paz, tendo a Sra. Jennie Grossinger se encarregado de tomar tôdas as providências, pois considera Eddie um filho, já que foi em seu hotel que Eddie Cantor o descobriu.

Tive a satisfação de publicar a primeira reportagem sobre o romance de Debbie e Eddie nesta revista, porque, após a visita que

fizera com eles a Las Vegas, convenci-me de que estavam apaixonados um pelo outro. Por essa ocasião, Eddie ainda se mostrava um tanto cético quanto ao amor de Debbie por ele. A verdade, porém, é que Debbie o amava tanto, que quando surgiram os sucessivos adiamentos do casamento, aguentou firme e não fez caso do que os outros disseram. Ela sabia que Eddie a amava profundamente, e que se casariam tão cedo a carreira do rapaz o permitisse.

Eddie achava que não tinha o direito de



O juiz Cook celebrou o casamento singelo mas emocionante. Jeanette Johnson e Milt Blackstone foram os padrinhos.



Jennie Grossinger e o pai de Eddie eram só sorrisos. Foi Jennie quem organizou todo a cerimônia nupcial.



A alegria dos convidados era evidente. Na foto, Willard Higgins e Joey Forman, amigos e companheiros de Eddie Fisher com os noivos



O sr. e a sra. Eddie Fisher convidaram os repórteres e fotógrafos a entrar, logo que a recepção começou

afastar Debbie de sua carreira, antes de resolver certos negócios seus.

O novo casal recebeu votos de felicitações de fans do mundo inteiro. E se vocês pensam que eu não estive presente à cerimônia, quero dizer-lhes que Debbie estava um encanto no seu vestido de noiva de renda branca, com um véu bonito e curto, e que Eddie estava muito elegante num terno cinza.

DE VEZ EM QUANDO ME PERGUNTAM o que há de verdade no romance de Susan

Hayward com Don "Red" Barry, rapaz que já teve um caso com Joan Crawford e cujo nome aparece de vez em quando no noticiário dos jornais.

Conhecendo a Susie como conheço, não creio que se trate de algo mais do que simples amizade. Susie tem levado uma vida solitária, e suas constantes disputas em juízo com Jess Barker quase que a fizeram perder a vida. Mas agora novos horizontes se abrem na carreira desta formosa ruíva com a sua extraordinária performance como Lillian Roth

em "I'll Cry Tomorrow". Será sem dúvida uma das mais fortes candidatas ao Oscar do ano, com tôdas as probabilidades de obtê-lo.

Foi justamente durante as filmagens dessa película que Susan conheceu Barry. Ele desempenha um pequeno papel, e foi o seu carinho pelo filho de onze anos, que ele está criando sozinho por ser divorciado, que despertou a atenção de Susan. Diz ela que Barry cumlulou seus filhos gêmeos de gentilezas e, como tôda gente sabe, os gêmeos constituem a razão de ser da vida da estrêla. Esclarece



Um conselho para KEEFE BRASSELLE

Eu o conheci quando sua mãe era costureira de estúdio, e você era um dos rapazes mais simpáticos de Hollywood. Fiquei tão contente quanto sua mãe, quando Ida Lupino o "descobriu", colocou-o num filme, e você alcançou um êxito estrondoso, não somente porque tinha talento, mas também porque procedia como um rapaz simples, esforçado e amável.

Quando, há meses, o encontrei em Istambul, pela primeira vez depois de decorrido um ano, tive uma desagradável surpresa. Você estava completamente mudado. Sim, Keefe, tudo mudou em você... até a sua capacidade de representar. Certa noite representou muito mal, e nem ao menos ainda lhe restava senso crítico bastante para ver o papelão que fazia.

O pior de tudo veio agora: você abandonou sua esposa, Norma, e seu filho. Deixou de lado todos os seus velhos amigos, até mesmo seu agente, aquele que o ajudou pacientemente a subir a escada da fama.

Tenha juízo, Keefe, e volte ao que era. Rapazes como você, John Derek e Aldo Ray só têm a perder rompendo os laços matrimoniais. E' bom não se esquecer de que, por mais importante que uma pessoa se torne, jamais poderá dispensar o amor — amor da família, dos amigos. Se você continuar a se esquecer disso, não tardará em descobrir que o amor do público é aquele que se perde com mais facilidade.



Que boatos são esses sobre Bob



Estiveram juntos em Paris e foram à...

Susan que Barry é um rapaz muito mais agradável do que geralmente se supõe, e que também ele teve de enfrentar sérios problemas.

Susan continua casada com Jess Barker, a não ser que, quando estas linhas forem publicadas, já tenha o processo de divórcio chegado à fase final. Ela havia obtido um divórcio preliminar, mas Jess apelou da sentença.

Não deixa de ser engraçado que o advogado de Barker receba dez mil dólares de Susan para combatê-la nos tribunais, e que, exatamente quando Barker tanto se esforça para aparecer como bom moço e fazer crer que era um mal compreendido, Yvonne Doughty, a moça com quem vinha saindo praticamente todas as noites, tenha levantado contra ele uma acusação de paternidade. Susan negou-se a comentar o assunto, limitando-se a declarar que tinha muita pena da moça.

MARLENE DIETRICH NOVA-MENTE EM CENA! Olhem só as fotografias aí à direita. Foram tiradas no dia da estréia de Frank Sinatra, no hotel das Dunas, em Las Vegas. O sucesso do terrível e simpático Frankie foi completo, mas desde o momento em que vovó Marlene apareceu, todas as atenções se voltaram para ela, inclusive a de Sinatra. Ainda hoje, Marlene é uma artista de "fechar o comércio", como se diz na gíria!



...Suiça passear nas montanhas...

Tenho para mim que Susan agarrará com unhas e dentes qualquer oportunidade que surgir agora de alcançar a felicidade. Foi justamente por isso que se fez tanto alarde em torno da sua amizade com Barry, rapaz que ela descreve como um bom amigo, e alguém que é muito bom para os filhos. Os três meninos, diz ela, brincam sempre juntos.

QUANDO REDIGIMOS ESTAS NOTAS, Cléo Moore está apaixonada e faz questão de que todo mundo saiba disso. O rapaz se chama Charles Simonelli, e é o mesmo que fez o coração de Piper Laurie bater com mais força há alguns anos. Ele ocupa um cargo de direção na Universal-International, e Piper não foi a única que se apaixonou por Charles.

De vez em quando surge o boato de que Cleo vai casar com este ou aquele. Desta vez, entretanto, parece que a coisa é séria.

Mas antes terão de resolver uma questão relativa à religião.

DE TAL MODO A SRA. CLARK GABLE se identificou com a vida do famoso astro, que quase não se encontra mais com os velhos amigos, justamente aqueles que lhe deram a mão nos dias sombrios, quando a vida não lhe sorria.

E' compreensível que uma mulher casada aceite os amigos de seu marido e passe a levar a vida dele, mas há um caso em que, a meu ver, Kay não está procedendo direito. E' o de certa atriz que foi muito boa para ela na época em que outras de suas amigas se afastavam da então Sra. Spreckels, com medo da publicidade. E' possível que eu esteja enganada e que talvez haja algum motivo que eu desconheça.

A Kay de hoje é tão diferente daquela

...e posar para fotografias como essa de franco e indisfarçável romance!



Kay que conhecemos — alegre, viva, camarada e generosa com todos — que há de haver alguma razão para que ela esteja procedendo assim.

QUISERA EU QUE ALGUÉM TIVESSE aceitado as minhas apostas de que Kathryn Grant jamais se casaria com o primeiro e único Bing Crosby. Ela foi citada como tendo declarado que estavam noivos. Como é um cavalheiro, o único comentário de Bing, quando ela anunciou que comprara o vestido de casamento, foi:

— Espero que tenha oportunidade de usá-lo.

E agora, meses mais tarde, Kathryn vem a público declarar que jamais disse que ia casar com Bing. Será possível que pelo menos quatro repórteres tivessem interpretado mal as suas palavras?



O ato religioso que uniu Eva Wilma a John Herbert pelos laços do matrimônio foi realizado há dias, em S. Paulo, e valeu por um teste da popularidade desses dois artistas do cinema e do teatro. A multidão de fans tomou de assalto a Basílica de N. S. do Carmo e bloqueou a rua onde está situada a igreja. Foi preciso até reforço policial... Mas, afinal, tudo saiu a contento. E os noivos ficaram ainda mais felizes, ao constatar, assim, o quanto são queridos pelo público.



Eva sorri meio assustada ao descer do carro, diante da multidão de seus fans.



A noiva e o padrinho atravessam a calçada e sobem a escada da igreja.

JOHN e EVA

Terminada a cerimônia, há o clássico beijo dos recém-casados.



Um retrato para o álbum de família e para a multidão de fotógrafos ali presente.

O bôlo enorme e florido era uma alegoria à primavera que Eva encarna.



No altar, John Herbert e Eva Wilma ouvem contritos a palavra do celebrante.



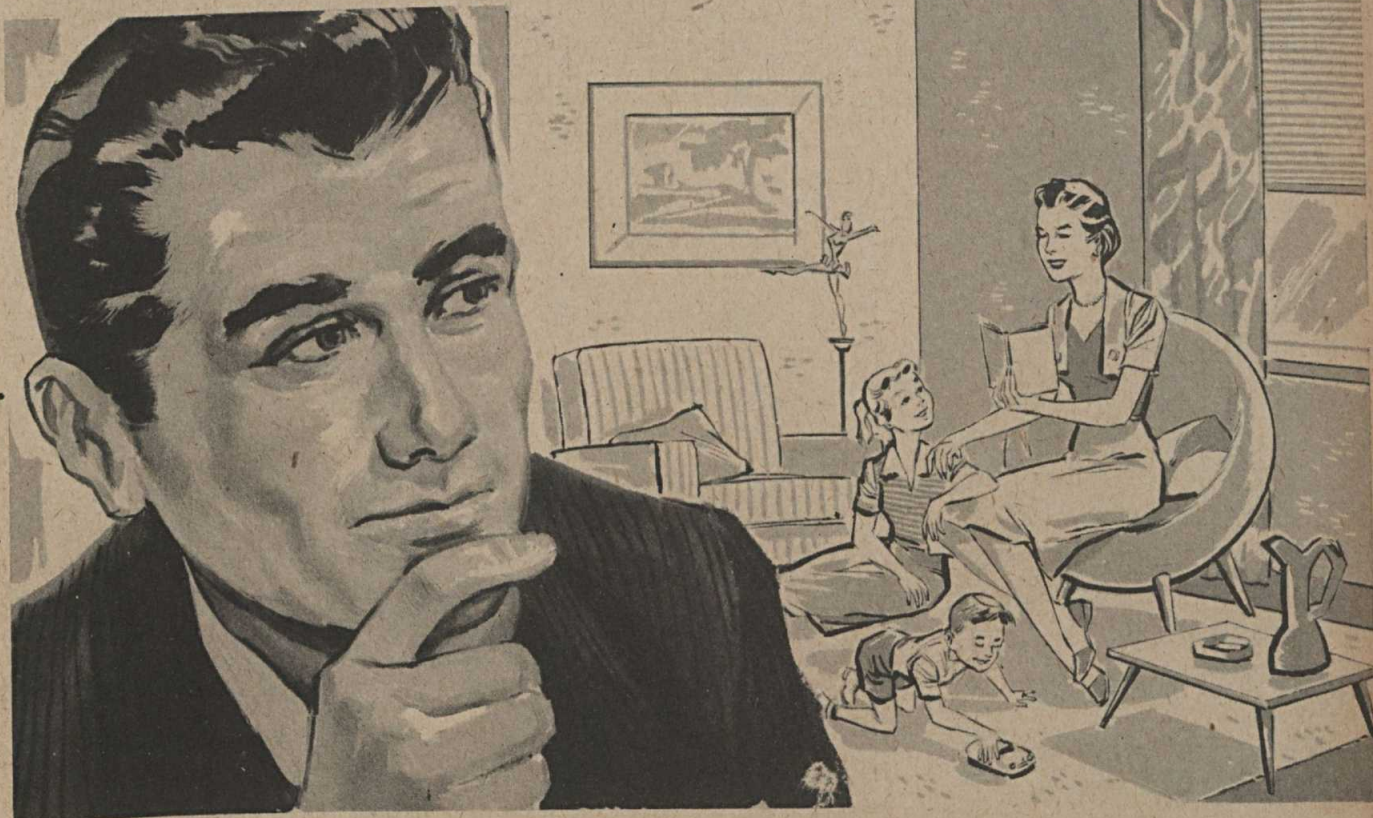
Com um ar muito sério, John Herbert coloca a aliança no dedo de sua linda Eva



Primeiro, responda a estas perguntas, depois, leia o texto:

Quanto o Sr. gastaria para

RECONSTRUIR sua casa? MOBILIAR NOVAMENTE seu lar?



Talvez essas perguntas ainda não lhe tenham ocorrido. Mas, se lhe dissermos que por apenas alguns centavos diários seu patrimônio residencial está garantido contra os danos de incêndio, o Sr. logo compreenderá a importância dessas perguntas. Infelizmente, o fogo nada respeita - *nem mesmo os edifícios de cimento armado.*

- Se o Sr. possui um edifício de apartamentos, de escritório ou uma casa...
- Se o Sr. mora em prédio próprio ou alugado, e deseja precaver-se contra o risco de perder sua residência, seus móveis, suas roupas e seus haveres...

Faça um seguro contra incêndios

Por certo, sua tranquilidade de espírito e seu patrimônio residencial valem alguns centavos por dia!

Peça-nos, sem compromisso, a visita de um nosso representante, que estudará com o Sr. o seguro que mais lhe convém.

SUL AMERICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

COMPANHIA DE SEGUROS

Rua Buenos Aires, 29/37 - Tels.: 43-0856 - 23-2002 - 23-2107

INCÊNDIO — ACIDENTES DO TRABALHO — ACIDENTES PESSOAIS — TRANSPORTES — FIDELIDADE —
RESPONSABILIDADE CIVIL — AUTOMÓVEIS — HOSPITALAR OPERATÓRIO — LUCROS CESSANTES.





Acabe com os seus cabelos brancos

sem usar tinturas!

Muitas vezes, cabelos brancos prematuros são devido ao acúmulo de caspa, que prejudica o crescimento e o desenvolvimento normal dos cabelos, enfraquecendo-os e causando a perda do brilho e da própria cor.

Restaure a cor natural dos seus cabelos eliminando as causas. Com a Loção Restauradora Juvenia Você acabará com os cabelos brancos, porque a sua nova fórmula científica age nas próprias raízes dos cabelos, restaurando a cor natural sem a necessidade de usar tinturas.

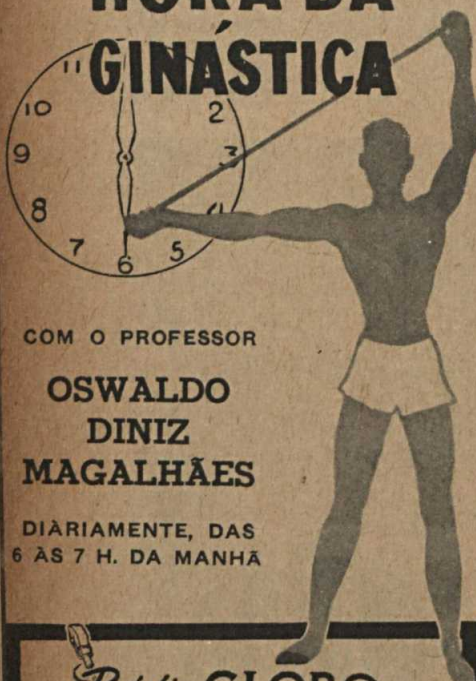
Tal é a confiança que os fabricantes de Loção Restauradora Juvenia têm na eficácia desse produto, que lhe oferecem a oportunidade de efetuar, gratuitamente, o primeiro período de tratamento contra cabelos brancos.

Escreva para Bozzano S.A., Rua Joaquim Távora, 1010 — São Paulo, enviando, juntamente com um recorte deste anúncio, seu nome e endereço e receberá grátis, uma amostra, tamanho natural, de Loção Restauradora Juvenia. Também à venda em todas as casas do ramo.

249

O mais útil programa do Rádio!

HORA DA GINÁSTICA



COM O PROFESSOR

OSWALDO DINIZ MAGALHÃES

DIARIAMENTE, DAS 6 ÀS 7 H. DA MANHÃ

Rádio GLOBO

PRE - 3

BOATOS E MEXERICOS

(Conclusão da página 25)

manhã. A sua penteadeira está cheia de bonecas musicais que tocam nas horas mais impróprias. Deve-se ressaltar no entanto, para o bem de MacKrim, que Kim gosta de cozinhar.

— Sheree North, quando uma amiga lhe perguntou se tivera dificuldade em manter em segredo por tanto tempo seu casamento com Bud Freeman, respondeu: "Não. Só quando alguém telefonava lá para casa às seis da manhã e era o Bud quem atendia..."

— Lex Barker está vendo se consegue tomar-se por empréstimo à Universal, a fim de poder trabalhar com sua mulher, Lana Turner, em um filme da companhia que ambos organizaram.

— Zsa Zsa Gabor fazendo compras num mercadinho: uma bráçade de lilazes debaixo de um braço e um quilo de presunto debaixo do outro.

— Walter Disney conquistou a admiração de todos com a sua Disneyland. Disse Tom Jenk: "A diferença entre Disney e os outros gênios de Hollywood, é que Disney é um gênio de gênio."

— Humphrey Bogart comentando a sua correspondência dos fãs: "Há dois grupos de mulheres que me adoram: as que têm menos de dez anos e não sabem escrever, e as que têm mais de cinquenta e não se dão ao trabalho de escrever".

— Dorothy Malone assegura que a cor dos seus olhos mudou de azul para verde no ano passado.

NOS SETS CINEMATOGRAFICOS — Venham comigo ao set onde "Guy and Dolls" está sendo filmado.

Marlon Brando e Jean Simmons ensaiam uma cena de amor. A cena se passa num jardim público de Havana, depois que Marlon ((Sky Masterson) e Jean (Sarah Brown) correram as boites locais. A cena em questão começa quando Jean está toda despen-teada, e os botões do seu casaco foram arrancados, restando apenas um. Ela aproxima-se de Brando, arranca o último botão do casaco e o coloca no bolso de Brando, dizendo que o ama. E acontece que Marlon também está apaixonado por ela. Quando a moça começa a afastar-se, ele estende o braço para agarrá-la, não a alcança, dá algumas passadas rápidas e, de braços dados, os dois caminham na direção da câmera.

Após alguns ensaios, o diretor Joe Man-kiewicz diz: "Já está bom. Vamos filmar" e Marlon e Jean representam a cena justamente como foi ensaiada, salvo pelo fato de que Marlon não estende o braço para segurá-la quando ela se afasta. Fica de mãos nos bolsos, observando-a, e por fim dá as tais passadas rápidas e a alcança.

Mais tarde perguntei a Marlon porque desempenhou a cena de uma maneira durante os ensaios, e depois de maneira diferente ante as câmeras. Marlon ficou surpreso ao saber disso. Nem notara que havia representado de maneira diferente daquela que ensaiara. "Represento uma cena tal qual a sinto. Costumo improvisar, e a representação no cinema consiste em improvisações".

Não posso deixar o set de "Guy and Dolls" sem dizer algumas palavras sobre essa bonequinha que é Jean Simmons. E' inegavelmente a mais gentil, a mais bem humorada, a mais graciosa de quantas estrêlas já tive oportunidade de ver num set. Cinco minutos de conversa com Jean, e a gente tem a impressão de que é amigo íntimo dela.

UM LONG SHOT DE HOLLYWOOD — A câmera focaliza a casa de Jean Simmons e Stewart Granger, no alto de um morro em Beverly, e Jean se mostra tão atenciosa com Granger quanto o é com todos os que com ela trabalham no set, talvez até um pouco mais. O mais engraçado é que Granger se mostra todo meloso com a esposa, o que certamente não se ajusta a certos boatos que andam espalhando. Mas a câmera não mente e muito menos Jean.

A câmera corre a cidade. Lá está Frank Sinatra, o homem das baladas românticas, e que vai de vento em pópa no que diz respeito aos romances. Ele pode estar com Mary Sinclair ou Marlene Dietrich. Frank

sal muito com Marlene quando ela está na cidade, mas eu tenho a impressão de que o favorito da Dietrich, no momento, é esse esplêndido compositor Harold Arlen, responsável por alguns dos grandes êxitos de Sinatra.

A câmera continua a sua ronda de Hollywood, e vai surpreender Fess (Davy Crockett) Parker e sua namorada, Marcella Reinhardt.

A câmera pega agora o romance-surpresa: Susan Hayward e Red Barry. Têm saído juntos, mas talvez seja coisa passageira. Chegando mais perto, vemos Carol Ohmart indo ao cinema sozinho... A nova glamour girl da Paramount indo ao cinema sozinho? A câmera sobe e desce o Placard Romântico, e verificamos que o nome de Carol não tem sido ligado a nenhum dos solteiros de Hollywood. No momento, ela está livre e desembaraçada. E com isso nós nos despedimos por esse mês!

— F I M —

O QUE HÁ DE NOVO

(Conclusão da pág. 31)

Bob Hope, que é inglês de nascimento, porque durante o mesmo o humorista fez algumas pilhérias relacionadas com o recente romance da Princesa Margaret da Inglaterra, com o capitão Peter Townsend.

O ator Paul Muni, que tivera de abandonar a cena, na Broadway, em agosto passado, em virtude de uma enfermidade dos olhos, vai retomar seu papel na peça que vinha representando. Muni teve que sofrer a ablação de um olho, mas ele acha que isso não prejudicará absolutamente sua carreira.

O cantor Dick Haymes aplinou o caminho para que a atriz cinematográfica Rita Hayworth obtenha divórcio, por correspondência, de modo que não tenha de comparecer pessoalmente perante o tribunal que julgará a ação. O cantor desmentiu acusações de crueldade, mas disse que o depoimento de Rita pode ser feito por procuração, pois, ela se acha em visita na Europa ao seu ex-marido, o Príncipe Aly Khan, para ver sua filha, Yasmin. Haymes e Hayworth se casaram em Las Vegas, em 1953.

A estrêla cinematográfica Audrey Hepburn e seu esposo, o ator Mel Ferrer, desmentiram energicamente que estejam pensando em divorciar-se. Mel Ferrer insinuou que provavelmente iniciará uma ação contra o semanário italiano L'Europeu, que publicou o boato. A imprensa afirma que o casal se acha indignado com a notícia.

Correm insistentes rumores de que o cantor Frank Sinatra voltará a casar com a sua ex-esposa Nancy. Sinatra passou o dia de Ação de Graças com a ex-esposa e seus filhos, tendo seus amigos revelado que o cantor visita Nancy três a quatro vezes por semana. No entanto, revela-se que Frank continua avistando-se com a linda artista Ava Gardner, a quem tem dado lindos presentes.

O ator do cinema Dan Dailey foi hospitalizado em Hollywood, devido à fratura de uma vértebra, causada por um tombo de cavalo.

No dia 1 de dezembro foi dada a primeira volta de manivela do filme "Lisboa", realização de Ray Milland, que já se encontra no Estoril. Ray Milland será o principal intérprete da película realizada em "tricolor" e "cine-panorâmica", e na qual terá como "partenais" Maureen O'Hara e Claude Rains.

Anuncia-se que Charles Chaplin (Carlitos) vai fazer um novo filme na Inglaterra, filme esse que deverá estar pronto dentro de seis meses.

Estêve no Rio de Janeiro, em viagem de lua de mel, a estrelinha do cinema americano Jarma Lewis, recém-casada com o milionário Benjamin E. Bensiger III.

Diana Lynn não quis ganhar cinco mil dólares. Está tão ocupada diante das câmeras de televisão, que recusou fazer umas viagens (a cinco mil dólares por show) e até um filme. E existem por aí tantos astros e estrêlas quase morrendo de fome.

— F I M —



Eu também mudei...

Hollywood é realmente melhor!

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

GLORIA EFÊMERA

A glória das crianças-prodígio, tanto na vida real quanto no cinema, é das coisas mais frágeis e efêmeras que se possa imaginar. Dura apenas até ao dia em que um cortôro feminino mais acentuado e menos disfarçável ondula a silhueta da menina, ou quando os pêlos mais fortes da barba incipiente, ou as oscilações de voz, traem nos adolescentes a chegada da puberdade. É então, que eles naufragam definitivamente, pois é raríssimo que as sementes da genealidade infantil consigam germinar no solo áspero do mundo do adultos. Passam-se os anos, cai sobre elas o véu do esquecimento, e aqueles que as conheceram no seu instante de glória, vão, muito surpreendidos, descobrir um dia, na legenda sob a fotografia de uma matrona roliça, ou de um calvo quarentão, o nome semi-esquecido de um astro infantil do seu tempo de criança. Aqui vamos rememorar cinco glórias infantis, que muitas saudades ainda despertam nos seus já grisalhos fans.

SHIRLEY TEMPLE foi, sem sombra de dúvida, a mais famosa das crianças do cinema. Nasceu em Santa Monica, na Califórnia, em 1929, e em 1934, aos cinco anos de idade, já tinha alcançado o estrelato. Foi também a que teve a carreira mais longa (seu último filme foi rodado em 1951, quando já era casada e mãe). Atualmente não é bonita mas é simpática e guarda ainda o sorriso da "Queridinha do Papai".



JACKIE COOGAN alcançou a fama logo no seu primeiro filme, "O Garôto", em 1918, ao lado de Carlitos, quando tinha 4 anos de idade. Nasceu em Los Angeles, e procurou manter-se apagadamente

no cinema até 1952. Hoje atua sem brilho em programas de televisão e em "boites", está calvo, e casou-se numerosas vezes (com Betty Grable, na foto menor).



MICKEY ROONEY (seu verdadeiro nome é Joe Yale Jr.) iniciou a vida no palco ainda muito pequeno, e dos 5 aos 12 anos dividiu com sucesso suas atividades entre o teatro e o cinema. Ainda trabalha sem muito sucesso

na tela (nós o vimos recentemente em "As Pontes de Toko-Ri"), mas nunca mais reeditou os sucessos juvenis da série "A Família Hardy". Casou-se também várias vezes.



JACKIE COOPER nasceu em Los Angeles em 1921, e em 1929 já era um astro de primeira grandeza da tela. Fez papéis cômicos, papéis dramáticos, e ao crescer soube dirigir os seus passos para outro setor: é hoje um excelente ator da TV e do palco, em Nova York. Não guardá na fisionomia (à direita, na foto menor) vestígios do Jackie Cooper-menino.



DEANNA DURBIN nasceu no Canadá, em 1922 (seu verdadeiro nome é Edna Mac Durbin), e encantou aos fans com o brilho de seus olhos e a clareza de sua voz. Iniciou a carreira no cinema em 1936, e durante 12 anos manteve-se no estrelato, ganhando verdadeira

fortuna. Hoje, casada e feliz, é uma matrona que nem de leve lembra a garôta de "Cem Homens e Uma Menina".



Não considero a meu crédito, sob o ponto de vista religioso, o fato de ter sido coroinha na Igreja de São Cristovão, na cidadezinha de Baldwin, em Long Island. Infelizmente, eu gostava então mais da oportunidade que tinha de destacar-me perante as pessoas, do que qualquer outra coisa. Eu era mais ator do que sacristão.

Quando às vezes, como por exemplo durante a Semana Santa, me deixavam ler o Evangelho para os fiéis, eu ficava radiante, desempenhava-me bem da missão. Percebe-se logo que a minha piedade não era o que deveria ser, e ainda hoje não o é. Sei, entretanto, que sou um homem de fé, embora não vá regularmente à igreja. Sou um homem de fé na minha atitude geral para com a vida. Isso já é algo — e eu procuro tornar esse algo ainda mais forte.

Meu ponto de vista é que, para a pessoa ser como deve ser, religiosamente falando, é preciso muito mais do que meramente frequentar a igreja. A atitude para com a família, para com os vizinhos, para com os colegas, deve estar de acordo com a piedade religiosa. Poderia ainda acrescentar, que a própria pessoa deve olhar para si mesma de vez em quando, e procurar corrigir os seus defeitos, quando possível. Isso nem sempre é fácil. Para mim, pelo menos, não tem sido.

A gente pode pôr-se em mãos de psicanalistas ou psiquiatras, mas até eles nos dirão que a cura está em nós mesmos, na capacidade de nos ajustarmos a um mundo que raramente é o que nós desejariamos que fosse.

Eu próprio já recorri a psicanalistas e psiquiatras e o resultado foi bom. Comparando a pessoa humana a um relógio — coisa que sempre me vem à cabeça — posso dizer que estou andando mais regularmente e que a minha campainha de alarme já não toca senão quando é absolutamente indispensável. Não pensem que gosto de falar nisto — ninguém gosta de falar nos seus próprios defeitos. Mas a verdade é que eu precisava de lubrificante — o lubrificante da compreensão. Precisava de compreender não somente os outros, mas a mim mesmo.

A ATITUDE de uma pessoa para com a vida nem sempre pode ser explicada facilmente. Eu, desde muito menino, comecei a querer lutar com todos e com tudo, e isso fez com que me chamassem de brigaço. Talvez fôsse porque me criei num dos lugares do mundo em que mais se briga — no bairro oeste de Nova York. Lá, ninguém precisa de uma razão especial para acertar um soco no nariz de outro, e eu fui esmurrado muitas vezes. Por outro lado, talvez fôsse o resultado da minha reação infantil às cruéis realidades da vida. Todos passamos por elas, mas cada criança reage diferentemente. Lembro-me, por exemplo, de que foram necessários

(Conclui na pág. 83)

a FE' é a RESPOSTA

Nós somos problemas para nós mesmos... e isso acontece também comigo. Estou porém empenhado em resolver esses problemas pessoais, e espero consegui-lo.

Por DAN DAILEY





Balas deliciosas que desmancham na boca!

As deliciosas balas feitas com o puríssimo Leite Moça chegam a desmanchar na boca! Por isso, é um prazer para os pequeninos - e para os grandes também - saborear as balas preparadas à base do gostoso Leite Moça.

Ponha 1 colher (sopa) de azeite numa panela e deixe amornar um pouco, untando com êle, então, tôda a panela. Quando estiver quente, despeje 1 lata de Leite Moça. Deixe durante 20 minutos no fogo, mexendo sem parar, até enxergar o fundo da panela. Despeje, então, num tabuleiro untado de azeite. Deixe esfriar e, antes que acabe de endurecer, corte em quadradinhos.



Leite Condensado Marca Moça

Garantido por uma experiência que nenhuma outra marca pode oferecer: a experiência NESTLÉ!

GRÁTIS: Um livreto "100 delícias Nestlé"

Remeteremos, com prazer, o livreto "100 Delícias Nestlé", a todos que enviarem este cupom, devidamente preenchido para a Caixa Postal 760 — Rio.

Nome

Rua N.º

Cidade Estado

AME DISCRETAMENTE
AME SINCERAMENTE
AME REALISTICAMENTE
MAS ACIMA DE TUDO, DIZ ROSSANO BRAZZI,

NÃO FALE NO AMOR ...ame!

— "NÃO FALE NO AMOR; AME!" — Eis uma das frases que digo a Katharine Hepburn, em nosso filme para a United Artists que se intitula "Summertime".

Uma simples frase do "script", na qual pus tôda a minha alma, quando a pronunciei diante das câmeras, isto por que nessas poucas palavras está explicada a diferença entre o amor para os latinos e o amor para os americanos.

Quando eu disse essa frase a Jane, isto é, à secretária americana de 35 anos retratada por Katharine Hepburn em "Summertime", não dizia só a ela e sim às milhares de moças em iguais circunstâncias, essas que anseiam pelo amor e, quando o encontram, são as primeiras a rejeitá-lo. Elas falam no amor, sonham com êle, mas assim que descobrem que na vida nem tudo é romantismo e fantasia, como haviam imaginado, retraem-se e fogem até do amor.

Seria muito melhor que, em vez de falar tanto sôbre o amor, falassem menos e amassem mais, com mais simplicidade, com menos temor.

Nós, os italianos, já aprendemos a ser assim. Não nego que nós também gostamos de falar (muita gente diz que essa é a nossa principal ocupação). Mas, quando se trata do amor, falamos o mínimo possível. Para nós o romance não é um sonho, e sim uma realidade. É uma coisa simples, e sempre fazemos o possível para tirar proveito de tôdas as oportunidades, isto é, gozar o momento presente.

A película "Summertime", baseada na famosa peça de Arthur Laurents que se chama "The Time of the Cuckoo", já foi levada na Broadway, e conta a história de uma tímida secretária americana que foi passar as férias de verão em Veneza, cidade de seus sonhos. Embora ela ansiasse por um romance, tinha medo dos ho-

(Conclui na pág. 96)

Por ROSSANO BRAZZI



Gente nova:

LISA MONTELL

**Ela nasceu na Polônia, de um autêntico cocktail
de raças, fez carreira no Peru,
e agora brilha no céu de Hollywood**

Por LOUIS SERRANO

Essa recente e estranha figura de nativa dos Mares do Sul, que Hollywood começa a apresentar agora, tem uma história interessante a contar sobre a sua vida e a sua carreira cinematográfica, embora uma e outra sejam ainda bem novinhas...

E' que Lisa Montell, apesar deste nome que soa meio espanholado, e de ter vindo do Peru, nasceu foi mesmo na Polônia (há 19 anos) e sua ascendência inclui tártaros, russos e poloneses, já na geração que a precedeu neste mundo... Estudou, porém, em Nova York e Miami, motivo por que fala perfeitamente o inglês e possui uma mentalidade toda americana. Entretanto, coube ao moderno cinema peruano

descobrir essa nova revelação da tela, lançando-a no principal papel de "Gocobolo".

Ora, com o sucesso que obteve nesse filme (e a beleza exótica que a caracteriza) facilmente se abriram a Lisa as portas dos estúdios da California. Fez cinco filmes, mas coube a Benedict Bogens tornar mais conhecida a garôta no screen norte-americano, contratando-a para "A Sereia dos Mares do Sul", e para interpretar a figura de "Andara", a serva nativa de Barbara Stanwyck em "Selvas Indomáveis" (Escape to Burma), um filme em technicolor e superscope da RKO Radio Pictures, que conta ainda com Robert

(Conclui na pág. 92)

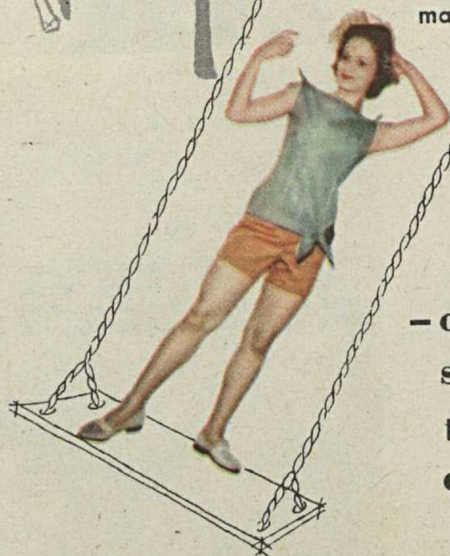


...sempre na moda!



Popelinita*

marca registrada



— o maior
sucesso em
tecidos
de algodão

agora em 15 cores

MODERNÍSSIMAS!

Novas e lindas cores da
moda — modernas, firmes e
bem originais. Eis o que
lhe oferece Popelinita -- o
maravilhoso tecido de
sua preferência!

Ótima para vestidos toalete!
Ideal para trajes esportivos!

Modelos de Darcy Penteado

Produtos de qualidade da

**COMPANHIA GASPAR
GASPARIAN INDUSTRIAL**



* só existe uma
Popelinita: a que
traz esta marca
impressa em cada
3 metros do tecido.

Você sonha em trabalhar no cinema —
como secretária, como figurinista, como atriz?
Pois saiba então que...

HOLLYWOOD

precisa de Você

Por MERVYN LE ROY

famoso diretor do cinema americano



Todos os anos ouve-se dizer que Hollywood está decadente, à míngua de valores novos. E todos os anos há centenas de jovens que partem de suas cidades natais, onde eram os astros das peças teatrais do colégio, na esperança de serem contratados em Hollywood. Depois de fazerem a ronda dos estúdios, recebendo sucessivas respostas negativas, voltam tristes e desiludidos, para não falar no dinheiro economizado com sacrifício e que se vai todo embora com as despesas da viagem.

Saem de Hollywood contando aos amigos que não há lugar para valores novos no cinema, que ninguém se interessa em dar uma oportunidade aos novatos, e que tudo lá não passa de publicidade. Quando tornarem a ler nas revistas que o cinema está precisando de novos talentos, sorrirão amargamente enquanto os olhos se encherão de lágrimas.

E é por causa de tudo isso que resolvi escrever este artigo, para dizer que Hollywood precisa de novos talentos, precisa de você que me lê neste momento.

Muita gente há-de dizer que já esteve semanas, meses, e talvez anos em Hollywood, sem nada conseguir. Mas, com certeza, essas pessoas não tiveram a paciência necessária, e sobretudo não souberam atacar a questão pelos ângulos certos.

Há um meio muito simples da pessoa se tornar artista de cinema, sem precisar partir para Hollywood com algum dinheiro no bolso e muitas ilusões na cabeça. É preciso ter sempre em mente que a fama e o sucesso não nos chegam da noite para o dia, sem esforços, e sem muito trabalho.

Está claro que ha exceções, como no caso de Lana Turner, estrêla "descoberta" por mim. Estava eu à procura de uma jovem para desempenhar um papel importante em "They Won't Forget", e era preciso que ela fôsse bem môça, ingênua, bonita, e atraente. Experimentei umas duzentas jovens sem que nenhuma preenchesse todos os requisitos. Finalmente Solly Baiano, da Warner Brothers, disse-me que conhecia uma môça que estava a calhar para o papel. Trouxe, então, à minha presença uma jovem de dezesseis anos, de cabelos castanhos, modestamente vestida, e excessivamente tímida.

— Quer assinar um contrato? — perguntei a ela, sem querer saber se tinha ou não experiência como atriz.

A resposta foi afirmativa, e assim surgiu Lana Turner no firmamento de Hollywood.

*

Isso que aconteceu com Lana Turner, aconteceu também com Janet Leigh, quando Norma Shearer viu um retrato seu numa loja. Mas são muito poucas as artistas que tiveram esta sorte de se tornarem famosas da noite para o dia. Em geral é preciso anos a fio de trabalho e persistência para alcançar o objetivo.

A dificuldade é que, quando se é jovem, um mês parece uma eternidade e ninguém se lembra de que Clark Gable, por exemplo, trabalhou quatorze anos no teatro antes de entrar para o cinema, ou que Loretta Young começou a trabalhar no palco ainda quando criança. Ninguém se lembra, enfim, de que a escada da fama e do sucesso é íngreme, cansativa, e que

(Continua na pág. 92)



JUNE ALLYSON (à direita) não podia pagar as aulas de dança, mas aprendeu a dançar assistindo a numerosos filmes musicais.



EDITH HEAD, figurinista (à direita), já ganhou quatro Oscars. Estudou a profissão à noite e ensinava espanhol durante o dia.

JANET LEIGH (à esquerda) foi "descoberta" por NORMA SHEARER-VAN JOHNSON, conseguiu progredir a duras penas.



GEORGE NADER (à esquerda) trabalhava na TV quando a Universal o descobriu, e lhe deu um excelente papel de policial



ESTHER WILLIAMS (à direita) era muito bonita, mas Hollywood interessou-se muito mais pelo fato dela ser grande nadadora.



Foi Le Roy quem "descobriu" CLARK GABLE (à esquerda), mas Clark já trabalhava no teatro havia 14 anos antes disso.



LANA TURNER (à esquerda) é outro exemplo de estrela descoberta do dia para a noite. Mas a grande maioria trabalha muito.



LOIS SMITH (à direita) teve um pequeno e apagado papel no filme "East of Eden", mas foi graças a ele que obteve a fama.

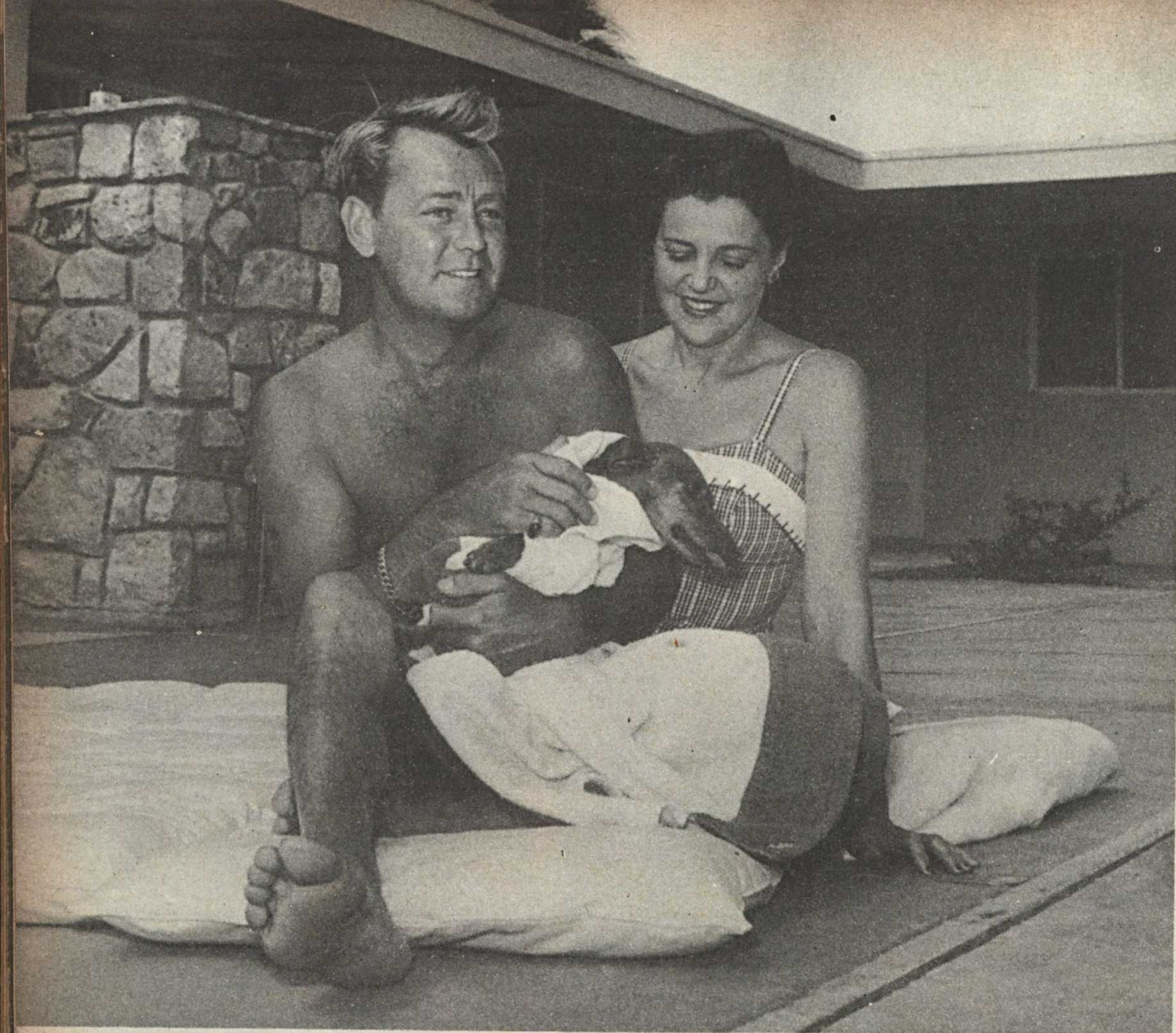


Feliz Natal

Recomeçamos a viver as inefáveis alegrias do Natal. Mais uma vez a humanidade, esquecendo seus dissabores, suas lutas, e os conflitos a que é levada em certas ocasiões, enche o coração com uma nova fé e tóda se entrega ao milagre do amor, do perdão, da esperança em dias sempre melhores e mais de acôrdo com os símbolos cristãos. E' o momento em que retornamos a Deus com o espírito banhado pela mais pura e comovente crença, e os olhos ansiosos pela verdadeira luz que nos deve guiar nos caminhos da vida.

Nesta oportunidade, interpretando o sentimento dos artistas da tela, de todo o mundo, CINELÂNDIA deseja também enviar aos seus leitores uma palavra mais fraternal de carinho, além dos habituais votos de felicidade que se trocam entre amigos por motivo de tão magnífica data. E esta palavra, simples como tudo que envolve o grandioso ato da vinda de Cristo à terra, só poderá ser a mesma de sempre, proferida com alma, com sinceridade, com emoção:
Bom Natal para vocês!...





Alan e Sue na nova casa de Palm Springs... Sue gostou da casa, e Alan realizou um sonho de criança.

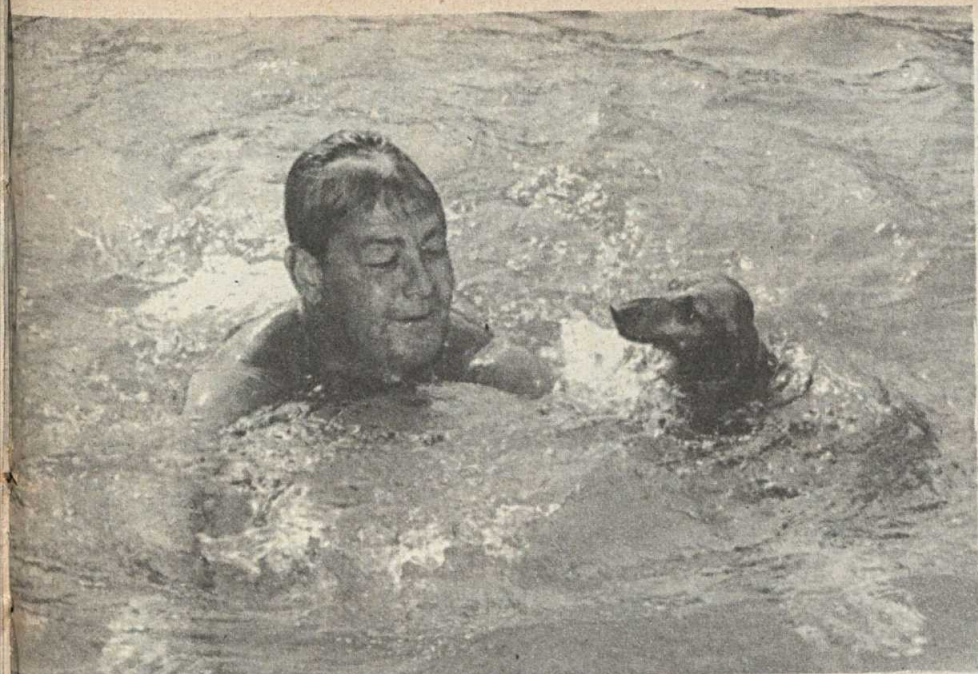
Pela primeira vez na vida Alan Ladd tem um lugar para descansar, e tempo para isso...

FELIZES COMO NUNCA!

Sempre que o estatuto conjugal de um grande astro entra em crise, os boateiros de Hollywood logo prevêem o fim. Mal há uma separação, eles já dizem que o divórcio é certo. Infelizmente, na maioria dos casos, essas previsões tornam-se realidade. Foi por isso que, no princípio deste ano, quando Alan e Sue Ladd se separaram por quarenta e oito horas, muita gente se convenceu de que mais um casamento tinha chegado ao fim.

Nós, porém, não nos convencemos assim tão facilmente. Conhecíamos Alan e Sue havia muito tempo, sabíamos que eles eram duas pessoas sensatas e compreensivas, que se tinham amado e respeitado durante treze anos, e que sempre tinham constituído um casal muito acima do comum, em Hollywood. Mesmo assim decidimos investigar e dizer a verdade aos nossos leitores — a verdade, qualquer que ela fosse. Eis, pois, o que há com Alan e Sue Ladd:

Que o casamento deles passou por uma crise — em-
(Conclui na pág. 98)



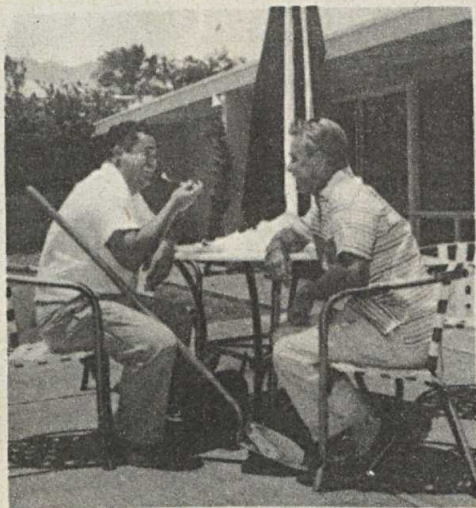
Alan e Beret nadam todos os dias na piscina que é enorme e funda



Passeando com Sue pelos arredores



Alan e Alana num bar local

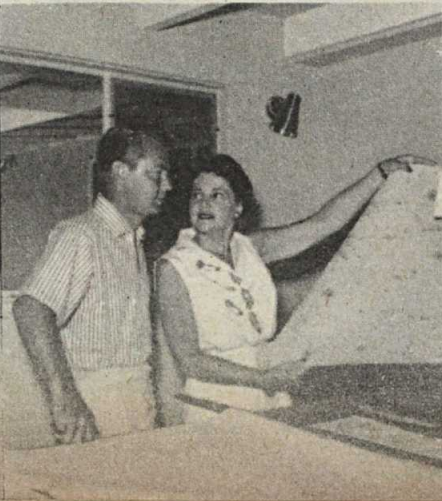


Discutindo plantas com o jardineiro

Alan e Sue estão felizes como duas crianças!

Por RICHARD MOORE

Alan e Sue trabalham com entusiasmo: consertam máquinas, examinam projetos e até pintam paredes!



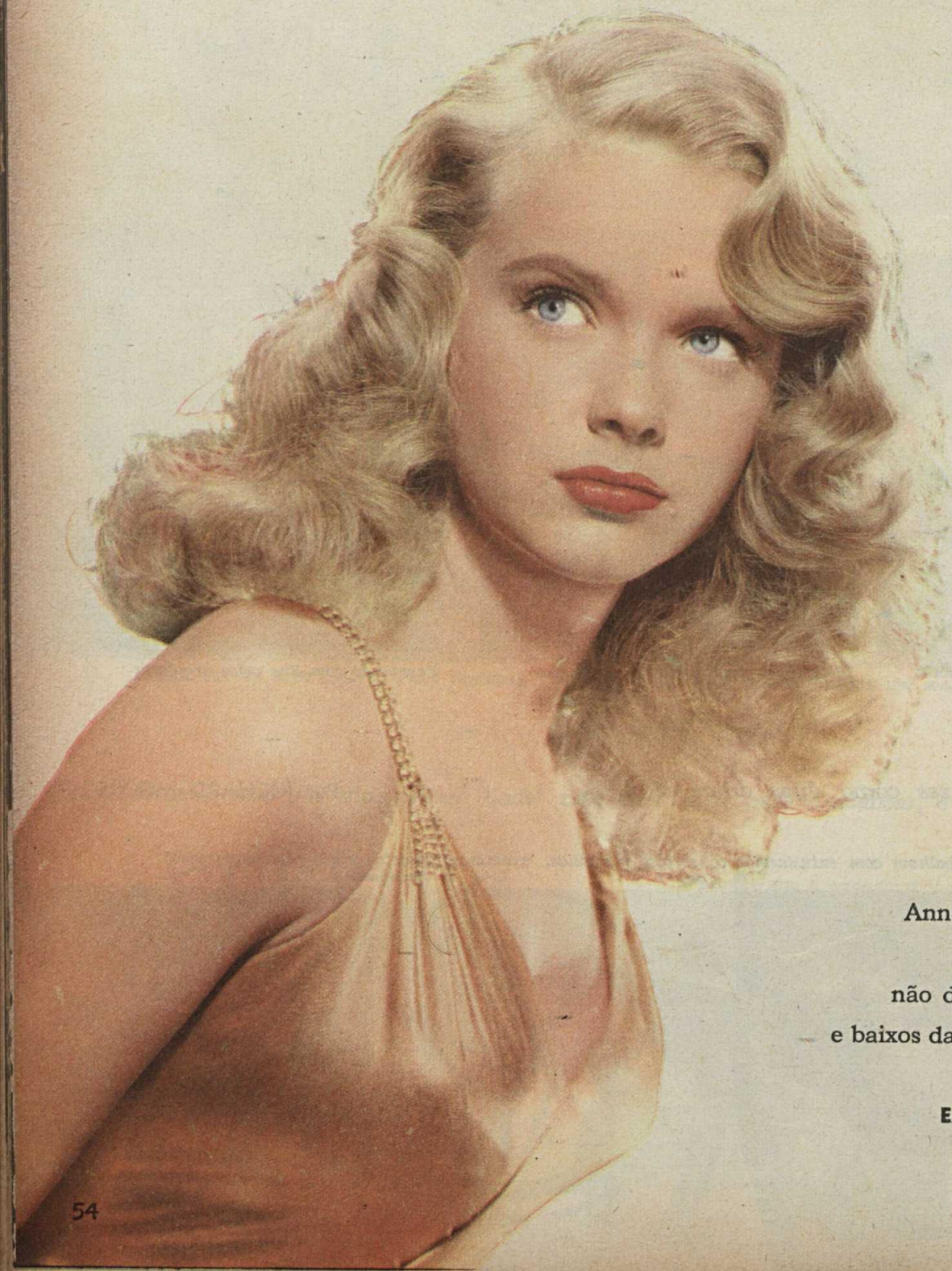
Há vinte e quatro anos atrás, em Ossining, o médico da famosa prisão de Sing-Sing trouxe ao mundo uma linda menina, sem saber que assistia ao nascimento de mais uma estrela para os céus de Hollywood.

Isso tudo aconteceu a Anne Francis, cuja família morava em Ossining, na época de seu nascimento. Quando a cegonha começou a rondar a casa para deixar a sua preciosa carga, o médico da família não pôde ser localizado, e, assim sendo, tiveram que recorrer ao médico mais próximo, que era o de Sing-Sing.

E desde aquela data que a vida tem sido favorável à glamorosa Anne, que começou sua carreira de modelo aos seis anos de idade, e alguns meses depois era convidada para interpretar um papel infantil num programa de rádio.

(Conclui na pág. 96)

ANNE NÃO DESISTE



Anne Francis tem uma
vontade de ferro e
não desiste com os altos
e baixos da carreira no cinema

Por
EARL LEAF

DO AROMA
AO SABOR

tudo é bom

no café

“MOINHO DE OURO”

Fabricado com o melhor grão das famosas regiões cafeeiras de São Paulo e Sul de Minas, “Moinho de Ouro” é um café fino — que dá gosto tomar.

Tipo exportação —
o mesmo consumido
na América do
Norte. O mesmo
fabricante do
famoso
“Café Predileto”.



Provando-o... gostará

Embalagem luxuosa
e moderna em lata de
1 K e pacote em papel
de alumínio de 1/2 K.



OS FERRERS irradiam felicidade no exílio voluntário onde vivem, cheios de carinho e de respeito um pelo outro. As fotografias que publicamos nestas quatro páginas conseguiram fixar bem o ambiente de tranquilidade e de permanente lua de mel do casal.

AUDREY sente grande atração pelos animais, e ao sair para o quintal é seguida por sete gatos, vários coelhos e por esse manso exemplar da família dos cães. Os bichos porém se esconderam do fotógrafo, e só o cachorro consentiu nesse flagrante à direita.



UM LUGAR TRANQUILO ONDE O AMOR FLORESCE

Audrey Hepburn sempre conseguiu tudo o que quis, mas os amigos acharam que ela estava confiando muito na sua boa sorte, quando se casou com o estranho e temperamental Mel Ferrer. Mas, aqueles que foram visitar os recém-casados na romântica "villa" que eles alugaram perto de Roma, voltaram convencidos de que Audrey casou sabendo o que fazia. E os que ainda duvidam, e não podem ir a Roma, para convencer-se, vindo de perto a felicidade do casal, talvez se convençam vendo estas fotos tiradas pelo fotógrafo Philippe Halsman, no retiro idílico dos Ferrers.

Halsman, que já tinha fotografado Audrey antes do casamento, pergunta: — "E por que não haveria ela de se sentir muito feliz? Tem uma casa linda, rodeada de jardins cheios de flores, e avista ao longe colinas coroadas de antigos mosteiros e castelos. Além disso, Roma está ali pertinho, com todo o seu esplendor de cidade histórica e cosmopolita. E Audrey, como atriz, não podia estar mais satisfeita do que está agora fazendo o papel de heroína no filme monumental "Guerra e Paz", ao lado do marido".

Com a discrição que o caracteriza, Halsman não mencionou o motivo principal da felicidade de Audrey: Mel. Seu amor por ele transformou-a numa dona de casa perfeita, capaz de dirigir os empregados e de distinguir entre as inúmeras espécies de queijos e vinhos italianos. Amante da perfeição em todos os setores, Audrey esforça-se em ser uma esposa ideal, respeitando o modo de ser do marido e dando-lhe a alegria e a juventude que ele, mais velho e mais experiente, tanto necessita. Os dois jogam pingue-pongue juntos, dão grandes passeios a pé, riem despreocupadamente. Um amigo

(Continua na pág. 59)



O FOTÓGRAFO Halsman ficou maravilhado com a vivacidade, a intensidade emocional, e a beleza estranha que Audrey Hepburn irradia de todos os seus gestos e palavras. "Tenho visto mulheres maravilhosas de beleza, mas nenhuma que deixe transparecer tanta claridade interior, tanta atração espiritual quanto Audrey", disse o fotógrafo depois de batidas algumas chapas na vila romana.



No cenário deslumbrante de Roma, confiante no futuro, Audrey diz: "Nunca fui tão feliz"

que os foi visitar achou-os "completamente estouvados", e atribuiu esse ar de felicidade quase infantil à influência de Audrey.

A primeira coisa que fez com que Audrey Hepburn se sentisse atraída por Mel Ferrer, foi o talento dele como ator. Representando ao lado de Mel em "Ondine", na Broadway, ela passou a venerá-lo como artista, e a se sentir gradualmente apaixonada por ele.

Agora, já marido e mulher, os dois serão dirigidos por King Vidor em "Guerra e Paz", a ambiciosa produção da Paramount, que será filmada em Roma, custará 5.000.000 de dólares e levará horas de projeção — suplantando, assim, os recordes de "...E o vento levou". Audrey receberá um dos maiores ordenados pagos até agora a uma atriz: 350.000 dólares por três meses de trabalho (o que a levou a exclamar: — "Mas eu não mereço tanto!" — quando seu agente lhe deu o contrato para assinar. Dino de Laurentis, o célebre produtor italiano, achou, porém, que ela merecia!)

Em agosto último, Audrey e Mel começaram os ensaios intensivos para o filme, que deverá ter sido terminado no mês de novembro.

Acabou-se para eles a lua-de-mel de um ano, começou de novo o trabalho em frente às câmeras. Isso, entretanto, não quer dizer nada. O que importa é que eles continuem sendo um casal muito feliz, dentro e fora do cinema, na romântica "villa" côr-de-rosa onde tudo fala de felicidade.



Mel Ferrer, fotógrafo amador, focaliza o seu modelo predileto



Marilyn Monroe e Tom Ewell, numa cena do filme "O Pecado Mora ao Lado"



Janet Leigh, Peggy Lee e Jack Webb numa cena do bom musical da Warner Brothers "Pete Kelly's Blues", onde é revivida a época da Lei-Seca e dos gangsters.

Pete Kelly's Blues

(Pete Kelly's Blues) — Warner

MELODRAMA COM BOA MÚSICA

Melodrama, romance, "hot jazz", a suave voz de Ella Fitzgerald, e a voz de Peggy Lee, devem satisfazer à maioria dos frequentadores de cinema. Foi com certeza isso o que pensou Jack Webb quando realizou este filme da flamejante década dos vinte. A ação da película se desenrola na cidade de Kansas durante a "Lei-Seca", quando gangsters como Fran McCarg (Edmond O'Brien) andavam sempre acompanhados de troncados capangas. Webb é o modesto chefe de orquestra de um bar. Tudo o que ele deseja é fazer música. Mas há uma pequena muito rica chamada Ivy (Janet Leigh) que só deseja namorar. E acontece que McCarg está disposto a tomar conta de todas as orquestras da cidade. Como o baterista da orquestra de Webb (Martin Milner) não se assusta facilmente, os homens de McCarg tratam de liquidá-lo. O fato enche Webb de tristeza, mas ele tem medo de reagir (principalmente porque Ivy não o larga). Contra um fundo de festas extravagantes e dispendiosas dadas por Ivy, e longas noites de jazz oferecidas por Pete Kelly e seus Big Se-

ven, vão o gangster e suas vítimas trançando os "blues". Ocorre o climax quando Webb e McCarg transformam um salão de baile vazio numa galeria de tiro ao alvo, enquanto um piano automático toca. Peggy Lee está excelente como uma cantora alcodlatra, que acaba no hospício. Ainda no elenco desta produção em cinemascope, Lee Marvin e Andy Devine.

O Pecado Mora ao Lado

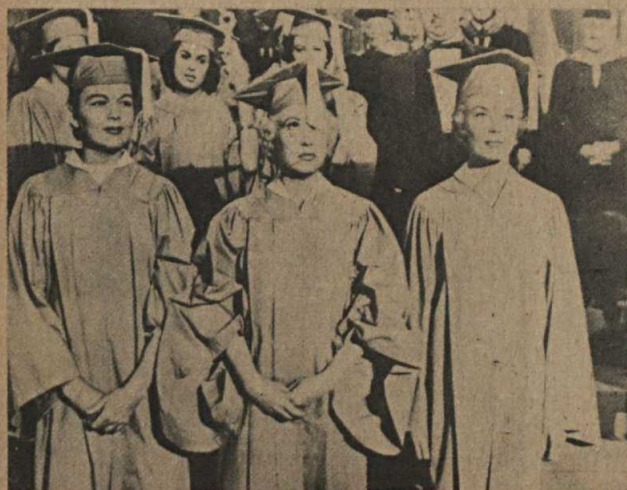
(The Seven Year Itch) — Fox

A VIZINHA ESTAVA COM CALOR

Poucos maridos possuem a sorte de ter Marilyn Monroe por vizinha (ela

mora no apartamento de cima), principalmente quando a família não está em casa. A esposa de Tom Ewell (Evelyn Keyes) foi para fora com o filho. E Marilyn, não contente em morar em cima, está disposta a descer para, como diz, se refrescar um pouco, pois o apartamento de baixo tem ar condicionado. Naturalmente, tal presença perturbadora faz com que Ewell sinta até calor! Acontece que ele está casado há sete anos, e, de acordo com tradicional "coceira" do sétimo ano, a "seven year itch", ele está em ponto de bala para um novo romance, seja de que tipo for. Mas o único tipo que pode conseguir, já que é um homem tímido e pacato,

Betty Grable e Sheree North se esforçam para que os espectadores se distraiam em "Como Usar as Curvas", filme da Fox.



Cary Grant e Grace Kelly vivem esse interessante "Ladrão de Casaca", filme de "suspense" que Hitchcock dirigiu (Para.)



é daqueles que nunca se transformam em realidade. Marilyn Monroe, em carne e osso, ou melhor, em roupas leves de verão, é uma coisa real demais, e justamente nesse ponto reside o "X" do problema. Ewell fantasia o que poderia acontecer, vê-se em palpos de aranha com o que de fato acontece, e se atormenta de maneira tão hilariante que a gente nem chega a ter tempo de verificar que nada acontece neste filme em cinemascopo.

As Fraldas do Embaixador (Special Delivery) — Columbia

E' UM MENINO PARA TIO SAM

A vida corre monótona e sem incidentes nesta embaixada norte-americana junto à Cortina de Ferro. Por isso, há um corre-corre quando largam um menino à porta da embaixada. Despertam os instintos paternais de Joseph Cotten, e se você acha que isto só não basta para uma "farsa com fundo internacional", tem razão, mas não se retire. Eva Bartok vai entrar em cena para tomar conta da criança. Foi o chefe comunista local que a mandou com a intenção de posteriormente mandar uma falsa mãe reclamar a criança para os soviéticos. Antes que isso aconteça, a criança movimentou o pes-

(Conclui na pág. 97)

Joseph Cotten numa cena de "As Fraldas do Embaixador", filme da Columbia



Bette Davis e Richard Todd em "A Rainha Tirana", bom e luxuoso filme da Fox



Sómente o Sol me Beija!



AS OUTRAS ARRANJAM NAMORADOS! SÓ EU NÃO CONSIGO NADA!

SINCERAMENTE, LUIZA VOCÊ É A CULPADA! POR QUE NÃO CONSULTA O DENTISTA SOBRE MAU HÁLITO?

LUIZA CONSULTA O DENTISTA!

PARA COMBATER O MAU HÁLITO, LIMPAR E EMBELEZAR OS DENTES, RECOMENDO CREME DENTAL COLGATE! USE COLGATE LOGO APÓS AS REFEIÇÕES PARA AJUDAR A EVITAR A CÁRIE!

EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS PROVAM QUE EM 7 ENTRE 10 CASOS, COLGATE ELIMINA INSTANTANEAMENTE O MAU HÁLITO QUE SE ORIGINA NA BÓCA!

FORMIDÁVEL!... COLGATE DEIXA OS DENTES ALVOS E BRILHANTES! VOU COLGATIZAR MINHA BÓCA PARA CONSERVAR MEU HÁLITO FRESCO E PERFUMADO!

DEPOIS AGORA MANDA O CORAÇÃO... PORQUE COLGATE ENTROU EM AÇÃO!...



CREME DENTAL COLGATE Combate Melhor a Cárie Dentária!

Experiências científicas realizadas durante dois anos provaram que escovar os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, é o melhor método para combater a cárie e perfumar o hálito. Por isso é que milhões de pessoas, no mundo inteiro, preferem COLGATE a qualquer outro dentífrico. E que sabor gostoso tem COLGATE!



COLGATE
combate o mau hálito, enquanto limpa e protege os dentes.

CREME DENTAL COLGATE

**alegre
como um
PASSARINHO**



DORIS e MARTY MELCHER, numa estréia de gala.



TERRY, o filhinho de Doris, corta o cabelo

A VIDA PARA DORIS DAY TEM SEMPRE UM ÂNGULO PITORESCO

As blusas de algodão são a paixão de Doris

O casal Melcher preguiçando ao sol da Côte d'Azur



O quarto era um primor de bom gosto, com paredes claras e enfeites modernos. Na cama, com os braços passados à volta dos joelhos, lá estava Doris Day, com os olhos fixos na tela da televisão, interessadíssima em desvendar o mistério da novela policial. Mas quando a história chegou ao auge, eis que surge o locutor, fazendo um anúncio do produto que patrocinava o programa.

Doris deixou escapar um "Oh"! de decepção, e seu marido, Marty Melcher, sugeriu um sorvete de chocolate para desanuviar o ambiente.

— Qualquer dia ainda ponho a geladeira aqui no nosso quarto! — disse ele, ao se levantar preguiçosamente.

Uma das inúmeras habilidades de Doris Day, consiste em deitar-se completamente esticada, de costas, e colocar um prato de comida sobre o torax, sem perder uma só garfada, ao mesmo tempo que assiste à televisão.

E assim, depois de pescar o último pedacinho de sorvete, assistiu ao emocionante desfecho da novela televisionada.

— As vezes acho que me casei com uma mulher tonta — comenta Marty, referindo-se ao gênio variável da espôsa.

Mas Doris é uma suave combinação de alegria, sentimentalismo, e um pouquinho de infantilidade. Se um de seus amigos está em dificuldades, ela é a primeira a lhe estender a mão, mas se vai ao cinema e o filme é triste, ela deixa-se influenciar pelos sofrimentos da heroína, e fica com o dia estragado.

Marty é bem diferente. Não tem nada de tímido e é de uma franqueza por vezes desconcertante, na opinião de Doris.

— Certa vez, — conta-nos ela — estávamos reformando a casa, e antes do decorador chegar comentei com Marty que já tínhamos ultrapassado nosso orçamento, e que era preciso restringir um pouco, os gastos com a pintura da casa. Pois assim que chegou o decorador, não é que Marty foi logo dizendo que ele havia cobrado muito caro, e que havíamos estorrado o orçamento?!

Todos os amigos dos Melchers são unânimes em afirmar que o casal combina admiravelmente bem. Enquanto Doris se ocupa muito com o jardim, Marty prefere assistir, em vez de participar dos trabalhos caseiros, pois certa vez resolveu pavimentar um trecho do jardim, e os resultados foram tão desalentadores que foi preciso chamar um profissional para refazer todo o serviço.

Mas assim como Marty prefere não falar no episódio da pavimentação do jardim, Doris também não gosta que se fale em cozinhar, perto dela.

— Dou graças a Deus de ter uma boa cozinheira, — costuma ela dizer — porque se eu tivesse que cozinhar seria um fracasso!

— Estou de acordo, — diz sempre Terry, que é a cara da mamãe: as mesmas sardas,

(Conclui na pág. 78)





ELIANA com o cachorro Tonico e o urso Chiquinho



RENATO MURCE, o marido, está livre do regime

assim é ELIANA

CINELÂNDIA devassa a intimidade doméstica da encantadora estrêla do cinema brasileiro

Por
ZENAIDE ANDRÉA

Tôdas as mulheres têm os seus segredinhos, principalmente quando se transformam em ídolos das multidões. Tratando-se de uma estrêla da tela, cujo contato direto com o público é puramente ocasional, tal espécie de segredos costuma ser defendida com astúcia e habilidade, não só pela interessada como pelos estúdios que a tenham sob contrato. Questão de rotina, apenas...

Não foi fácil, por isso, penetrar na intimidade da vida de Eliana, e surpreendê-la dentro da sua própria casa, de manhã cedo, e, o que é melhor, à hora exata de começar a sua ginástica diária, que inclui até alguns números de acrobacia com Renato Murce, ou seja, o marido da protagonista de "Sinfonia Carioca"...

De qualquer forma, lá estávamos nós, devidamente acompanhados do fotógrafo, mal Eliana abria os olhos para mais um dia (de felicidade) da sua jovem e já tão cheia existência. Com isso, pudemos constatar, logo de entrada, que um dos principais segredos da artista (talvez o n.º 1, no momento, e que se refere à sua atual esbeltez) é consequência de uma admirável força de vontade... Imaginem que, tendo-se submetido a um tratamento médico para a redução de peso, no início deste ano, até agora ela não se descuida de olhar a balança diariamente, antes mesmo da primeira refeição matinal, orientando então o cardápio do dia de acordo com o resultado da pesagem... Sacrificado? — "Absolutamente, não!" — garante Eliana. Habitou-se tanto ao regime que confessa sorrindo — qualquer gramazinho a mais na sua silhueta lhe parece um fardo insuportável... Além disso, que pensam vocês de uma dieta assim, só para efeitos estéticos (uma vez que a saúde de Eliana sempre foi firme como o Pão de Açúcar, que fica diante das suas janelas)? Ninguém passa fome, não senho-

A saúde de ELIANA é firme como o Pão de Açúcar



NEG 20103

ras... Come-se até demais (se quiser). O essencial é permanecer fiel às vitaminas julgadas necessárias, à carne grelhada, etc. Nada de abusar, isso, sim, de gulodices prejudiciais, em geral, a qualquer pessoa... Graças a isso, Eliana (que, descalça, mede um metro e cinquenta e quatro centímetros de altura!) tem somente quarenta e nove quilos bem distribuídos numa plástica de adolescente, em formas rijas e perfeitas como, aliás, convém a uma artista que tanto enfrenta o gênero comédia como o de revista, dançando e sapateando à vontade, e sempre com evidente vantagem sobre as outras... No entanto, a loura, radiosa, e juvenil estrêla do cinema nacional conta já vinte e nove anos de idade (nasceu a 21-9-1926), e, além do mais, é agora uma senhora casada que aspira mesmo a ser mãe de família (eis outro dos seus segredinhos...), a exemplo do que se verifica com várias das suas colegas de Hollywood.

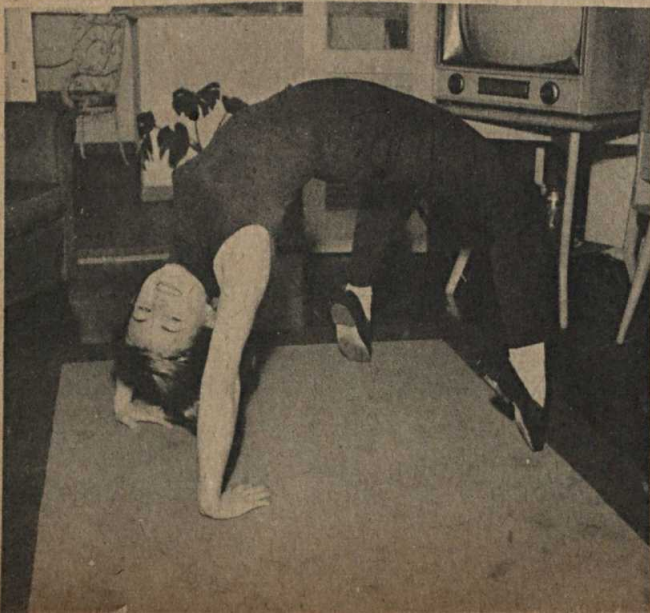
A 21 de setembro de 1954 (exatamente na data do seu aniversário), Eliana contraiu núpcias com o jornalista e produtor radiofônico Renato Murce. O romance vinha de longe, e o par ainda agora vive em lua de mel. Nada mais natural, portanto, que ela sonhe com um baby (para o futuro) não acham?... Por ora o casal não alimenta outros planos imediatos senão desfrutar a sorte que lhe coube neste mundo. Dividem eles o tempo entre o trabalho, às vezes bem árduo e que os separa por algumas horas no dia, e a sua paz doméstica. Paz esta que

(Conclui na pág. 78)

Depois da ginástica, um descansinho é bom



ELIANA é diplomada em educação-física...



ROUBADA — Subtraíram 5 mil cruzeiros da bolsa de Araçari de Oliveira, a bordo de avião que a trouxe de regresso de Montevideu, outro dia. A artista, que aí vemos numa pose-teste para o seu papel em "O Sertanejo", viajava então sôzinha, pois Lima Barreto precisou permanecer por mais tempo no Uruguai, dados os seus compromissos cinematográficos. Tendo adormecido entre Porto Alegre e São Paulo, Araçari só deu por falta do dinheiro quase à hora de desembarcar...



PRECOCIDADE — Vocês decerto não ignoram que o casal Adelaide Chiozzo-Carlos Matos possui uma encantadora filhinha. Mas o que vocês talvez não saibam é que, apesar de sua tenra idade, a garôta já participou de um filme ("Genival é de morte") exibindo-se como acordeonista... Tudo por "culpa" do diretor Aluísio T. de Carvalho (que a tem nos braços, na foto) e que resolveu lançar a novíssima artista na película de Ronaldo Lupo...



ROMPENDO (o número) com aquele jornalista de que falamos em número anterior, e enquanto aguarda a sua próxima filmagem na Atlântida, Avany Maura se entrega aos prazeres praiânicos, que sempre foram da sua predileção especial... Dado o mau tempo reinante (em novembro último) lá pelos lados de Copacabana, "Miss Cinelândia 1954" resolveu, entretanto, munir-se de um salva-vidas e até de alguns metros de cabo... Por que será, hem?

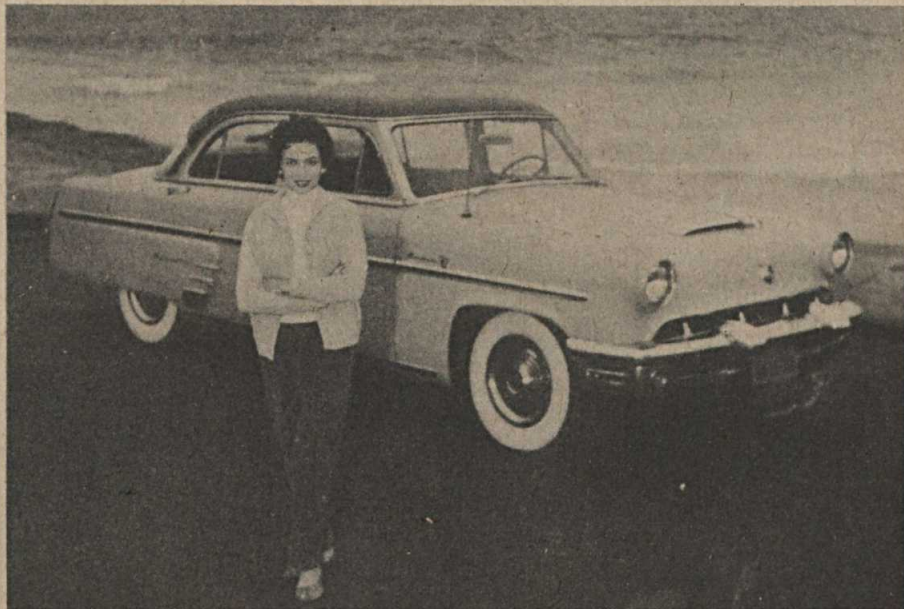


conteceu no BRASIL

SAUDADE... — Carmen Jones em pessoa (Dorothy Dandridge) aprendeu a dizer essa palavra que é só nossa (e dos portugueses, naturalmente...) quando aqui esteve há pouco. De volta a sua terra, referindo-se à acolhida que tivera no Rio, a atriz colored mostrou-se encantada com a cidade, com a nossa gente, e para melhor comprovar isso afirmou estar com "saudades" do Brasil. Pois que venha outra vez, não acham?...



ELA É mesmo amiga da onça, ou, pelo menos, dos seus filhotes... Trabalhando com eles, assim como vêem na foto, em "O Grande Pintor", afeiçoou-se por tal forma aos animalzinhos que, terminada a filmagem e tendo de embarcar com a sua troupe de revistas para uma tournée, Margot Morel não foi embora sem comparecer mais uma vez ao Zoo, levando aos bichinhos vários quilos (a 80 cruzeiros!) de filé mignon...



OS QUE ATUAM no cinema raramente podem prescindir de um carro para uso próprio. Veja-se, agora, o caso de Dóris Monteiro, escolhida como protagonista (com Renato Restier) de uma história sobre pára-quedistas, que o diretor Herbert Richers (do Rio de Janeiro) localizou na Base Aérea de Santa Cruz. Morando em Copacabana, e sempre comprometida com os seus programas radiofônicos, a artista encontra no seu Mercury 54 o meio mais fácil para vencer o percurso até aquele distante campo de aviação...



O MAIS NOBRE PAPEL para a vida de uma artista é ser mãe de verdade... Josette Bertal não chegou a dizer isso a ninguém quando nasceu Amando Fonseca Júnior, mas, cumprindo o seu dever mais grato, tem dedicado todo o seu tempo à criança, que ora conta quatro meses de idade. Afastada assim dos estúdios, no momento, a estrela de "Amei um Bicheiro" não sabe ainda quando voltará a filmar.

NAO GOSTA, MAS... — Marisa Prado, como boa brasileira que é, detesta touradas. Entretanto, teve de assistir a vinte dâsses espetáculos populares da Espanha, devido à filmagem de "Tarde de Touros", onde contracenava com o "espada" Bienvenida. Notícias chegadas da Europa dizem que Marisa foi escolhida para a co-produção hispano-alemã "A Legião do Silêncio", a começar imediatamente, e afirmam, ainda, que ela está desejosa de regressar ao nosso país, para estrear "Mar Morto", de Jorge Amado.



ESCOLHIDA TAMBÉM para o elenco de "Curugu", Gilda Nery terá que dividir agora o seu tempinho entre a praia do Leblon, onde veio residir, os seus programas na TV carioca, e aquela filmagem dos americanos Curt Siodmak e Dick Kay... A estrelinha do filme "Floradas na Serra" caberá o papel da "índia" nessa história do próprio Siodmak, que transcorre no nosso país, e cujas filmagens vão já adiantadas.

OS 3 MAIS em foco, atualmente, no que se refere à crônica social (Ibrahim Sued — "O Globo"), ao cinema (Anselmo Duarte) e à produção teatral e cinematográfica (Fernando de Barros), aqui estão juntos, num flagrante de acaso. E juntos estarão na filmagem de "Manequim", peça de Henrique Pongetti: Ibrahim como "colunista social"; Anselmo ao lado de Maria Della Costa, como protagonista, e Fernando na qualidade de produtor.



BEVERLY E BROMFIELD — Ela é loura, de pele bronzada, e usa vestidos colantes que lhe realçam a plástica. Ele, alto, forte, risonho, tem um jeito de menino grande que descobriu qual o seu melhor brinquedo: o cinema... Beverly Garland e Louis Bromfield vieram estrear o filme que Curt Siodmak ora dirige no Brasil para o produtor Dick Kay: "Curugu". Ei-los quando chegaram ao Galeão, conversando com Wilson Viana (que tem atuação destacada no filme) e com Jeff Mitchell, produtor associado.



EVOCANDO CARMEM — No filme da Unida, "Tira a Mão Daí", já em fase final de laboratório, e cuja exibição está por dias, a cantora Marion presta uma bela homenagem a Carmem Miranda, interpretando "Adeus, Batucada", do antigo repertório da "Brazilian Bombshell", e aparecendo então vestida como se vê na foto. No elenco estão também Linda e Dirceinha Batista, Virginia Lane, Angela Maria (que canta "Manqueira"), Jackson do Pandeiro, etc., além dos artistas que desempenham a parte de comédia do filme.



como ser Feliz no Casamento

Por LOUIS POLLOCK



"Nossas vidas giram em torno das





crianças", confessam Esther e Ben, que realmente consideram os filhos os verdadeiros reis do lar que fundaram...



Esther tem sido definida como: — Uma "berceuse" de Brahms em ritmo de jazz! — Dedica todo o seu tempo livre às crianças



Despedindo-se temporariamente de Susie, Esther e Ben levaram os garotos com eles às corridas de lancha em Bakersfield

Dez anos de casamento, e três filhos, tornaram Esther Williams uma veterana dona de casa e mãe de família exemplar

Quando Esther Williams começou a sair na companhia de Ben Gage, ela dizia com os seus botões: — "Ben, você é o homem mais simpático que já conheci, mas algumas coisas você vai ter de modificar. Esses horríveis charutos que você fuma, por exemplo!"

Isso foi há dez anos atrás.

Não faz muito, durante uma dessas trocas áspe-
ras de palavras que os casados (e os não-casados) de
vez em quando têm, Esther reparou, com fúria cres-
cente, que da boca de Ben pendia um enorme, um hor-
roroso charuto preto.

— Tire essa coisa nojenta da boca e jogue-a fo-
ra! — explodiu ela.

— Está bem, querida — respondeu Ben calma-
mente, continuando ainda mais calmamente a fumar
o seu charuto.

Como geralmente acontece, Esther sentiu-se melhor
depois de ter dado largas ao mau humor. Já serena, co-
meçou a fazer um balanço geral do seu casamento.

O fato de que Ben, depois de dez anos, ainda
continuava fumando charutos, simbolizava que ela ti-
nha fracassado em alguns pontos. Em compensação,
porém, quantas satisfações o casamento lhe tinha pro-
porcionado! Como tinha sido feliz!

Além de ter casado com o homem que amava,
ainda amava o homem com quem tinha casado... e
isso não era maravilhoso? Tinha três crianças saudá-
veis, três crianças que enchiam sua vida de carinho e
encanto... E tinha a carreira com que sempre sonhara.

Não, a verdade é que ela tinha tido muita sorte!
E, tendo chegado a essa conclusão, Esther sorriu para
Ben e disse: — Bom, continue a fumar o charuto, já
que você gosta tanto!

Ben Gage, com o charuto entre os dentes, sorriu
em retribuição.

Apesar de ser estrêla de cinema, Esther Williams
é, por natureza, doméstica e caseira. Todo o seu tem-
po livre é dedicado aos filhos, a

(Conclui na pág. 82)

ESTHER WILLIAMS: "Não obtive nenhuma vitória sobre Ben, mas também não fracassei..."



— "Gosto de combinar o dever com o prazer" — diz Esther. Por isso levou a família, quando a convidaram para ser juiz nas corridas de lancha de Bakersfield, na Califórnia.



— "Muita gente pensa que eu estou sempre nadando e fazendo ginástica porque não quero perder a forma. Mas eu só faço isso para dar exemplo aos garotos". — Esther e os meninos dormem



— "Ben é o Gibraltar do nosso casamento!" — diz Esther, referindo-se à proteção e à solidez que ele dá à família.
— "As estrelas de cinema precisam de um marido assim!"



Meus filhos ensinaram-me a viver!"



Dona de um grande coração, Esther ensina crianças cegas a nadar, e participa de festas de caridade. Nas corridas de lancha, ajudou a obter 500 mil dólares para um hospital.



Durante uma pausa para comer sanduíches, Esther queixou-se: — "A única coisa de que eu não gosto, na minha carreira, é não me deixar tempo bastante para cozinhar". (Ela é boa cozinheira)



Os garotos ajudaram Esther a controlar a corrida. Esther ensinou-os a nadar quando eles mal sabiam andar e Ben encarrega-se de ensinar-lhes toda a espécie de esportes.



Meio envergonhado, Benjie pediu o autógrafo de um dos competidores. — "Vocês se comportaram muito bem" — disse Esther aos filhos, quando a festa terminou e voltaram para casa.

AH! QUE DELÍCIA... — exclamou Dora Doll, já no seu camarim, ao livrar-se dos vestígios deixados nas suas roupas, e até nos seus cabelos, pelo "batismo do trigo" que sofreu durante a filmagem de "La Foire aux femmes", numa autêntica fazenda perto de Paris... Contudo, um grãozinho mais rebelde de trigo ainda se achava instalado (confortavelmente, decerto...) dentro do decote da artista, ao ser batido o instantâneo. Era o último, porém, e Dora o removeu sorrindo, como constatamos...



13 A MESA... — Há quem acredite na superstição, em todo o mundo. E, por isso, é que se decidiu levar à tela a peça de Marc-Gilbert Sauvajon "Treize à Table", com Fernand Gravey, Micheline Presle, Jean Brochard, Misha Auer, Annie Girardot e oito "convidados" desses artistas... Nota interessante: o filme foi iniciado a 22 de agosto passado, que era precisamente a data do aniversário de Micheline...



QUASE CHORANDO... vemos aqui Maria Schell, ao lado de Suzy Delair. Trata-se de uma cena de "Gervaise", filme de René Clement, que se inspira no romance "L'Assomoir", de Zola. Emocionada com a canção que ouve, em "play-back", a heroína não resiste às lágrimas... Maria Schell, atriz suíça de língua alemã, desde "A Última Ponte" (premiado em Cannes, há dois anos) que está em franca ascensão. Obteve enorme êxito em "Senhor da Vida e da Morte".



PATOS E PAPOULAS (Lo sai che i papaveri) é como se intitulasse o filme no qual Anna Maria Ferrero e Walter Chiari vivem um divertido segredo, conforme podemos perceber pela atitude de ambos. Chiari, ao que se conta nos estúdios italianos, ainda não se esqueceu totalmente de Lucia Bosé, que foi sua noiva e hoje é a Sra. Dominguin...



ACONTECEU NA

Europa



COM RODINHAS NOS PÉS da mesa que o sustém, o aparelho de TV do cinematográfico casal Martine Carol-Christian Jaque costuma andar por toda a casa (há tomadas e antenas pelos quatro cantos da residência), seguindo os caprichos dele ou dela... À hora do flagante, Christian o empurrara para o boudoir de Martine (que lembra o da Du Barry). A estrela, entretanto, não se mostra muito satisfeita com essa invasão nos seus domínios privados, reparem só...

"SUMMERTIME" é a nostálgica história de certa mulher que, já a caminho do outono de sua vida, resolve procurar a aventura de amor que nunca teve... No filme de David Lean, quem vive essa personagem é Katherine Hepburn, sendo seu galã Rossano Brazzi (na foto). A ação ocorre em Veneza, onde se processaram as filmagens. Depois desse papel, o astro italiano vem sendo disputado por outros diretores americanos. E dizer-se que, há anos atrás, esteve ele em Hollywood sem nenhuma chance...



O CRAVO VERMELHO, novo filme de Jean Renoir, fez o milagre de trazer Ingrid Bergman a Paris (na foto, com Daniele Delorme e outros) sem Roberto Rossellini... E' esta a primeira vez, em muito tempo, que ela trabalhará às ordens de outro diretor. Rossellini declarou, porém, que foi ele mesmo quem quis assim, e que o papel atual de Ingrid é escolha sua e de Renoir... E deve ser a pura verdade, pois o parzinho continua unido, apesar da presente separação...



PARECIDA COM MITZI GAYNOR? — Os jornalistas franceses dizem que sim. De qualquer modo, Nadine Tallier, que vemos aí em baixo, é uma garota bem interessante, e de quem vocês talvez se lembrem, graças aos filmes "Bonifácio, o Sonâmbulo", "Filhos do Amor" e "Cabeleireiro das Árábias". Verdade que os seus papéis, nessas produções, eram pequeninhos... Ela, que é atriz de revista em Paris, espera, porém, atingir o estrelato em breve, pois tem já uma oferta dos estúdios alemães para um filme em 3-D e em technicolor.



MESMO NUM ESTU-
DIO, participando de uma filmagem, as crianças têm direito à sua festinha de aniversário. E foi isso o que se deu com a garota que vemos soprando as quatro velas do seu bolo comemorativo, graças a Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson, que, quando souberam que a sua pequenina colega do elenco de "L'Angelo Bianco" fazia anos, improvisaram ali mesmo, no set, a graciosa reunião de que damos um flagrante.



FILHA DA FEITICEIRA — Marina Vlady, com sua estranha beleza, é a primogênita da "Société", que o diretor André Michel vem de terminar nos estúdios Jenner, de Paris, e cujos exteriores foram rodados na Suécia. Antes desse papel (ao lado de Nicole Courcel, também "filha da feiticeira", e do galã Mauricio Ronet) a Vlady esteve no filme "Les Salands vont en Enfer", no qual, a certa altura, se defronta com um cartaz que avisa "Perigo de Vida, Areias Movediças". Advertência essa que ela tomou na devida conta,

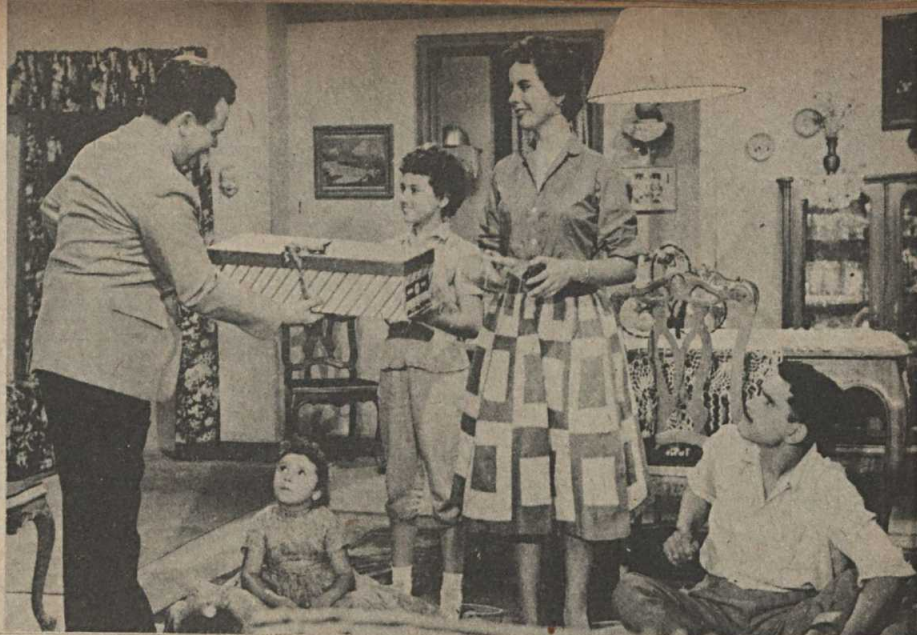


FERIDA NA TESTA — Depois de estelar, na França, "Les Héros sont fatigués" (na foto, com Yves Montand), Maria Felix aceitou ser a protagonista de "A Escondida", no México. E ali, durante a filmagem, sofreu um acidente que a levou ao hospital, com um ferimento de 10 cm na testa. De acordo com a história do filme, seis mulheres deviam lançar-se sobre a Felix, em dado instante, e o fizeram com tal ardor que a artista perdeu o equilíbrio e caiu sobre um enorme vaso de terra-cota que se quebrou...



COM JARDIM, cachorros e tudo o mais que representa a paz de espírito para quem trabalha tanto, Danielle Darrieux pretere passar as férias em sua própria casa, no vale de Chevreuse, perto de Dampierre. Ali, junto ao marido (que se chama Mitzinkidès), a estrela francesa goza alguns dias de repouso, após ter atuado consecutivamente em três filmes: "Alexandre, o Grande" (em Madrid), "L'Amant de Lady Chatterley" e "L'Affaire des poisons"...

Maria da Graça, Milton Ribeiro, Maurício Morey e Manuel Cardoso em uma cena de "A Lei do Sertão", filme paulista.



Ana Beatriz, Antônio Carlos e Sérgio de Oliveira numa cena de "Tira a Mão Daí".

Raymond Bourderie ("O Salário do Medo" "Os Orgulhosos") decidiu ir filmar em Buenos Aires, em co-produção com os estúdios portenhos, "Sesión Desaparecidos". Com isso, lá se vai novamente Fada Santoro para a Argentina (em meados de janeiro), pois foi convidada a interpretar o papel de esposa do comissário, nessa história policial. Alterando os planos anteriores, ela não mais ingressará no teatro de comédia pela mão de Fernando de Barros, que ora monta a sua companhia em São Paulo. Quanto à sua participação no elenco de "Depois eu conto", tudo estava ainda dependendo da data que Anselmo Duarte marcaria para o início da filmagem, no Rio. E, como já noticiamos, Miro Cerni seguirá também para a capital platina, na mesma ocasião, embora não haja nenhum romance entre eles... A propósito: Fada continua "de mal" com aquele seu querido galã, que vocês sabem muito bem quem seja... e que, por sua vez, já rompeu com Silvia Fernanda...

*

A equipe de "Eva no Brasil", que foi rodado nos estúdios paulistas da Vera Cruz, filmou os exteriores dessa produção (dirigida pelo francês Pierre Caron) aqui no Rio: dentro do Jockey

Fada Santoro (numa cena de "Os Sobrinhos do Capitão") voltará à Argentina.



O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

Por ZENAIDE ANDRÉA

Club, na Estrada da Gávea, etc. Informou a Telefilmes que "Eva no Brasil" deverá estar completamente concluído por estes dias, para um lançamento imediato.

*

Renato Restier e Doris Monteiro lideram o elenco de "Sai de baixo", filme sobre pára-quedistas que Herbert Richers está produzindo, tendo J. B. Tanko à direção. Os exteriores estão sendo feitos na Base Aérea de Santa Cruz.

Oscarito em companhia do esforçado ator e produtor do cinema Ronaldo Lupo.



A 28 deste mês, ou a 3 de janeiro próximo, já deverá estar nas telas cariocas o último filme da Unida, "Tira a mão daí", um pré-carnavalesco que conta com os melhores cartazes do nosso rádio: Angela Maria, Linda e Dircinha Batista, Virgínia Lane, Jackson do Pandeiro, Trio Madrigal, Trígemeos Vocalistas, etc., além de ter no seu enredo, como comediantes, outros nomes de prestígio para os fans, a exemplo de Marlon, Ana Beatriz, Antônio Carlos, Sér-

Jaime Costa "estrangulando" Ana Esmeralda em "Quem Matou Anabela?"



gio de Oliveira, etc., e alguns elemento da "Brasiliã" (que se apresentarão em números de capoeiragem...).

*

Os primeiros "takes" de "Curuçú", que o produtor Dick Kay veio realizar no Brasil, foram feitos na Fazenda Santa Ursula, a 25Km de Campinas. Disse Wilson Viana que o diretor Curt Siodmak tem sido gentilíssimo com ele, não poupando esforços para que desempenhe o melhor possível o seu papel (de índio) segundo a boa técnica de Hollywood (e em inglês). John Bromfield, que deverá casar em nosso país com Larri Thomas, e Beverly Garland, são já excelentes camaradas do artista patricio.

Os exteriores do filme, ao que eu soube pelo produtor associado Jeff Mitchell, irão daquela região do hinterland paulista para o litoral, com umas tomadas em Santos, e, a seguir, até Belém do Pará. Os interiores serão efetuados no estúdio da Vera Cruz. Andrea Byard iniciará o seu "role" em "Curuçú", dentro dos próximos dias. A Gilda Nery ("Uma pulga na balança", "Floradas na Serra") foi oferecido o pequeno papel de uma índia nesse filme, não se sabendo, entretanto, se ela o aceitou ou não... (Conclui na pág. 79)

Abdala Aguiar em ação no filme "João Negrinho", já em fase de conclusão.



Nélia Paula e Colé numa cena divertida de "Eva no Brasil", quase pronta.



É lógico!

Para metais diferentes,
cuidados diferentes!



Exato!

Para meus objetos
de cobre e latão,

BRASSO!



Certíssimo!

Para meus talheres e pratarias,

SILVO!



No Verão
a proteção de
sua pele contra
irritações
está no



Polvilho
Antisséptico

GRANADO



DISCOS NOVOS

Por LOUIS SERRANO

TERESA BREWER aparece esta quinzena com "Shoot It Again" e "You're Telling Our Secret" *. O estilo de Teresa é genuinamente "local", e duvido que estas melodias venham a agradar muito fora dos Estados Unidos. Mas ouvi dizer na Coral que Teresa tem uma legião de fans na Europa, e em muitas nações sul-americanas. E' possível. Aqui "Shoot it Again" pode vir a ser um Hit, pois se trata de uma melodia que já fez sucesso num show de TV (Steel Hour). Para meu gosto pessoal, escolho "You're...", que é uma balada que mostra as boas qualidades de Teresa e de sua voz, quando não é forçada a cantar como "cow-girl".

— ABC-Paramount, uma nova companhia no mercado dos discos, acaba de lançar EYDIE GORME com uma gravação que tem ótimas possibilidades de sucesso "Sincerely Yours" * e "Come Home". Não preciso dizer que "Sincerely..." é o título do filme da Warner que apresenta ao imenso público da Liberdade... este pianista como ator (não é dos piores). Tem assim no filme um bom "plug". Miss Gorme canta bem, e a maneira como apresenta esta balada certamente a colocará entre as mais vendidas do mês.

— O ótimo grupo dos "FOUR ACES" enviou-nos a sua gravação de "A Woman in Love" ** e "Of This I'm Sure". (Decca). E' certo chegaram a vender 200 mil discos desta gravação. E' uma balada do filme "Guys and Dolls" (A Woman...) e tem, além do mais, a película para fazer popular esta ótima apresentação do grupo. O reverso é também gravado com mestria, mas não terá a aceitação de "A Woman..."

— JO STAFFORD gravou "If You Want To Love" ** e "It's Almost Tomorrow". (Columbia). A melodia de "If You..." foi naturalmente escolhida a dedo para a voz de Jo, e esta sabe como apresentá-la, lendo os líricos com

BILL HAYES, cantor de sucesso



AS NOSSAS COTAÇÕES:

- * * ótimo.
- * Bom.
- Razoável (sem estrêla).



RAY ANTHONY com Mamie Van Doren

a facilidade de quem se sente à vontade sob a batuta do seu marido... O reverso é interessante (Of This...) mas não tem as mesmas possibilidades.

— SARAH VAUGHAN gravou "C'est La Vie" e "Never" para a Mercury. Muita voz em "C'est..." e por se tratar de Sarah, a melodia talvez seja bem tocada pelos Disc Jockeys locais. "Never" tem um ritmo latino que agrada, mas apesar de apreciar o estilo de Sarah, não acredito muito na vida destas duas gravações.

Entre as melodias mais ouvidas e compradas temos "Autumn Leaves", "Moments to Remember", "Love Is A Many-

HARRY JAMES, campeão de sucessos.



Splendored Thing", "He", "Suddenly There's A Valley", "Yellow Rose of Texas", "Shifting, Whispering Sands", "Only You", "I Hear You Knickin'" e "Longest Walk".

Entre os albums não encontramos mudanças da lista que publicamos no último número. Recomendamos que não deixem de adquirir o novo \$64.000 Jazz (Columbia), que apresenta uma coleção muito interessante dos grandes hits de Jazz, desde os de LOUIS ARMSTRONG até DABE BRUBECK. E a Capitol está de parabéns com as orquestras que está apresentando em albums: LES BROWN, WOODY HERMAN, DUKE ELLINGTON, HARRY JAMES, RAY ANTHONY e o inconfundível STAN KENTON, cujo album "Contemporary Concepts" não deve faltar em nenhuma discoteca.

E se estão curiosos por saber qual é a tendência por aqui, no domínio da música ligeira, já passou um pouco a mania de marchas... e Davys Croc-ketts... e estamos ouvindo com mais gosto um "Suddenly There's a Valley" e "Love and Marriage", que será o próximo HIT de Frank Sinatra.

PERRY COMO, é um ídolo



BING CROSBY, sucesso permanente



NOVOS E FAMOSOS MODELOS

Vivian



LILIAN
(Adamascado)
CARMEN (Cetim)
sem alças com barbatanas, teço invisível elástico Scandal.

a beleza invisível
que mais se nota...

SEJA QUAL FOR O SEU FIGURINO. SEJA QUAL FOR O SEU ORÇAMENTO, HA SEMPRE A SUA ESPERA UM SOUTIEN VIVIAN. COM A MEDIDA EXATA E ELEGANTE DO SEU BUSTO.



Em finíssima renda racine com cetim, ajusta-se ao corpo tornando o busto mais sedutor. Renda mod. 109-S.... Algodão adamascado, mod. 108-B



Prático e sem alças apri-mora com beleza o busto. Confeccionado em fino cetim ou algodão adamascado.



Famosa criação VIVIAN em cetim ou algodão adamascado com alças indeformáveis e modelador da cintura

SOUTIENS

Vivian

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

UMA PAUSA NO OLHAR!

CONFECÇÕES VIVIAN S. A.

RUA CONSELHEIRO MAYRINK, 280 — TEL. 28-1919 — RIO

Ouçam a Rádio Eldorado. Diariamente das 12 às 12,30

Rádio Jornal do Brasil — às terças, quintas e sábados, das 21 às 21,30.

ALEGRE COMO UM PASSARINHO

(Conclusão da página 63)

o mesmo sorriso espontâneo, e a mesma franqueza. E' o fan mais ardoroso de Doris Day, e prefere vê-la cantando "Black Hills of Dakota", com acompanhamento de guitarras, do que "Secret Love", que trouxe um "Oscar" à sua encantadora mãe.

— "Secret Love" é muito "meloso"! — diz o menino.

— Daqui a alguns anos ele mudará de opinião — comenta Marty com um sorriso. — Felizmente há milhares de pessoas que gostam de canções "melosas"!

*

Quando Doris Day está trabalhando em algum musical, o set fica repleto de pessoas que querem ouvir sua voz melodiosa. — Doris tem um jeito todo especial de valorizar cada palavra que canta, — comenta um de seus amigos — fazendo de cada canção algo de original!

Embora ela diga que ainda não tem a necessária calma para enfrentar de perto as platéias, seus colegas de trabalho em "Young at Heart", afirmam que ela fica completamente à vontade, durante as filmagens, e que há sempre muita gente assistindo ao seu trabalho.

Seu camarim, decorado com motivos musicais, está sempre bem abastecido de bombons, biscoitos e gulodices de toda a espécie, para não falar numa gaveta cheia de goma-de-mascar.

E quando Doris vai gravar um disco, deixa os maestros afilíssimos com essa sua mania de mascar chicletes, até ao momento de começar a cantar.

Mas ela nunca os decepçionou, pois, assim que começa a gravação, tira a goma da boca, faz uma pequenina bola e coloca-a no alto do microfone "para dar sorte", segundo diz.

Como todas as mulheres, Doris troca também seus sinais convencionais com o marido. As vezes basta um olhar para que Marty compreenda o que a esposa quer dizer.

Certa vez, por exemplo, os dois foram a uma recepção, e mal chegaram Doris sentiu que o fecho "éclair" de seu vestido tinha escurecido. Lançou um dos tais olhares especiais para o marido, e ainda teve tempo de dizer-lhe o que acontecera, antes do mordomo abrir a porta. O único recurso foi enrolar-se na capa de peles e perguntar à dona da casa onde ficava o toliete!

Quando ela voltou à sala, no entanto, sentiu que todos os olhares se concentravam sobre a sua pessoa, e pela fisionomia divertida de Marty percebeu que ele tinha contado o caso a todo o mundo. Felizmente Doris tem bom gênio e já está acostumada com essa franqueza quase pueril do marido.

— Essas coisas só acontecem comigo! — costuma ela dizer, referindo-se às constantes situações embaraçosas em que se vê envolvida.

Doris Day detesta a vida de rotina. Assim como um dia resolve se levantar cedo e passar a manhã tratando de suas plantas, no dia seguinte é capaz de dormir até tarde e tomar o café na cama.

— Meus horários são sui-generis! — confessa. — Gosto de tudo um pouco!

*

Seu papel em "Love me or Leave me", produção da Metro lhe dará grande oportunidade de mudar, um pouco, de gênero, embora a princípio o script não tenha agradado a Doris. Tudo porque teria que aparecer de camisola numa das cenas, e teria que usar ainda um vestido de cor viva e muito justo.

Mas, depois de vê-los confeccionados pela famosa Helen Rose, Doris Day não hesitou em aceitar o papel, e usou-os com todo o prazer, durante o filme!

— Não é que eu seja volúvel, — explica Doris — mas às vezes mudo de ideal! E isto se deu durante as filmagens de "Young at Heart", numa seqüência de praia onde Doris teria que aparecer de shorts.

— Não fico bem de shorts! — disse ela categoricamente.

— Em todo o caso, — aconselhou a modelo — experimente este!

Doris então experimentou, e não só ficou muito bem como sua silhueta ficou valorizadíssima com os tais shorts.

Felizmente ela nunca se aborrece por voltar atrás, em suas opiniões, e, o que é

ainda mais importante, Doris reconhece quando erra, e não hesita em admitir seus erros.

Assim foi que certa vez Marty lhe telefonou muito afobado para dizer que estava no banco, e que havia uma série de cheques com assinaturas falsas, pois a letra era inteiramente diferente da de Doris.

— Não se aflija, querido — disse ela, com toda a calma.

— Como é que não me aflijo, vendo que há alguém retirando seu dinheiro com cheques falsos! — disse Marty. Mas, de repente, desconfiou daquela calma toda da esposa e perguntou: — Doris! Não me

ASSIM É ELIANA

(Conclusão da página 65)

não deixa de ser bastante alegre, bulhosa mesmo, em certas ocasiões, como quando imitam, ele e ela, os acrobatas de circo em plena sala do seu magnífico apartamento, no Rio (conforme dissemos acima) ou quando, no sítio que possuem lá em Avelar, no Estado do Rio, se entregam às delícias do esporte e da natureza, indo tomar banho sob uma bica improvisada num riacho, jogando malha, tênis, etc...

*

Eliana é uma perfeita e moderna dona de casa, dispondo de raro senso prático para todas as questões que costumam afligir tantas mulheres destes tempos... Gosta de cozinhar — e tem também os seus segredos como mestre-cuca, seja em relação ao menu mais banal, seja no preparo (deveras "técnico") de um peru trufado, digno de figurar, em lugar de honra, na ceia de Natal... Borda e costura maravilhosamente, fazendo toda a sua roupa, inclusive os vestidos com que se apresenta em público. Esses vestidos são confeccionados por ela mesma, sem auxílio de manequim experimentando-os sozinho... ou assistida, eventualmente, pelo próprio marido, que, como é natural, fica bastante atrapalhado para atender ao desejo da esposa em tais ocasiões... Antes de casar, era sua mãe (Eliana Macedo, que é a modista dos filmes da Atlântida, e de Watson Macedo, — tio de Eliana) quem a ajudava nessa tarefa. E já que falamos na sua família, reuemos um pouco no tempo para localizar a estrela de hoje na menina de ontem, quando seu pai, Elias Lourenço de Souza, industrial, em Portela, no Estado do Rio, lembrou-se de formar uma banda de música com os seus dez irmãos, intitulando-a "Grupo da Amizade"... Eliana, cujo verdadeiro nome é Ely Macedo de Souza, estreou então como "crooner" do conjunto, tendo realizado tournées artísticas com os parentes músicos por Friburgo e outras cidades vizinhas. Ela adorava essas excursões, mas foi depois forçada a permanecer em Cataguases, como aluna da Escola Normal. Uma vez formada, lecionou em Portela, que é o seu rincão natal. Mals tarde, veio para o Rio, e cursou a Escola de Educação Física. Daí o seu adestramento nos esportes, e a maneira desembaraçada com que aparece nas cenas de brigas que vocês têm visto nos filmes... E' campeã de natação, de volley-ball, de basket-ball, de salto em altura, etc. Possui um sem conto de medalhas conquistadas em competições...

O cinema entrou no seu destino em 1948, quando começou a trabalhar no "carnavalesco" de 1949, "O Mundo se diverte". A seguir, por ordem cronológica, apareceu em "Carnaval no fogo", "A sombra da outra", "Aviso aos navegantes", "Ai vem o Barão", "Amel um bicheiro", "Carnaval Atlântida", "Nem Sansão nem Dalila", "A outra face do homem" (com o qual ganhou o "Saci" de 1954) "Guerra ao samba", todos esses filmes da Atlântida, e, por fim, "Sinfonia Carioeca", de Watson Macedo.

E agora, para terminar, contaremos a vocês alguns dos "hobbies" de Eliana... Uma de suas manias é colecionar caixinhas de música, possuindo uma infinidade delas, de vários formatos. Outra de suas coleções: a de animais de brinquedo... Os seus preferidos, nesse particular, são o cachorrinho — Tonico e o urso — Chiquinho, ambos de feltro e com os focinhos bem perfumados por ela, que os valoriza com perfumes de Chanel ou de Schlapparelli, conforme as suas predileções de momento...

— F I M —

vá dizer que você andou assinando esses cheques disfarçando a letra!

— Bem, você sabe que eu não gostava da minha letra, — disse ela — e por isso resolvi assinar meu nome de uma maneira mais elegante!

Marty aborreceu-se, mas o caso foi logo esquecido.

*

As vezes a situação se inverte, e é Marty quem prega uma peça a Doris, sempre de comum acordo com o jovem Terry. Ela nunca desconfia dos planos que o marido e o filho arquitetam para por à prova a esperteza da jovem mãe.

Mas ao lado disso, eles são muito afetuosos, e ainda recentemente, quando Marty foi ajudar um amigo a escolher um presente para a esposa, foi ele quem acabou comprando oito vestidos para Doris.

Embora possua um variado guarda-roupa, Doris é muito fiel às suas blusas de algodão, algumas que vieram até com ela para Hollywood, e, embora concertadas, ainda estão em pleno uso.

Mas Doris Day é assim: simples e sem preconceitos. Esta sempre modificando alguma coisa, seja a pintura da casa, a cor de seus cabelos, ou seu guarda-roupa.

Talvez seja a única estrela de Hollywood que tenha mandado remodelar sua capa de peles, transformando-a numa espécie de jaqueta.

— Mas assim o agasalho fica tipo esporte! — exclamou o peleteiro, ao receber a encomenda.

— Não faz mal, é assim mesmo que eu quero! — insistiu Doris Day, pois ela gosta de roupas confortáveis, e nunca se importa com a opinião alheia.

O único luxo a que Doris se dá é o de ter um aparelho de televisão em seu quarto, para que possa assistir aos programas confortavelmente instalada na cama, embora tenha que se levantar cada vez que deseja mudar de estação.

Doris Day é do tipo da moça despretenhosa, agradável, divertida, e, se de vez em quando é um pouquinho volúvel, que mal há nisso?!

— F I M —

Semanalmente



LEIAM
CINDERELA

a revista dos
que amam e são amados...

BOATOS E FATOS

(Conclusão da página 10)

cula", cabendo a Bela Lugosi encarnar novamente o papel-título nesta versão em cinematocope.

ULTIMAMENTE têm andado de mão em mão, nas festas de Hollywood, certas fotos de um conhecido e robusto ator. Tais fotos, tiradas há três anos na praia de Malibu, e que não foram retocadas, têm causado sérios embaraços ao ator (e ao seu estúdio).

OS RECÉM-CASADOS Melinda Markey e Don Hayden comunicaram a Bob Wagner e Debra Paget que se haviam casado em segredo, antes mesmo de avisarem os pais. No caso da mãe de Melinda, a conhecida Joan Bennett, houve muitas lágrimas e palavras ásperas, antes que a noiva e seu jovem marido fôsem perdoados.

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

(Conclusão da página 75)

A première mundial de "A Estrada" (o filme é distribuído internacionalmente pela Columbia) estava marcada para 12 do corrente, em Porto Alegre. E no dia 28, a realização de Osvaldo Sampaio será vista em Curitiba. No Rio, só depois do carnaval.

Agnes Fontoura, Miro Cerni, e Pagano, que detêm os principais papéis de "A Estrada", estarão reunidos novamente na filmagem da peça de Joraci Camargo, "Mania de Grandeza", já adquirida para esse fim pela Mayra Filmes.

A estrela de "A Estrada" foi também convidada pelo Dr. Abílio Pereira de Almeida, superintendente da Vera Cruz, para atuar ao lado de Mazzaropi em "O Gato da Madama". O comico paulista, atualmente contratado da Cinelândia Filmes para quatro produções (sendo "Fuzileiro por amor" a primeira), já tem permissão desta produtora carioca para essa filmagem em São Paulo (Vera Cruz, possivelmente em co-produção com a Mayra Filmes, do Rio).

*

Encantada com o Uruguai, onde esteve recentemente com o Lima Barreto, Araújo de Oliveira passou uns dias no Rio, com a família. A futura protagonista de "O Sertanejo" continua se dedicando, decididamente, aos seus estudos de canto, aperfeiçoando cada vez mais aquela voz bonita que possui, e com a qual, auxiliada pelos seus magníficos recursos dramáticos, bem que poderia já, se quisesse, personificar algumas das mais conhecidas heroínas do gênero lírico...

Irradiando vivacidade e simpatia, como sempre, relatou-me o caso do roubo dos seus cinco mil cruzeiros (no avião, de volta de Montevideu) com uma graça toda sua... Até agora lamenta a perda dessa quantia que o Lima lhe dera à hora de embarcar (ela veio antes dele) para as despesas domésticas... Como recordam, esta não é a primeira vez que Araújo se tornou vítima dos ladrões.

O casal Lima Barreto está projetando uma viagem aos Estados Unidos para breve, com escala "forçada" em Hollywood...

*

Haroldo Costa, o idealizador do Teatro Folclórico Brasileiro, teria sido, ao que se diz, escolhido por Vinícius de Moraes para o papel-título de "Orfeu Negro", que o produtor Sacha Gordiné (da França) virá fazer no Brasil. O intelectual patricio está em grande atividade, desde que chegou de Paris, para a seleção das figuras que devem compor o elenco do seu filme. Cerca de mil mulheres de cor, das mais variadas nuances de epiderme, já desfilarão diante dos seus olhos, com esse fim. E algumas delas são verdadeiras réplicas nacionais de Dorothy Dandridge... Outro nome dado como definitivo já, para o cast, é o de Olivia Marinho, do elenco do "Night and Day", que participa ali dos shows "Brasiliense" e "Banzo-Alô!".

*

Anselmo Duarte está exigindo de um determinado senhor (que não tem nada com cinema...) que lhe devolva o seu Cadillac (1950), uma vez que este não efetuou o pagamento a que se propôs com a compra do veículo... E tem razão o astro de "Sinfonia Carioca", ora essa...

*

Está para ser lançada (no Rio) a comédia musical de Ronaldo Lupo, "Genival é de morte", por ele também interpretada, e que conta no elenco com Teresa Raquel, Catalano, Afonso Stuart, Léa Coutinho, Wilza Karla, Itala Ferreira, e outros artistas.

Com o incêndio que danificou parte das filmagens dessa produção, Ronaldo Lupo recebeu a ajuda de vários dos seus colegas do cinema nacional, notadamente de Watson Macedo, diretor e produtor carioca, que lhe emprestou, à ocasião, todo o material necessário para prosseguir no seu trabalho, ora felizmente concluído. As lonas de que se serviu Lupo para armar os toldos no estúdio da Sacra Filmes, foram então cedidas pela administração do Cais do Porto.

— F I M —

ELAS... e ÊLE...

O FAMOSO GALÃ DO CINEMA CLARK GABLE NO JULGAMENTO TO DAS SUAS EX-ESPÓSAS

Os fans do cinema têm sempre uma opinião entusiástica, e muitas vezes fantasiosa, sobre os seus ídolos, e por isso será interessante saber o que pensam sobre esses mesmos ídolos aquelas que os conheceram melhor do que ninguém, as esposas.

Clark Gable, gloriosamente apelidado de "Rei", em Hollywood, já se casou cinco vezes (a última delas no corrente ano) e aqui aparece sinteticamente descrito pelas quatro antecessoras de Kay Spreckels.



JOSEPHINE DILLON, que foi a primeira, diz: "Ele precisava naquele momento de alguém que pudesse ajudá-lo financeiramente, e por isso casou comigo..."

RHEA LAUGHAM, a segunda Mrs. Gable, com quem o vemos à esquerda, declarou: "Ele é um homem terrivelmente difícil de se aturar"...

LADY SYLVIA ASHLEY, a 4.ª esposa, com quem vemos Gable aí em baixo: "Para o meu gosto, ele passava tempo demais em casa, diante da televisão"...



KAY SPRECKELS é a 5.ª Mrs. Clark Gable, e qual será a sua impressão sobre o astro tão querido das fans? Não é provável que ela venha a dizê-lo, agora



CAROLE LOMBARD, a 3.ª esposa, ao que parece foi o grande amor do ator, e assim se manifestou: "Que homem! Que companheiro de divertimentos!"



LANA TURNER É ASSIM

(Continuação da página 29)

— Olé! — exclamou ela. — Ótimo. Pelo menos, vamos mudar de assunto!

Para início de conversa, perguntou-lhe por Cheryl, sua filha de doze anos. Lana levou as mãos à cabeça, num gesto que dizia tudo: — Está mais alta do que eu, imagine! Você talvez não saiba o que é ter de olhar para cima quando se quer passar um sermão numa filha. O efeito psicológico vai por água abaixo. Quando tenho de ralar com Cheryl, não consigo nada enquanto não lhe digo: — "Sente-se, senhorita, sente-se um pouco!" — Só assim, com ela sentada e mais baixa do que eu, é que o sermão surte algum efeito.

— Quer dizer que você ainda tem problemas com Cheryl? — perguntou eu inocentemente. — Lembra-me de que, há cinco anos atrás, ela tinha o costume de beliscar você e sua mãe.

— Bem, isso já consegui tirar-lhe — respondeu Lana. — Disse-lhe que beliscar era uma coisa completamente sem graça, e esse argumento parecia convencê-la. O que ela faz agora é dizer mentirinhas... mentirinhas que nem são necessárias!

E Lana contou-me que tinha uma nova governanta, uma senhora francesa que tinha criado duas filhas e que estava ensinando Cheryl a bordar, a falar francês e a ter um pouco de disciplina europeia: — Dou graças aos Céus por ter essa senhora comigo! Está sempre me acalmando. Assegura-me, por exemplo, que todas as meninas, entre os onze e os treze anos, dizem essas mentirinhas para ver até que ponto podem chegar. No outro dia, perguntou-lhe o que é que vinha depois dos treze anos: ela olhou para mim com um ar de desespero e respondeu: — "Namorados!" — Mas Cheryl, pelo que vejo, é muito precoce. Sempre que tocam a campainha da porta e vou abrir, encontro um garoto mascarado chicleto, e de mãos insolentemente enfiadas nos bolsos, à espera da minha filha! — e Lana não pôde evitar um suspiro: — Acho que ela sempre me dará preocupação, tenha a idade que tiver.

— Você a deixa ver seus filmes? — perguntei.

— Alguns, todos, não. Ela não entende por que não a deixo ver filmes como "Flame And The Flesh" (Paixão e Carne). Mas eu nunca passo por alto às perguntas dela... sobre qualquer assunto. Sempre tento dar-lhe uma explicação. No caso desses filmes, digo-lhe que não têm interesse para meninas da idade dela, e que ela terá oportunidade de vê-los quando for maior.

— E que tal? Ela está se acostumando bem à ideia de ser filha de Lana Turner?

— Acho que sim. Agora já tem idade para compreender. Quando vou à escola que ela frequenta, Cheryl fica orgulhosa de ver as colegas olhando para mim. Mas é interessante você ter perguntado isso. Ainda ontem à noite, ela me veio com uma revista de cinema que uma das colegas lhe tinha trazido. Pensei que era mais um artigo sobre os meus passados casamentos, e confesso que, por um momento, estremei. Mas a história era sobre Cheryl. Um rapazinho tinha escrito à revista, querendo saber qual o nome por extenso e a idade da minha filha, e dizendo que a achava um amor. A revista, em resposta, publicava uma breve biografia de Cheryl. Era a primeira vez que ela via seu nome posto em letras de imprensa, e Cheryl tratou de não me deixar perceber que estava orgulhosa. Uma coisa a preocupou: a revista errara o segundo nome dela. — "Escreveram Christin em vez de Christina, mãe! Não é para aborrecer? As revistas estão sempre errando nomes e fatos, não é?" — Respondi-lhe que às vezes aconteciam erros bem mais desagradáveis, e que agora ela poderia compreender como eu me sentia, cada vez que pessoas desconhecidas falavam coisas que não sabiam acerca da minha vida e dos meus sentimentos.

Aquilo me fez recordar ter ouvido, uma vez, Lana dizer que a vida de uma estrela seria maravilhosa, se não fossem todos esses disse-que-disses e todas essas conjecturas falsas.

— Você teve um bocado de aborrecimentos nesse setor, não é verdade? — perguntei.

Lana levantou os olhos para o céu, numa resposta mais eloquente do que se tivesse falado. Resolvi então mudar de assunto.

— Você, na certa, não sabe cozinhar... — arrisquei, e isso fez com que ela quase se indignasse.

— Claro que sei! Faço a melhor galinha frita deste mundo... mas não adianta entrar em detalhes, porque não dou a receita a ninguém! E' um segredo todo meu, a minha

especialidade — e Lana riu. — Nem deixo ninguém entrar na cozinha, enquanto estou fazendo a minha galinha frita!

— Bom, acho que devo pedir desculpas...

— Não é verdade — continuou ela — mas ninguém sabe fritar galinha como eu. Já tentei ensinar à cozinheira, mas ela me olhou ofendida, como se eu a tivesse insultado! Na opinião dela, qualquer idiota sabe fritar galinha. Pode ser, mas não à minha maneira. Principalmente o molho! Ninguém faz o molho como eu. Uma vez a cozinheira seguiu a minha receita e o molho ficou feito grude. Quis ensinar-lhe de novo, mas ela ficou furiosa! Estou convencida de que não adianta.

Lana estava tão orgulhosa, que eu tive de rir: — Pouca gente imagina que você seja assim tão doméstica.

— Doméstica? Eu? — repetiu ela. — Só disse que sabia fritar galinha bem, nada mais.

— Por falar em galinha, você gosta de comer?

— Não. Se inventassem um sistema de alimentação por meio de pílulas, eu seria a primeira a adotá-lo. Sou uma dessas pessoas desinteressantes que só comem para viver. Organizar "menus" é a coisa que mais detesto. Gosto de ter uma cozinheira que se encarregue também disso.

— E que acontece quando você fica temporariamente sem criada? — perguntei.

— Bom, aguento os primeiros dias, e depois ponho-me a trabalhar. Mas não pense que adoro limpar a casa!

— Você tem algum plano de economia? — perguntei. — Todos dizem que você gasta dinheiro como água, mas naturalmente sabe onde parar.

— Eu não gasto dinheiro — retificou Lana. — Meu "plano de economia" é justamente nunca pagar em dinheiro: sempre em cheques. Por exemplo, ficaria doente se tivesse de dar uma nota de mil dólares ao caixa de uma loja. Não aguentaria. Mas pagar em cheque é outra coisa. Um cheque de mil dólares é igualzinho a um cheque de um dólar.

— Que tal o seu gênio?

— Meu gênio é dos tais que vai suportando a pressão, mas quando a pressão aumenta demais, ele explode como uma bomba atômica. Mas a explosão também só dura cinco minutos. Às vezes, depois de eu passar meses condensando preocupações, uma coisinha de nada provoca a explosão... você sabe como é...

— Você prefere a noite ou o dia?

— A noite! — respondeu Lana enfaticamente. — As manhãs são horripilantes! Enquanto não tomo uma — não, duas! — xícara de café, não sou gente. Antigamente bastava uma, mas agora só acordo depois de duas.

— Então você deve achar horrível, quando tem de acordar às cinco horas para ir trabalhar!

— Entre no carro às apalpadelas e dirijo como uma toupeira — explicou Lana. — Eu mesma me maravilho de chegar inteira ao estúdio! Se o dia está bonito, o sol vivo da manhã faz-me doer os olhos, e tenho de fechá-los; se é um dia escuro, quase que adormeço ao volante. Mas, desta última vez, dei um jeito. Durante as filmagens de "Diane", meu último filme, descobri que meu maquiador morava perto e convenci-o a apanhar-me todas as manhãs. Coitado, era como se ele quisesse um côche fúnebre, comigo ali, adormecida ao seu lado!

— Dentre as suas coisas, você tem algum objeto de especial estimação?

Lana pensou um pouco antes de responder: — Não, atualmente acho que não. Se você me tivesse feito essa pergunta há dois ou três anos atrás, eu talvez tivesse respondido que uma determinada jóia, os meus cavalos chineses da dinastia Ming, eram objetos de grande significado para mim. Mas agora, não sei por que, já não acho essas coisas tão importantes. Gosto de tê-las, é claro, e reconheço que são obras de arte, mas não me sentiria muito infeliz se, de um momento para o outro, me visse sem elas.

— Isso é sinal de amadurecimento mental e emocional — comentei, e Lana riu. — E "hobbies", você tem algum?

— O golfe, — respondeu ela — se é que se pode dar o nome de "hobby". Quanto aos "hobbies" verdadeiramente "hobbies", não tenho nenhum. Nunca pude compreender essas pessoas que colecionam coisas. O próprio golfe só me fascina quando estou jogando... — tenho uma preguiça horrível de levantar-

me cedo e ir até aos "links". Às vezes, tenho até preguiça de dar com o taco na bola. Penso comigo: — "Ora, que coisa imbecil, ter de fazer força para bater nesta bolinha!" — Mas uma força irresistível, uma espécie de fascínio, faz com que eu continue a jogar. — E Lana suspirou, fez uma pausa e depois disse: — Acho que eu vou voltar à pintura.

— Não sabia que você pintava! — Uma vez, passei três semanas pintando, pintando sem parar, febrilmente. E depois enjoei e guardei tudo no fundo de um armário. Agora está-me dando vontade de tirar tudo do armário e voltar a pintar outra vez.

— Qual a sua mais antiga recordação?

— Ver os trens passar, em frente à nossa casa, em Idaho. Minha vida se regulava pelo horário dos trens. Quando nenhum passageiro me dava adeus, eu chorava.

— Como é que você descreveria o seu senso de humor? — perguntei. Essa era uma pergunta que eu sempre tinha querido fazer a Lana, porque todo o mundo sabe que ela ri de qualquer coisa, um riso alto e contagiado.

— E' difícil responder a isso — disse ela.

— Rio quando alguma coisa me parece engraçada — às vezes os outros não acham — e, quando começo, não há nada que me faça parar. Rio até não ter mais vontade.

— Todo o mundo sabe que você gosta de música. Desde quando?

— Sempre gostei de música, mas comecei verdadeiramente a interessar-me quando me casei com Artie Shaw. Fiquei conhecendo muitos músicos, e aprendi a gostar de todos os tipos de música. Ou, pelo menos, de quase todos — disse ela rindo. — Não vou mentir, dizendo que sou entusiasta de Haydn.

— Quando você está doente, corre logo ao médico, ou acredita que o tempo e a sua condição física bastarão para processar a cura?

— Antigamente, eu corria ao médico mal tinha uma dor de cabeça. Agora não preciso, porque, de tanto consultar o médico, colecionei remédios para tudo... e acho que sei empregá-los. Tenho em casa uma verdadeira farmácia, a mais bem sortida da cidade.

Dos remédios passamos à psiquiatria, e Lana expôs a sua opinião de que muita gente consulta psiquiatras porque tem dinheiro sobrando, e não porque precise: — Há pessoas que têm mania de não fazer nada sozinho, de depender dos outros. Agarram-se à astrologia, por exemplo, e não põem o nariz fora de casa senão quando determinado astro está em determinado setor... bobagens desse gênero! Outras preferem a numerologia. Pois eu acho que tudo o que fazemos e tudo o que conseguimos deve depender de nós, guidos, é claro, por Deus.

Minha pergunta seguinte foi: — Você gosta ou não de telefones?

— Odeio os telefones! — respondeu Lana. — Se não fossem absolutamente necessários, não sei o que faria com eles! Detesto conversar ao telefone, principalmente quando a pessoa do outro lado do fio tem intenções de bisbilhotar. Não suporto essas mulheres que não têm mais nada o que fazer senão passar a vida trocando mexericos pelo telefone!

— Qual é o seu maior defeito?

— Deixar tudo para o dia seguinte — respondeu Lana prontamente. — Acho sempre que nunca se deve fazer hoje o que se pode deixar para amanhã.

— E a sua maior qualidade?

Lana, modestamente, disse que não sabia de nenhuma. Mas eu não me importei, porque é voz corrente em Hollywood que a maior qualidade de Lana é ser leal aos amigos. Os amigos que ela tinha há anos, continuam até hoje sendo seus amigos — o que, na Cidade do Cinema, é coisa rara.

— Você pretende continuar fazendo filmes pelo resto da sua vida?

— Não — respondeu ela — mas só penso abandonar a carreira quando tiver outra possibilidade de ganhar a mesma coisa.

— A que coisa você gostaria de dedicar-se, por qualquer razão não continuasse no cinema?

— A qualquer coisa que se relacione com modas. Gostaria de desenhar vestidos, por exemplo.

— Você se acha teimosa?

— Não — respondeu Lana lentamente. — Não me acho nada teimosa. Ao contrário, cedo sempre. Às vezes acho que uma cena não deveria ser filmada de determinada maneira, mas nunca insisto, se vejo que os outros não

(Conclui na pág. 82)

TODOS OS DOMINGOS
DAS 9 ÀS 18 HS. E'

Dia da CRIANÇA

NO
CINEAC

UM MUNDO DE ALEGRIA
E ENCANTAMENTO!
para todos!

**Super
PROGRAMAS!**
DESENHOS · COMÉDIAS
ESPORTIVOS · VIAGENS
CURIOSIDADES e
**ATRAÇÕES EM
3 DIMENSÕES!**

TODOS OS
DOMINGOS
DAS 9 ÀS 18 HS.

CINEAC



SÓZINHA ENTRE MILHÕES DE FANS

(Conclusão da página 17)

andar bamboeante. Não houve intenção de magoar a estrela, mas mesmo assim, aquele fato e muitos outros no gênero começaram a mostrar a Marilyn como era que o público a considerava: um símbolo de beleza sensual.

A fama e o sucesso não significam falta de respeito e de deferência, e os ídolos do público, em geral, gostam de merecer consideração desse mesmo público.

Marilyn começou a se sentir envergonhada do papel que representava para seus fans. Sentia-se a própria encarnação do sex-appeal exagerado e mal-interpretado.

A publicidade soube explorar seu físico, seus ângulos mais provocantes, fazendo dela uma beldade estonteante, mas, ao mesmo tempo, uma beldade muda!

Marilyn foi forçada a se orgulhar mais da silhueta do que do talento artístico, fazendo com que o mundo a considerasse uma mulher bela e desejável, mas de mentalidade vazia.

— Levante um pouco a ponta da saia, Miss Monroe! — diziam-lhe os fotógrafos. — Um pouco mais! Mais ainda!

E assim ela se deixava fotografar, enquanto os filmes a apresentavam em maillots colantes, vestidos decotados e ousados "negligés".

Seus papéis eram inconsistentes e o público, pouco a pouco, foi se acostumando a vê-la sensual, mas completamente sem talento nem personalidade.

Mas todos estavam muito enganados. Marilyn sempre foi muito inteligente, e esparta ao ponto de reconhecer que estava se tornando um símbolo de indecência.

Orgulhava-se de seu corpo, mas queria poder orgulhar-se também de sua mente, de seu espírito. E foi por causa disso que Marilyn foi para Nova York, procurando livrar-se da pressão dos estúdios e da publicidade, e ingressando num curso de arte dramática, o mesmo curso que fez de Marlon Brando, de Montgomery Clift, e de muitos outros, artistas de primeira grandeza.

Ela começou então a estudar como se fosse uma principiante. Comparecia às conferências, participava ativamente das aulas de arte dramática, visivelmente interessada

em desenvolver a outra parte de seu ser que não era o corpo. Lucrou muito com os ensinamentos, e mais tarde, quando filmava "The Seven Year Itch", (O Pecado Mora ao Lado), o produtor Billy Wilder teve ocasião de constatar isso numa das seqüências mais dramáticas do filme, onde não havia a menor parcela de comédia ou sensualismo.

Todos temiam que Marilyn custasse a representar bem a cena, mas, para surpresa geral, ela saiu-se magistralmente da primeira vez, e o próprio Billy Wilder fez questão de cumprimentá-la, em seu camarim.

— Não se espante, Billy, — disse ela, — pois é só vocês me darem papéis decentes, que eu me sairei bem. Foi a primeira vez que representei um papel "limpo", no cinema, e espero que isto se repita muitas vezes!

Marilyn Monroe foi apresentada recentemente a uma famosa escritora e poetisa inglesa, Dame Edith Sitwell, e a notícia desse encontro cordial despertou a atenção do famoso físico L. I. Whyte, que fez questão de ser apresentado a Marilyn. Conversaram então durante algumas horas, e tanto Whyte como as pessoas que assistiram à conversa ficaram boquiabertos com as perguntas inteligentes formuladas pela rainha do sex-appeal, com os temas profundos em que Marilyn se interessou, e, terminada a entrevista, Whyte declarou que Marilyn Monroe era muito diferente daquilo que parecia ser. Achou-a inteligente, e chegou mesmo a dizer que havia uma grande distância entre a Marilyn do cinema e a Marilyn da vida real.

As luzes da rua se apagaram, e só naquele momento foi que Marilyn se apercebeu do adiantado da hora, pois ia para a madrugada. Sentiu vontade de tomar café, mas achou que seria um abuso pedi-lo àquela hora da manhã.

Lembrou-se outra vez de que estava num hotel e, afastando-se da janela, passou os olhos por um jornal que estava sobre a mesa. Lá estava, na primeira página, um enorme retrato seu, numa daquelas poses impostas pelos fotógrafos, o que fez com que ela o dobrasse num gesto brusco.

Tirou a roupa devagar e, vencida pelo cansaço, deixou-se cair na cama, cobrindo-se com as cobertas frias.

Seus olhos se fecharam, mas ela conti-

nuava acordada, recordando aquelas palavras que Gregory Ratoff lhe dissera um dia:

— Pare de ter pena de si própria, Marilyn! Você não é tão infeliz quanto imagina! Você poderá ter o mundo aos seus pés! Trate de aproveitar as coisas boas da vida! Acorde com alegria, enfrente o dia com esperança, e no final tudo dará certo!

Esticando o braço para fora das cobertas, Marilyn apagou a luz e finalmente adormeceu, com um sorriso bailando nos lábios e um pouco de esperança no coração!

— FIM —

LANA TURNER É ASSIM

(Conclusão da página 80)

— Que é que a faz chorar no cinema?

— Em primeiro lugar, a solidão. Mas qualquer pretexto serve. Sou sentimental e gosto de chorar no cinema.

— Qual é a sua maior mania?

— Comprar sapatos. Sempre foi, e acho que sempre será essa. Sou freguesa de dois fabricantes de calçado que, sabendo do meu fraco, mandam-me em casa todas as suas últimas criações, e eu compro sempre todas. Rochoço que é um vício, mas não vejo jeito de curar-me. No mês passado, um deles mandou-me dois pares, e eu, cerrando bem os dentes, peguei em ambos os pares e levei-os de volta. Mas meu heroísmo não serviu de nada! Voltei para casa com quatro novas caixas de sapatos! Ai é que se pode dizer: — Fui buscar lá e voltei tosquida...

— Se você fosse partir para uma ilha deserta, e só pudesse levar três livros, quais escolheria?

Lana pensou durante alguns minutos e depois disse: — Acho que não precisaria de três. Bastaria um — "The Prophet". Há anos que eu venho lendo e relendo o livro. É tão maravilhoso!

— Qual o seu crítico mais severo?

— Eu mesma — respondeu ela, sem hesitação.

— Qual a sua reação ao ver-se na tela?

— Quando me perguntam isso, penso sempre na primeira reação que tive, quando me mostraram o meu teste cinematográfico, aquele que ficou famoso pelo sweater justo. Achei-me horrível, senti até náuseas. Nunca me passou pela cabeça que o teste do sweater ficasse famoso por motivos de publicidade. De qualquer maneira, tive um choque ao verme pela primeira vez na tela.

— Você simpatiza logo com as pessoas?

— Desde que elas sejam simpáticas. Mas não sei julgar as pessoas à primeira vista... julga-las bem, quero dizer. Demoro muito a conhecer os outros.

— À primeira vista, que coisa lhe atrai mais a atenção numa pessoa?

— A sua atitude. Gosto de pessoas sossegadas e detesto gente barulhenta.

— Você é distraída?

— Só no que diz respeito a lenços. Onde quer que vá, deixo sempre um rastro de lenços perdidos. Adoro lenços bonitos, tenho muitos, mas não adianta, porque cada dia perco um. Quase todas as mulheres perdem luvas ou brincos. Eu sou especialista em lenços.

— Fale-me de chapéus — pedi.

— Chapéus! — repetiu ela. — Há ocasiões em que não posso passar sem um chapéu novo. Em compensação, há outras em que nem ligo. Penso com os meus botões: — "Para que comprar um chapéu novo? Aposto como ninguém vai comprar!" — E não compro. Não é infantildade minha? E o pior é que só compro chapéus que combinem com os meus carros. Se compro um carro grande, compro chapéus grandes. Se resolvo comprar um carrinho esporte, os chapéus grandes não cabem dentro dele, e sou obrigada a comprar chapéus novos. Pelo menos, tenho um bom pretexto! — disse ela rindo.

— Você acha que está faltando algo em sua vida? Por exemplo, gostaria de ter um curso superior?

Lana sorriu: — Aprendi mais em Hollywood do que em seis cursos superiores, tenho a certeza. Ou talvez seja melhor dizer que nenhuma Universidade me poderia ensinar o que aprendi nesta profissão.

Olhei para o meu caderninho e vi que já não tinha mais nenhuma pergunta. Quis agradecer a Lana, mas ela é que me agradeceu. Sabem por quê? Por eu não ter sequer mencionado os já celeberrimos homens da sua vida...

Assim é a verdadeira Lana.

— FIM —

COMO SER FELIZ NO CASAMENTO

(Conclusão da página 71)

Ben e à casa. No meio de reuniões com Ben e com os agentes, quando eles começam a planejar "tournées" de ballet-aquático pela Europa (um dos projetos dos Gages para o próximo ano), Esther levanta-se, de repente, e vai ver se os filhos estão dormindo, se as coisas deles estão em ordem, se todo o seu pequeno mundo está em paz. Essas pequenas coisas dão-lhe mais satisfação do que artigos elogiosos sobre a sua "performance" num filme, ou convites para comparecer a festivais internacionais de cinema.

Não que Esther não tenha isso que se chama "orgulho profissional". No princípio deste ano, por exemplo, ela foi a Cannes assistir ao Grande Festival de Cinema Internacional, para o qual tinha sido especialmente convidada. Embora agradecendo essa honra, Esther sentiu o seu orgulho profissional ferido quando o diretor do festival, M. Favre Le Bret (diretor também da Ópera de Paris) lhe disse: — "O público gosta dos seus filmes, embora eles não tenham probabilidades de ser bem colocados aqui no Festival, porque o nosso júri de críticos prefere sempre os filmes considerados artísticos".

Esther não respondeu por um momento. Olhou em volta e viu um grupo de astros convidados: Doris Day, Van Johnson, Grace Kelly, Lollobrigida. — "O que eu não consigo entender" — disse ela então a M. Le Bret — "é por que esses críticos nunca convidam os astros dos filmes que consideram artísticos..."

Monsieur Le Bret não soube o que responder.

*

Em compensação, quando Esther voltou aos Estados Unidos, um fan escreveu-lhe uma carta que ela mostra a todo o mundo: — "Talvez não saiba, Miss Williams, mas seus filmes são dos poucos que eu e minha mulher podemos ver com as crianças, em

absoluta paz de espírito. Temos filhos pequenos, e é um problema para nós ir ao cinema com eles, pois há tantos filmes perigosos para a formação das crianças! Mas também é um problema deixá-los em casa, porque não temos posses suficientes para pagar uma babá. Por isso é um alívio para nós, quando passa um filme seu!"

Essa carta emocionou Esther — principalmente por ter sido escrita por um pai de família, que a elogiava e que lhe agradecia em função dos seus filhos.

Esther e Ben também vivem em função dos filhos. Quando perguntam por que foi que ela pediu à Metro para modificar seu contrato, de modo a ficar com seis meses livres em cada ano, Esther responde: — "Por causa de Benjie, Kimmie e Susan" — suas três crianças. Benjie e Kimmie têm, respectivamente, seis e cinco anos, Susan tem quase dois — e Esther acha que eles precisam estar o mais possível com a mãe. Essa é uma das razões por que ela e Ben quase nunca são vistos em "night-clubs" ou em festas. Preferem ficar em casa, vendo o progresso diário dos filhos, respondendo-lhes às perguntas, contando-lhes histórias.

Esther diz que está aprendendo altas lições de psicologia com os filhos. — "Susie, pequenina daquele jeito, já me deu muitas aulas de como lidar com Ben!"

A última resolução dos Gages é levar as crianças com eles à Europa, quando da "tourné" de ballet-aquático que planejam fazer. Benjie já escolheu até o itinerário: — "Paris, Berlim, Roma — e uma casa com sacadas e vasos de flores vermelhas!" — Mas o quartel-general da família será em Londres.

Um repórter certa vez perguntou a Esther se ela devia a felicidade à carreira.

— "De certo modo; acima de tudo, porém, devo-a ao casamento e à maternidade. São as duas grandes coisas da minha vida!"

— F I M —

A FÉ É A RESPOSTA

(Conclusão da página 42)

anos, para que eu me recuperasse do choro que senti pela morte da minha avó. Eu tinha oito anos, e ela sempre fora minha favorita. Quando a desceram ao túmulo, quando vi a primeira pá de terra cair sobre o caixão, não pude mais e extravasei em choro todo o meu ressentimento. Parecia-me que a minha avó, uma pessoa que eu sabia ser maravilhosa, estava sendo tratada cruelmente, enquanto outras pessoas, que nem sequer lhe chegavam aos pés, escapavam ao terrível castigo.

Desenvolveu-se então em mim o sentimento de que não adiantava nem mesmo ser bom (minha avó era, a meu ver, o símbolo da bondade), para se evitar as injúrias da vida. Pelo menos, é isso que eu creio que sentia. Parece-me, também, que achava que as pessoas não se deviam conformar com essa sorte, mas lutar contra ela. Creio isso, porque foi assim que cresci: lutando sempre, para procurar defender-me.

Em casa, na rua, em todos os meus contatos com outras pessoas, eu era extremamente sensível, demasiado consciente dos meus direitos. Quando compravam pão e descebríamos que não estava fresco, eu gostava de voltar à padaria e reclamar: — "O pão está dormido!" — Não, senhor, ninguém me ia fazer de bôbo! (Ninguém, menos eu mesmo, que ficava aborrecido e irritado como um tolo).

Hoje em dia, compreendo perfeitamente o que havia comigo: eu tinha medo da vida. Muitos de nós temos esse medo. Mas muito pior do que o próprio medo, era o medo de que percebessem esse medo. Esta é também uma reação comum, principalmente entre crianças, mas não é por isso que causa menos dores de cabeça e menos preocupações.

Claro está, que naquele tempo eu não sabia que era o medo que me movia. Os outros elogiavam-me e diziam que o meu mal — se aquilo era mal — era ter o temperamento um pouco violento demais. Quando, no dia em que terminei o curso primário, briguei com um rapazinho bem maior do que eu, pensei que era o meu famoso temperamento subindo-me à cabeça, e vencendo-me a inteligência. A maioria das brigas infantis dura muito pouco. Aquela, porém, foi-se prolongando horrivelmente, e não parecia querer acabar. Depois que o meu "temperamento" se tinha acalmado, quando já estava assustado com tanta luta, embora continuasse a distribuir socos, lembro-me ter pensado que eu não passava de um grande bôbo. Mesmo assim, não podia parar: tinha de continuar a brigar. Abandonar a luta, ser considerado um medroso — isso era pior do que tudo.

*
ACHO que essa luta me fez, de certo modo bem, porque além de ser uma lição, serviu também para dar confiança em mim mesmo, já que tinha lutado com um garoto bem maior. Quando adquiri um pouco de autoconfiança, deixei de querer brigar com todo o mundo. Já que realmente a tinha, não precisava de mostrá-la a toda a hora. Mas a minha confiança em mim próprio era ainda pequena. Quando chegou o meu tempo de admirar as garotas — como chega a todos os rapazes, medrosos ou não — eu procurei não me afeiçoar a nenhuma, mas de namorar muitas. A mesma falta de firmeza que demonstrava em muitas outras coisas era evidente também no campo romântico: eu não sabia exatamente o que queria. Finalmente, quando me interessei definitivamente por uma pequena, descobri que não era correspondido — ela era namorada de um jogador de football, nem mais nem menos.

Eu não tinha dinheiro, não tinha automóvel, mas a vida me foi favorável e fez a minha autoconfiança aumentar. Aprendi que o que tem valor é o que a gente é. Tive uma namorada que gostava de mim pelo que eu era, sem olhar para a minha posição ou para as minhas posses. Isso fez com que o meu "ego" se sentisse grandemente fortalecido, embora a cura não fosse completa. Ainda faltava muito. Bastantes anos depois, por ocasião da minha grande chance de entrar para o cinema, o medo de fracassar foi tão considerável que, levando-me a agir rudemente, quase destruí todas as possibilidades.

Na Metro, uma das ensaiadoras, Lillian Burns, perguntou-me se, para o meu primeiro teste, eu gostaria de fazer uma cena fácil ou uma difícil. Jamais esquecerei a expressão do seu rosto, ante a minha resposta:

— Por que me pergunta? Para que é que lhe pagam?

Cada vez que me lembro disso, sinto-me mal. Se estou mencionando o incidente neste artigo, é para pedir mais uma vez desculpas a Lillian Burns. Fora ela quem, ao ver-me representar no palco "Casei-me com um anjo", achara que eu tinha possibilidades, apesar da minha rudeza. Não pudera todavia deixar de dizer a Billy Brady, chefe do departamento de talentos do estúdio, que eu pessoalmente era "um rapaz extremamente grosseiro". Mais tarde, ela veio a mudar de opinião e tornamo-nos bons amigos. Mas a minha grosseria, exclusivamente gerada pelo medo e pela falta de confiança, nunca se apagará da minha memória.

Creio que, se tivesse tido uma identificação espiritual mais forte com a minha fé, durante os primeiros anos de ator, teria podido mais tarde aceitar a fama, sem que ela afetasse o meu temperamento da maneira como o fez. Sentia-me nervoso com os papéis que me ofereciam, achava que eles não tinham as qualidades dramáticas que deveriam ter. Um homem que tem confiança na significação da sua vida, não fica tão preocupado com pequenos problemas. Atualmente, eu ainda me preocupa bastante com os papéis que me dão, mas agora compreendo muito melhor os problemas dos diretores e dos escritores cinematográficos, quase sempre maiores do que os meus.

*
Quando eu estava fazendo "I Can Get It For You Wholesale", o diretor e eu fizemos uma combinação: reunirmo-nos todas as noites no meu camarim, acontecesse o que acontecesse durante o dia de filmagens. Passavam-se dias em que não conseguíamos filmar uma só cena, tais as discussões em que nos embrenhávamos, mas, à noite, tanto o diretor, quanto eu, nos sentávamos, resolvíamos as divergências por meio de uma discussão serena, e terminávamos com um aperto de mão, em que todo o ressentimento se apagava. Sabíamos que, embora com idéias diferentes, o nosso objetivo era o mesmo: um bom filme. E o filme saiu bom.

Eu deveria ter adquirido essa tolerância muito antes de vir para Hollywood, mas tal não acontecera. Quando eu andava perambulando pela Broadway, tentando conseguir um papel e nunca o conseguindo, a minha reação era de fúria. Todos diziam que eu era bom ator, mas ninguém tinha emprego para mim. Até mesmo mais tarde, quando comecei a ser considerado bom comediante e bom dançarino, vi que as portas da Broadway não se abriam à minha frente. Tinha (e tenho) um bom amigo, Jack Nonenbacher, que era "manager" de José Greco, um dos maiores bailarinos espanhóis da atualidade. Uma vez, cheio de inveja, mencionei-lhe o fato de que havia muita gente na Broadway inferior a mim. Por que não me davam também uma oportunidade?

— Escute, Dan, — disse-me ele — para se chegar à fama, nunca é bom começar muito facilmente. E você chegará lá.

— Mas, enquanto isso, que é que eu faço?

— Tenha fé — foi a simples resposta. — E para ocasiões assim que a fé existe.

Realmente, é disso que o homem precisa: de profunda confiança em si e no futuro. Precisa de confiança em tudo, mas particularmente na tarefa de mostrar-se um ente humano. Sei, também, que a fé pode remover montanhas: eu movi uma, quando estava no Exército.

A "montanha" de que falo foi um problema que me deram para resolver, quando eu estava na Escola para Oficiais do Corpo de Sinalização, no Forte Monmouth, em 1942. Se eu passasse, seria promovido a oficial. Em caso contrário voltava às fileiras. Passei uma vista de olhos no problema e vi que estava reprovado. Consistia num mapa do sistema de comunicações de Berlim, e eu, partindo da suposição de que o sistema inteiro tinha sido destruído, tinha de dizer, com exatidão, de que ma-

neira iria pô-lo de novo em condições de funcionar, caso fosse eu o primeiro oficial do Corpo de Sinalização Americano a entrar na cidade.

Felizmente, porém, a falta de confiança não tomou totalmente conta de mim. Decidi experimentar resolver o problema e, tateando daqui e dali, cada vez com mais segurança, consegui solucioná-lo completamente!

Parece que o Exército não levou muito em conta o fato de eu ter acertado o problema, porque fui mandado para a Itália — e não para Berlim — e nunca me mandaram reparar nenhum sistema de comunicações. Para mim, todavia, foi uma grande coisa aprender que coisinhas pequenas, amparadas por uma fé realmente forte, podem resultar numa grande vitória.

Muitos dos medos que eu tinha, já não tenho mais. Os anos ensinaram-me que a maior parte das minhas preocupações não tinham qualquer razão de ser. Devo explicar que não me estou referindo ao medo perante o perigo. Pode parecer estranho, mas nunca senti medo, nas poucas vezes em que enfrentei o perigo. Mais ou menos há três anos atrás, eu estava dirigindo um carro novo, quando perdi a direção e ele capotou. O pensamento que passou pela minha cabeça, enquanto o carro virava, foi: — "Creio, isto vai arrebentar o carro!" — Não faz muito, também, o cavalo que eu montava falhou num salto muito difícil. Ao sentir que estava caindo, pensei logo que iria, com certeza, rasgar o meu casaco de montaria, o único que tinha.

Refiro-me, portanto, a um tipo de medo psicológico, que muitas vezes toma conta de nós e faz com que sejamos pessoas com as quais é difícil viver.

*
NÃO TENHO desejo de tornar-me o maior astro de Hollywood. Pode ser que tenha havido — não estou seguro — um tempo em que eu pensasse seriamente nisso. Tenho a certeza, porém, de que tal coisa já não faz parte do meu pensamento. Sou mais tolerante para com os outros, porque o julgo pela medida única das relações deles para comigo, e não por qualquer outra coisa. Posso desculpar qualquer erro num amigo, se não houver erro na sua amizade por mim.

Estou tentando tirar o máximo proveito de cada dia que passa, mas sem causar nenhum mal aos outros. Lembro-me sempre de que, se quiser antagonizar alguém, tenho poder para isso. Da mesma forma, tenho poder para conseguir perfeitamente o contrário — conquistar os outros. Isto, para a minha satisfação, já provei muitas vezes, chegando à conclusão de que, se posso conquistar os outros, também me posso conquistar a mim mesmo, conduzindo-me a uma vida melhor.

Quase todos nós somos problemas para nós mesmos. Eu tenho de ser franco, e confessar que isso acontece comigo. Mas estou fazendo o possível por resolvê-los. Isso é o máximo — e o mínimo — que um homem pode fazer.

— F I M —

O RETRATO DE UM GALÁ

(Continuação da página 26)

Irmão, o diretor cênico François Villert, apelidado "Poum" nos meios artísticos. Assim, após concluir os seus estudos superiores, o astro de "Lili" foi encaminhado ao Conservatório dramático, onde conseguiu obter alguns contratos para atuar em peças clássicas, primeiro em tournées pelas províncias, depois na capital francesa. Passou, a seguir, a fazer parte da troupe do grande Juvet, que lhe deu um papel em "Le Professeur d'Anglais", e viajou com a sua companhia teatral por quase toda a Europa. Foi na volta dessa temporada que teve lugar a sua estréia no cinema, na película a que nos referimos acima. Seu segundo filme foi "Echec et mat". E o terceiro, ele o fez nos estúdios de Viena: "Faut-il les marier". Sua carreira foi interrompida então, devido ao serviço militar que teve de prestar. Despidido a farda de soldado, Aumont voltou ao palco e à tela. Nesta interpretou "Dans les rues", de Victor Trivas, e "La Tragédie de Lourdes", com sucesso. Contudo, só com o seu primeiro de-

(Conclui na pág. 93)

Dias de Glória

está vivendo o algodão
com os Desfiles Bangu



Oleg Cassini e Edith Head, dois grandes nomes da moda feminina norte-americana, manifestaram-se, durante este ano, sobre os tecidos de algodão Bangu, ambos entusiasmados com sua qualidade e com o deslumbramento dos coloridos.



A 8 de janeiro dêste 1955, iniciava-se a nova série dos Desfiles Bangu no Clube Literário de Guaratinguetá, prosseguindo assim essa linda campanha que vem despertando, em todos os pontos do país, um interesse novo pelas coisas da moda e pela produção nacional de algodão. Ao mesmo tempo, entre grande número de formosas representantes dos melhores clubes brasileiros, escolher-se-á uma a quem será concedido o título de Miss Elegante-Bangu, a primeira entre as mais elegantes. Hoje, os Desfiles Bangu alastraram-se por todos os recantos do Brasil. Quando se cogita de apresentar uma dessas paradas de graça e

beleza, mocidade e esbeltez, o primeiro nome que surge é Bangu. Centenas de modelos para passeio, para a tarde, para cocktail, para a noite e para baile foram desenhados pelo figurinista José Ronaldo, que, aos poucos, vem fixando os traços da moda brasileira do algodão. O êxito dêsse criador de moda, hoje solicitado pelas mulheres mais elegantes, reflete bem o esplendor do algodão, pano que se enriquece, dia a dia, nas mais diversas padronagens, nas mais surpreendentes combinações de fios e tramas, cores e nuances. E os Desfiles Bangu continuam, pedidos, desejados e aplaudidos.

Muito maior, desta vez, é o número de candidatas ao título nacional de Miss Elegante - Bangu, cuja decisão ficou por motivo de força maior, transferida para o decorrer do ano de 1956. S. Paulo concorrerá com ponderável contingente. Jovens graciosas e elegantes, como a senhorinha Iris Sassi, que está à direita, representante de Ribeirão Preto (Sociedade Recreativa e de Esportes), virão ao Rio disputar o título da "mais elegante, vestida de algodão".



O modelo aí em baixo, de Ada Pereira, a nova representante do Clube dos Caiçaras, (duas vezes detentor da faixa de Miss Elegante-Bangu). Suntuosa criação de José Ronaldo em organdi Bangu, em "dégradé" que vem desde o rosa-pálido até ao vermelho-escuro.



Os Desfiles Bangu tornaram uma sensação da moda do algodão estes modelos curtos para noite, desenhados por José Ronaldo, com saia em movimento zuavo, isto é, bainha dobrada para dentro. Este bonito organdi Bangu, estampado, à esquerda é vestido pela Srta. Eda Rosino Pol, Suplente de Miss Elegante do Clube Militar.



Ada Pereira, deliciosa morena, que certamente entusiasmará os juizes da elegância, veste à esquerda outra riqueza de algodão, um estampado bem alegre e moderno de cetim Bangu. Os estampados da Bangu estão em grande evidência.



Coisa de fadas, este modelo à direita, em cetim de algodão Bangu, azul-noite, usado por Miss Elegante - Bangu do Clube Militar, a impressionante loura, senhorinha Denise Leyraud. A compacta assistência de gente elegante, que comparece aos Desfiles Bangu, como esse no Clube Militar, consagra a vitória do algodão.



*Não permita que poros dilatados
destruam sua beleza!*

Para manter o frescor de sua
pele é indispensável uma limpeza
profunda e tonificante com
a reativante ação medicinal do

Leite de Colonia

Durante horas a fio, seu rosto
suporta uma camada de
maquilagem, que pode obstruir
seus poros e dilatá-los para
sempre! Assim, defenda sua
beleza, fazendo uma limpeza
profunda e vitalizante de sua
pele. Sejam quais forem os
preparados que você use em
sua maquilagem, sua pele
precisa do Leite de Colonia...
para limpá-la efetivamente.
E com sua comprovada ação
medicinal, Leite de Colonia
elimina também manchas, sardas,
espinhas e outras imperfeições.
Você ficará maravilhada com
os resultados que só Leite de
Colonia pode oferecer!



*É o mais simples
cuidado de beleza!*

Embeba algodão em Leite de
Colonia e use-o, em suaves
fricções, sobre seu rosto bem
molhado de água. Assim, toda
pele aceita bem Leite de Colonia.

*Insista com
Leite de Colonia*

— preparado pelo médico Dr. A. Studart

Para Sua Beleza



Terry Moore, a fascinante estrelinha da 20th Century-Fox, apresenta aqui um lindo maillot de faille-lastex de cor cinza-chumbo, com babados de tafetá xadrez vermelho e branco no decote e nos quadris.

A direita Terry apresenta um fabuloso maillot de duas peças de fustão vermelho, com as sanfonas das pernas e o arremate do corpete de croché branco. As alças de croché branco com vieses vermelhos.



Alguns conselhos



Um outro notável maillot de Terry Moore para a temporada de verão do corrente ano. Corpete de fustão listrado com calças de fustão branco. O conjunto é esplêndido para esportes de praia ou excursões marítimas.

Para combater a exagerada secura dos cabelos provocada pelo sol, Terry aplica toalhas quentes depois de massagear os cabelos com óleo.



Como tratamento auxiliar, Terry massageia o couro cabeludo, pois sabe que do couro cabeludo sadio depende a beleza dos cabelos.

O verão que ora nos envolve é o tempo bom das férias, dos banhos de mar e de piscina... e o tempo ruim para os cabelos: o ar salitrado do mar desfaz as ondulações, o sol queima todo o seu brilho. Vocês deviam usar sempre chapéu na praia, mas provavelmente não o fazem, e por isso os cabelos exigirão um cuidado todo especial nessa fase do ano. Procure usar uma touca, quando nadar, e lave a cabeça logo que possível, para evitar a ação prejudicial da água salgada. Para preservar o óleo natural do couro cabeludo, faça uma massagem de óleo logo depois de lavar os cabelos com shampoo.

Se os cabelos ficarem secos e quebradiços demais, deixe o excesso de óleo e envolva a cabeça numa toalha de rosto previamente mergulhada

Como tratar

Terry a seguir prende as ondas com grampos, e deixa que os cabelos sequem naturalmente, sem usar secador nem expô-los ao sol, para evitar a secura exagerada.



para o VERÃO

em água quente e depois escorrida, conservando a toalha tão quente quanto possível (proteja as mãos com luvas de borracha), durante cerca de 15 ou 30 minutos.

Enxague então o cabelo com água limpa e morna, e faça com que a cabeleira seque naturalmente, sem recorrer ao secador.

Será também conveniente usar um penteado bem simples e fácil de armar e retocar, e, acima de tudo, não se esqueça de escovar a cabeça pelo menos 100 vezes por dia, porque no verão esse cuidado é mais necessário do que nunca.

* * *

Nessas páginas, Terry Moore exhibe também alguns maillots modernos, ideais para os seus folguedos praianos de verão.

dos cabelos



Quando o cabelo está seco, basta passar o pente e vaporizá-lo com uma loção de perfume suave.

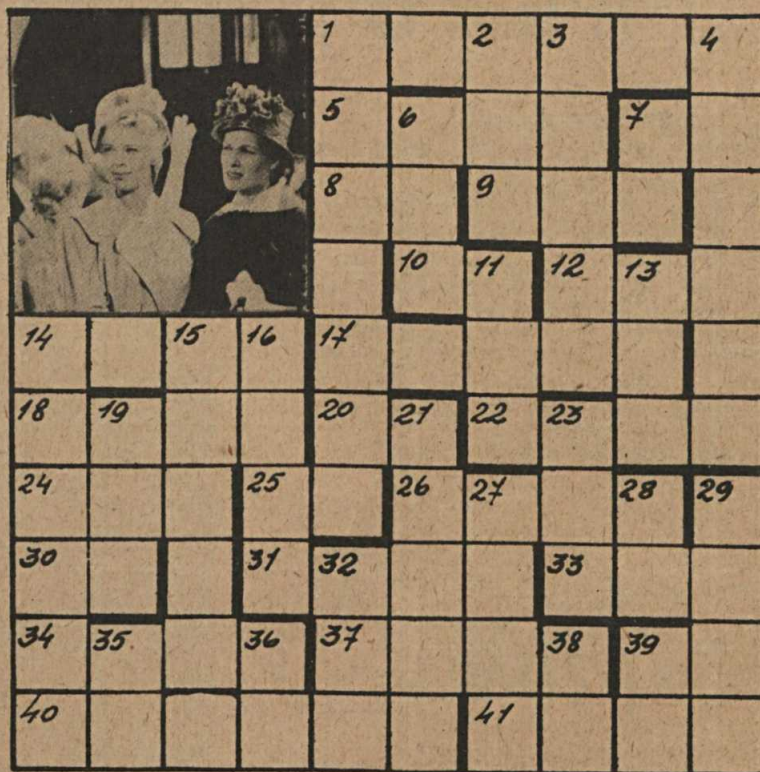
É assim que Terry Moore faz para ter lindos cabelos.



CABELOS CUIDADOS,
ÍNDICE DE DISTINÇÃO



PALAVRAS



PROBLEMA N.º 72

HORIZONTAIS: 1 — (Betty), do filme "Como agarrar um milionário". 5 — (Baxter), estrelou o filme "O grande espetáculo". 7 — Forma arcaica do artigo O. 8 — Nota musical. 9 — (Sheridan), estrêla do filme "Do outro lado da rua". 10 — Variação pronominal. 12 — Tomba. 14 — (Warren), do filme "Os piratas da perna de pau". 17 — (David), astro do filme "Ingênua até certo ponto". 18 — (Fabrizi), astro do filme "Outros tempos". 20 — Preposição indicativa de lugar. 22 — (Vernon), estrêla do filme "A bomba relógio". 24 — Esteiro ou braço de rio. 25 — Símbolo do érbio. 26 — (Ladd), astro do filme "Sinal vermelho". 30 — Ali. 31 — (Agostin), do filme "Pecadora". 33 — (Tin), do filme "Eu sou do amor". 34 — (Aguirre), do filme "Acapulco". 37 — (Dennis), do filme "Oito homens de ferro". 39 — Esquadrão. Ala do exército. 40 — (Sanson), estrêla do filme "Mulher tentada". 41 — (Ray), do filme "Da mesma carne".

VERTICAIS: 1 — Sobrenome da estrêla do filme "Mogambo". 2 — (Luz), do filme "Palção tempestuosa". 3 — (Amélia), estrelou o filme "Romance em três noites". 4 — (Stewart), estrêla do filme "A gota de sangue". 6 — Adverbio de negação. 7 — O mesmo que em. 11 — (Stiberg), do filme "A mulher e a tentação". 13 — (Blyth), do filme "Jamais te esquecerei". 14 — (Granger), do filme "Senhorita inocência". 15 — (Julia), estrêla do filme "O monstro da lagoa negra". 16 — (Roquevert), do filme "O direito de matar". 19 — (Mara), do filme "Marujo por acaso". 21 — (France), do filme "Sinfonia de uma cidade". 23 — (King Cole), do filme "A gardênia azul". 27 — Verniz da China, negro ou vermelho. 28 — Em a. 29 — (Maggio), do filme "A cidade se defende". 32 — (Sothorn), estreleu o filme "O segredo da boneca". 35 — Luiz Villard. 36 — Prefixo designativo de aproximação. 38 — Keith Larsen. 39 — Preposição latina.



Loção

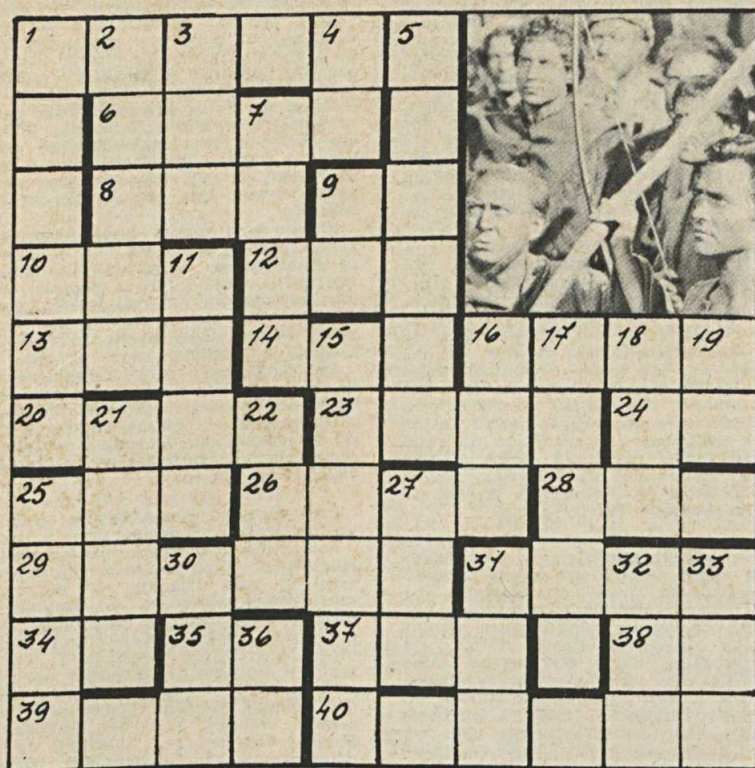
Extrato

Colônia



Um produto da Perfumaria
SOBERANA — Rio

CRUZADAS



PROBLEMA N.º 73

HORIZONTAIS: 1 — (Dantine), do filme "Sua Excelência, a Embaixatriz". 6 — (Clement), dirigiu o filme "Brinquedo proibido". 8 — Soberano. 9 — Variação pronominal. 10 — (Erich Stroheim), astro do filme "A máscara do assassino". 12 — (Farney), do filme "Guerra ao samba". 13 — Pequena argola. 14 — (Hunter), do filme "Uma rua chamada pecado". 16 — (Bancroft), do filme "Sinfonia eterna". 20 — (Montand), do filme "O salário do medo". 23 — (Mistral), do filme "Arenas rubras". 24 — Sufixo que designa agente ou autor. 25 — (Ferrer), do filme "Os cavaleiros da Távola Redonda". 26 — Menina: sinhá (bras.). 28 — (Heflin), estrelou o filme "A revolta do desespero". 29 — (Jack), dirigiu o filme "O monstro da lagoa negra". 31 — Poeta cantor, entre os gregos antigos. 34 — Sol dos antigos egípcios. 35 — Prefixo que denota aproximação. 37 — (Duryea), estrelou o filme "Pânico em Singapura". 38 — Escarnece. 39 — De grande estatura. 40 — (Françoise), estrêla do filme "Fruto proibido".

VERTICAIS: 1 — (Lembeck), do filme "Do outro lado da rua". 2 — (Flynn), do filme "Ousadia de valente". 3 — (Palmer), do filme "Jornada sangrenta". 4 — Interjeição que exprime espanto. 5 — (Ritter), do filme "Meu coração canta". 7 — (Dennis), do filme "Oito homens de ferro". 9 — Thomas Young. 11 — (Roquevert), do filme "O direito de matar". 15 — (Carvalho), do filme "A outra face do homem". 16 — O mesmo que até. 17 — (David), astro do filme "Aventuras do Pimpinela Escarlata". 18 — Hora do ofício divino, entre as sextas e as vésperas, correspondente às três horas da tarde. 19 — Símbolo do érbio. 21 — (Ellen), do filme "Um rapaz do outro mundo". 22 — Do verbo siar. 25 — (Abrantes), do filme "A dupla do barulho". 27 — (Lupino), estrêla do filme "Cinzas que queimam". 30 — (King Cole), do filme "A gardênia azul". 31 — (Sheridan), estrelou o filme "Almas selvagens". 32 — (Joanne), do filme "O homem do dia". 33 — Partícula que, no dialeto do Norte da França, significava sim. 36 — Em o.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 71

HORIZONTAIS: 1 — Howard. 7 — Alida. 8 — Ra. 9 — Lana. 11 — Mala. 13 — D. R. 14 — Orico. 15 — Dinah. 19 — Noan. 20 — Lee. 22 — Ua. 23 — Al. 24 — Mi. 25 — Nick. 26 — Ida. 28 — Aherne. 31 — Ann. 33 — Ava. 34 — Are. 35 — Soai. 36 — Farney.

VERTICAIS: 1 — Harmon. 2 — Ola. 3 — William. 4 — Ad. 5 — Randolph. 6 — Dearden. 10 — Aa. 12 — Arold. 14A — Chiari. 16 — Nu. 17 — Aaker. 18 — Harvey. 21 — Eira. 23 — Aias. 27 — Ana. 29 — Eva. 30 — Na. 32 — No. 33 — A. F.

Mido o pioneiro dos relógios automáticos.



apresenta

Powerwind

O novo sistema Powerwind criado por Mido, é o mais simples e mais sensível mecanismo de auto-corda até hoje fabricado no mundo.

TÃO SIMPLES que tem apenas 7 peças em lugar das 16 peças

que são encontradas na maioria dos relógios automáticos existentes.

Mido Powerwind é tão sensível que basta colocá-lo no pulso para que ele comece a funcionar com rigorosa exatidão.

Além disso, o Mido Powerwind é dotado da corda Permadure inquebrável, que torna o relógio ideal para qualquer uso em qualquer ramo de atividade.



Superautomático • 100 % impermeável • Protegido contra golpes • Antimagnético • Corda inquebrável

Mido
MULTIFORT
Superautomático

FÁBRICA DE RELÓGIOS MIDO S.A.,
BIENNE, SUÍÇA.

HOLLYWOOD PRECISA DE VOCÊ

(Continuação da página 49)

enquanto se esperam as oportunidades, deve-se continuar estudando e desenvolvendo o talento artístico, preparando-se para atingir a meta final.

Um escritor, por exemplo, precisa escrever muito antes de se tornar um autor famoso. Assim, um artista tem que representar muito para se tornar um bom artista. E como prometi que seria claro e conciso em meus conselhos aos futuros astros ou estrelas, aqui vai o primeiro deles: não vá para Hollywood! A Meca do cinema está superlotada de jovens que esperam por uma oportunidade. Não é suficiente ter ganho um concurso de beleza em sua cidade natal, ou ter sido a estrela do show de sua universidade. A competição aqui é muito grande e muito dura. Portanto, fique onde está e espere que Hollywood descubra você. Como?

Adquira experiência. Tome parte nas representações do colégio; organize um grupo de amadores de teatro; estude sua fisionomia e seus gestos diante de um espelho, enquanto lê um determinado papel; aprenda a demonstrar diversos sentimentos pelo olhar, tais como angústia, alegria, ódio, amor, ternura, etc. Faça parte de festas de caridade, seja representando, seja dançando ou cantando, e na noite da estréia imagine que está na Broadway diante de um público exigente, de críticos, e de descobridores de talentos.

Se você mora numa cidade grande, junte-se aos grupos já organizados, pois as pessoas com os mesmos ideais ajudam-se umas às outras e dão-se muito bem. Se mora numa cidade pequena, faça como June Allyson que, no início de sua carreira, como não pudesse pagar aulas de dança, aprendeu a dançar através dos filmes de Fred Astaire e Ginger Rogers, repetindo em casa o que os via fazer na tela.

Procure vencer a timidez, e aprenda a se comportar com naturalidade diante do público. Em vez de ficar em casa à espera de que aconteça algum milagre, trabalhe e estude, começando pelo princípio, como fez Esther Williams, por exemplo, que aos oito anos de idade contava as toalhas nos vestiários da piscina local, para poder pagar suas aulas de natação.

Betty Hutton, assim como Doris Day, começaram como simples cantoras de orquestras, e hoje em dia já conseguiram o estrelato.

*

Minha segunda advertência aos que desejam ingressar no cinema é: trabalhem! Mesmo que não recebam remuneração, trabalhem.

E se você mora numa cidade pequena onde nunca vão os "descobridores de talentos", passe-me um telegrama e depois envie-me pelo correio a gravação de uma cena qualquer de uma peça, recitada por você, assim como o seu retrato e suas medidas. Se eu vislumbrar alguma possibilidade de sucesso, escreverei ao agente de publicidade desta zona, e ele a procurará. Se também ficar bem impressionado, então seguirá a você uma viagem a Hollywood para um teste.

Mas não pense que estará tudo perdido se, por acaso, a minha resposta for negativa. Há centenas de diretores e produtores, em Hollywood, e você poderá procurar qualquer um deles para uma nova tentativa.

*

Não desanime! — eis o meu terceiro conselho. Saiba tirar partido de uma resposta negativa. Em vez de desistir, estude mais, aprimore sua dicção, tire novas fotografias, e insista. Mande suas credenciais a um diretor especialista no tipo de filme que mais lhe agradaria trabalhar.

Se prefere os musicais, por exemplo, escreva ao diretor Sol Siegel; se sua personalidade for, realmente, excepcional, procure Ella Kazan, que fez de Jimmy Dean e Marion Brando astros de primeira grandeza. Para obter o endereço do diretor, basta ver num jornal qualquer o nome do estúdio onde realizou seu último filme.

No caso de você que me lê já se encontrar em Hollywood, então a situação já é mais difícil. Tudo o que tem a fazer é conservar-se em contato com os estúdios e esperar. Esperar é muito mais cansativo do que trabalhar, mas sem isso é impossível conseguir alguma coisa.

Muita gente que leu o meu livro sobre como entrar para o cinema se tem queixado de que estão há vários anos em Hol-

lywood e só conseguem desempenhar "pontas" insignificantes. Querem obter sucesso sem procurá-lo, e é sempre bom lembrar que não é a oportunidade que vem bater à nossa porta, e sim nós é que devemos procurá-la!

Para tornar mais clara a minha explicação, cito aqui dois exemplos: há um rapaz conhecido meu que já tem trabalhado em diversos programas de televisão, mas que ainda não conseguiu fazer de sua arte um meio de vida. E seu fracasso reside apenas em dois fatos: ele não procura os descobridores de talento e julga já ter ultrapassado o período em que é preciso o artista se ligar aos grupos de teatro, como por exemplo o Pasadena Playhouse. Assim ele vai ficando esquecido, pois a competição aqui é fantástica, e é preciso que o futuro artista procure exibir seu talento e esperar o tempo necessário, sem desistir no meio do caminho.

O outro caso é o oposto: o rapaz já tem tomado parte em diversas peças no Pasadena Playhouse e no Player's Ring, e sempre que ele está trabalhando numa peça, envia entradas gratuitas aos descobridores de talentos e agentes de publicidade, além de lembrar-lhes pessoalmente de que em tal dia estará em tal teatro, desempenhando este ou aquele papel. Chovia ou faça sol ele está sempre lembrando aos produtores de televisão que seus desempenhos estão cada vez melhores, e o resultado de tudo isto é que tomou parte nos doze melhores programas dramáticos da televisão, nestes últimos meses, e seu nome, que já está ficando conhecido, é Jimmy Hayes.

*

É muito difícil encontrar o tipo exato para um papel. Quando eu estava fazendo "Strange Lady in Town", por exemplo, entrevistei mais de cinquenta meninas para o papel de "Spurs". Finalmente escolhi Lois Smith através do diretor artístico da Warner Brothers. Certo dia ele me disse que conhecia uma jovem como eu precisava, e levou-me a ver algumas seqüências do filme "East of Eden", onde Lois fazia uma ponta. Não foi sua beleza que me despertou a atenção, e sim o fato de "roubar" todas as cenas em que aparecia. Com certeza, quando ela aceitou aquele insignificante papel, nunca supôs que seu talento chamasse a atenção de alguém.

Mas quem tem talento pode estar em último lugar, num filme, que sempre alguém notará. Por outro lado, o artista que não tiver talento poderá ficar sob a luz de refletores, em primeiro plano, que não conseguirá prender a atenção do público.

Atualmente estou com o problema de organizar o "cast" para meu próximo filme, que será "Toward the Unknown", escrito por Beirne Lay.erei que escolher dez artistas principais e centenas de outros secundários. Já sei de antemão que será preciso entrevistar inúmeros artistas, novos e antigos, para que cada personagem tenha seu intérprete perfeito. Consultarei minhas listas, examinarei centenas de retratos, e se o seu estiver entre eles, na minha mesa, há uma chance para que você também seja escolhida.

*

Se eu conseguisse convencer os aspirantes ao estrelato de substituírem os sonhos por trabalho árduo, meu artigo já não teria sido inútil.

Procurem aperfeiçoar os dotes que têm cada vez mais, mesmo que levem anos para conseguir; depois, quando se sentirem preparados, demonstrem suas aptidões a alguém entendido no assunto, que lhes possa ajudar.

Está claro que nem todo o mundo tem jeito para representar, e há muitos jovens que gostariam de trabalhar nos estúdios apenas como secretários, datilógrafos, ou desenhistas. Neste caso, o candidato deverá apresentar-se ao departamento do pessoal, no estúdio escolhido, e inscrever-se para o trabalho desejado. Se a pessoa deseja ser uma secretária, por exemplo, deverá apresentar-se bem vestida, embora discreta, ter pelo menos uns dois anos de prática como secretária ou estenógrafa, e ter ao menos o curso ginasial. Como datilógrafa deverá escrever no mínimo 65 palavras por minuto, e como estenógrafa 120.

Prepare com antecedência sua entrevista. Datilografe uma carta explicando, com clareza, suas habilidades e suas pretensões, e mande uma cópia a cada departamento do pessoal dos diferentes estúdios, pedindo também que lhe marquem uma en-

trevista. Mande seu endereço, seu telefone, e espere pela resposta se exercitando, quer na máquina de escrever, quer num mimeógrafo ou máquina de calcular, pois quanto mais numerosas forem suas aptidões, mais probabilidades você terá em arranjar o emprego desejado.

Se você pensa que o trabalho nos estúdios é pouco, está redondamente enganada. As secretárias costumam trabalhar até as seis horas da tarde, mas se um dia o seu "boss" precisar modificar o "script", ou ditar alguma coisa que não possa ficar para o dia seguinte, a secretária terá que ficar até terminar o trabalho, mesmo que tenha importantes compromissos particulares. As horas extraordinárias serão remuneradas, mas o estúdio não pode levar em conta a vida particular de cada um de seus empregados. O espetáculo tem que continuar, e esta filosofia abrange todas as profissões que atuam dentro dos estúdios.

E' por isso que a pessoa tem que estar preparada para essa vida aparentemente maravilhosa, onde todos trabalham em conjunto, esquecendo o próprio eu. Seja uma cabeleira ou uma estréia, você terá que abrir mão de sua vida, de seu tempo, de seus compromissos particulares, se quiser realmente trabalhar num estúdio.

Por outro lado, se a pessoa está sempre de boa-vontade, se é capaz de fazer um serão sem reclamar, se souber manter boas relações com os colegas, começará ganhando 60 dólares por semana, e acabará como secretária de conferências, ganhando uns 200 dólares semanais.

*

Com trabalho e persistência, pode-se subir muito, num estúdio.

A figurinista da Metro, por exemplo, a famosa Helen Rose, já recebeu inúmeros "Oscars", e suas criações são sempre originais. Assim como ela há também Edith Head, a figurinista da Paramount, que vai, por sinal, aparecer num filme muito em breve. A produção se chamará "Lucy Gallant", e além de desempenhar um papel de relevô, Edith desenhará todo o vestuário dos artistas. Requer talento e prática desenhar vestidos, pois não se pode vestir Shelley Winters, por exemplo, da mesma maneira que Debbie Reynolds, mesmo que as duas interpretem personagens de uma mesma época.

E' verdade que uma boa figurinista costuma ganhar 2.000 dólares por semana, mas para isso é necessário não só talento, como experiência. Muitas delas começam apanhando alfinetes no chão, nas grandes fábricas, e aos poucos vão aprendendo a conhecer os diversos tipos de fazendas, seu calor, sua aplicação, etc.

Quando Helen Rose iniciou sua carreira, trabalhava para um atelier que fazia roupas para teatro, e seu encargo era exclusivamente passar as roupas a ferro. Depois teve que estudar história geral, para poder localizar os diferentes trajes em suas épocas correspondentes, e hoje em dia ela é uma das mais famosas desenhistas de Hollywood.

E se você deseja tornar-se figurinista, comece por enviar a Helen Rose, por exemplo, seus "croquis" e seus estudos. Ela lhe dirá o que há de bom e o que há de errado em seus desenhos. Os vestidos têm que ser simples e originais, para não desviar a atenção do público do enredo do filme. Pode-se adicionar um rico vestuário ao enredo, mas nunca ofuscá-lo, como no caso

(Continua na pág. 96)

LISA MONTELL

(Conclusão da página 46)

Ryan e David Farrar, sob a direção de Allan Dwan.

Mais ou menos do tamanho de Audrey Hepburn, e com igual "pêso pluma", Lisa Montell está sendo apontada em Hollywood como uma espécie de segunda Merle Oberon, não só pelo tipo-físico que possui, como também (o que é mais importante no caso) por sua fibra dramática.

Um dos fatores que, de certa forma, concorreu bastante para a vertiginosa ascensão de Lisa ao estrelato, foi a sua simpatia e o seu fino trato. Seu pai, homem de recursos que se radicou no Peru devido aos interesses que ali tem na extração e indústria de minérios, tudo fez para que ela tivesse a melhor instrução possível e as maneiras de uma verdadeira dama. Além disso (convém não esquecer) essa new-face de Hollywood é um bocadinho bonita, o que por si só já justifica qualquer coisa...

— F I M —

PREVISÕES ROMÂNTICAS PARA 1956

(Conclusão da página 14)

ANNE BAXTER X RUSSEL BIRDWELL: Têm trabalhado juntos dia e noite, fazendo planos para a empresa de ambos, a B & B Productions. O rapaz terá primeiro de resolver seus problemas jurídicos, antes de poder levar Anne ao altar.

EDMUND PURDOM X LINDA CHRISTIAN: Cada beijo que eles trocam parece ter um estopim aceso. Eis aí o "love affair" mais tempestuoso que atraiu a atenção do público desde o famoso caso Tone-Neal-Payton. Bem pesadas as coisas, o que se verifica é que o estopim molhou, e a bomba não chegou a explodir. Ambos geniosos, brigam muito, mas pelo menos até agora têm conseguido manter-se juntos. Linda e Edmund estão muito satisfeitos com os prazeres que a atual situação lhes proporciona e não têm pressa nenhuma de casar. Não esperem, portanto, nesse particular, muitas novidades no próximo ano.

AVA GARDNER X FRANK SINATRA: Duas criaturas solitárias caminhando em direções opostas, e que talvez nunca mais tornem a encontrar-se. Nem os seus advogados sabem com exatidão o que irá acontecer. Frank perambula pela cidade em companhia de outros lobos, e tem sido visto frequentemente com Anita Ekberg, o Iceberg-sueco. Enquanto isso, Ava corre mundo como uma alma penada, vendo seu nome ligado a toureiros, nobres, potenciais orientais, e vários playboys paranóicos. Ao que tudo indica, a situação romântica de ambos não sofrerá modificação durante o ano próximo.

ZSA ZSA GABOR X PORFIRIO RUBIROSA: Como nada mais há que impeça este casamento, se eles ainda não se casaram é porque não querem. Rubi pode ser um amante adorável, mas é um péssimo marido, coisa que Zsa Zsa não ignora. Não creio que um exija mais do outro do que aquilo que já possui.

RITA HAYWORTH X DICK HAYMES: O cantor não se cansa de pedir a Gilda que retorne aos seus braços amantíssimos, mas qual... ela não quer mais nada com ele. Rita manteve-se fielmente ao lado dele durante todo o tempo em que andou às voltas com as autoridades de imigração, mas o rompimento tinha fatalmente de vir assim que a situação de Dick se definisse. Rita embarcou para a Europa, e agora a dúvida é saber se ela voltará a casar com o príncipe Ali Khan.

RUSS TAMBLYN X VENETIA STEVENSON: O caminho está totalmente livre para a realização deste casamento e nada há que possa impedi-lo a não ser uma fatalidade imprevisível.

STEVE ROWLAND X KATHLEN CASE: Cupido bombardeia com setas de fogo estes jovens apaixonados. Eles comparecerão ao altar no tempo devido, isto é, quando Steve estiver com a sua carreira mais estabilizada. Não pode ainda sustentar uma esposa e, orgulhoso como é, não quer pedir auxílio à sua ilustre família.

MARY MURPHY X DALE ROBERTSON: A legião de admiradores de Mary desapareceu por encanto quando ela ficou noiva de Dale, mas agora que ele é um paladino sem cavalo, os outros cavaleiros voltaram à liça para disputar a mão da formosa donzela.

MARLA ENGLISH X LARRY PENNELL: Por não querer ficar longe de Larry, nem por algumas semanas, Marla recusou o principal papel feminino de "The Mountaintop", que seria rodado nas montanhas da Baviera, na Europa, e acabou sendo suspensa. E que aconteceu? Quinze dias depois desmanchou o noivado. Por ocasião da estreia de "Nas Garras da Ambição", ela estava com Dale Robertson, mas este ainda se mostra caldinho por Mary Murphy.

PEGGY KING X KNOBBY LEE: Knobby é um excelente rapaz, e Peggie é uma criaturinha deliciosa, mas as muitas diferenças nas maneiras de pensar e agir fizeram naufragar o navio do amor. Knobby tem-se contentado em integrar a orquestra de Liberace, ao passo que King, cujo teste cinematográfico no Metro foi realmente sen-

sacional, irá, ao que tudo indica, tornar-se uma estrela de primeira grandeza. Embora se tenham separado, Peggy não tem saído com ninguém. Há uma possibilidade de que eles façam as pazes, e ambos se têm esforçado bastante nesse sentido.

ANN MILLER X WILLIAM O'CONNOR: Esta criatura de veneno nos olhos e ritmo nas pernas não pode deixar de adorar este homem, Bill O'Connor, que é Procurador Geral da Califórnia, e tem amplas possibilidades de se tornar o futuro governador. Antes de apaixonar-se pelo Bill, Annie namorou o Dr. A. G. Mathies, o qual, por sinal, se parece muito com o Bill, de onde se conclui que Ann tem predileção por certo tipo de homem. Chegarão ao casamento? Se depender exclusivamente de Annie, chegarão.

JOAN COLLINS X SYDNEY CHAPLIN: Que Joan goste de Syd, não há dúvida, pois ela chegou a pedir licença ao estúdio, a Fox, para ir visitá-lo no Oregon, onde ele filmava em locação "Pillars of the Sky", e convidou-o a ir a Londres obter as bençãos de sua família para o casamento. Apesar de tudo, a minha bola de cristal mostra-se teimosa, e diz que não haverá casamento para esses dois, no ano que se inicia.

DIANA LYNN X BILL PAWLEY, JR.: Diana tem saído tanto com Andy MacLaglen, filho de Victor, que os colonistas locais não têm dúvidas em afirmar que se casarão. Apesar de tudo, o que se vê é Diana deixar o Andy de mão, todas as vezes que o jovem Bill aparece na cidade. Ele faz o coração de Diana andar a galope, e se por acaso a pedir em casamento, será aceito imediatamente. Diana, atualmente com trinta anos de idade, tem um inexplicável complexo de velhice e está pronta a assentar a vida com o homem dos seus sonhos, seja ele quem for.

GREGORY PECK X VERONIQUE PASSANIE: O quarentão Gregory foi dominado pelos encantos desta jornalista francesa de vinte e dois anos, e desde então tem visto estrelas. Segundo a opinião geral, eles se casarão assim que o divórcio de Greg e Greta se tornar legal, em 1956. E' também a minha opinião.

KIM NOVAK X MAC KRIM: Kim adiou o casamento para quando atingisse o ápice da carreira cinematográfica, e como já é uma estrela de cartaz (se não acreditam, esperem só até vê-la em "Picnic") parece que a hora da sagrada união está bem próxima. A bola de cristal declara que ela se tornará Sra. Krim em 1956.

LEIGH SNOWDEN X DICK CONTINO: Esta estrelinha da Universal tem andado no mundo da lua desde que Dick lhe conquistou o coração, numa corte-relâmpago, mas como as loursas são geralmente criaturas bem caprichosas, não será de estranhar que Leigh mude de opinião. Em todo caso, arrisco-me a predir que se casarão este ano.

ROBERT WAGNER X MONA FREEMAN: Se há uma coisa que vem preocupando Bob atualmente, é a sua carreira, e não a vida sentimental. Há mais de um ano que não faz um filme bom, e não há nada em vista para ele. Seus objetivos românticos não estão bem definidos, mas o fato é que volta e meia ele sai com Mona Freeman. A verdade é que ele gosta mais de Mona do que de qualquer outra das belidades que costumam acompanhá-lo, mas quanto a casamento, é coisa que por ora não entra em suas cogitações.

TAB HUNTER X LORI NELSON: Há entre Tab e Lori uma amizade tão fortemente alicerçada, tão sincera e profunda, que poderia causar inveja a muitos dos casais tidos como bem casados. E para que precipitar as coisas? Tab adora a vida de solteiro, e não quer complicá-la, pelo menos agora. Lori não tem pressa de casar, o que só fará quando surgir o "tal". De onde se pode concluir que nada de novo acontecerá no "front" sentimental desses dois este ano.

JON HALL X LINDA DANSON: Jon é dos tais que gostam de fazer as coisas com calma. Esteve casado com Frances Langford dezessete anos, antes de chegar à

conclusão de que ela não era o seu tipo. Agora procura certificar-se de que Linda, estrela da televisão, é realmente aquela que merece ser a sua próxima esposa. E terá minhocas na cabeça se levar outros dezessete anos para verificar que Linda é quem lhe serve.

ROBERT STACK X ROSEMARIE BOWE: Outro casal que não tem pressa nenhuma de casar. Possuem um amor e uma compreensão que podem ser mais bonitos do que o próprio casamento. Bob tem sabido resistir estoicamente às seduções de Cupido. Seu nome, em outras oportunidades, andou ligado romanticamente aos de Lana Turner, Betty Grable, Judy Garland, June Haver, Deanna Durbin, Jane Powell, e muitas outras glamour-girls, todas casadas, enquanto Bob continua solteiro. Creio que é assim que ele quer, embora eu duvide que pudesse achar outra companheira melhor do que Rosemarie.

GRACE KELLY X ???: O maior enigma de Hollywood continuará o seu vôo solitário nos céus da capital do cinema. Muitos foram os candidatos à sua augusta mão, mas a nenhum deles esta loura deu sequer esperanças. Oleg Cassini, conhecido figurinista, procura esquecê-la com Dana Wynter, jovem beldade da Fox. A distância separa Grace de Jean-Pierre Aumont, com quem manteve ligeiro interlúdio na Riviera. Ainda não surgiu, porém, o homem capaz de fazê-la prometer amar, honrar e arcar com as consequências.

*

Adeus queridos amigos. Já guardei a minha bola de cristal e volto a contemplar a lua. Que Alá esteja convosco!

— F I M —

O RETRATO DE UM GALÁ

(Conclusão da página 83)

sempenho como protagonista principal de um filme, foi que conseguiu ele certa notoriedade mais ampla: aconteceu isso com a fita "Lac aux dames". Daí em diante, Jean-Pierre apareceu em produções de muitos estúdios europeus: "Le Voleur", "Un jour viendra", "Maria Chappelaine", "L'Equipage" (com Annabella, que foi depois esposa de Ty Power), "Les Yeux Noirs", "Les Beaux Jours", "Tarass Boulba" (com Harry Baur), "La Porte du Large", "Cargaison Blanche", "Le Messager", "Drole de Drame" (de Carné), "Maman Colibri", "Cheri Bibi", "Hotel du Nord", "Le Deserteur", etc. Ao mesmo tempo que trabalhava nesses filmes, Aumont progredia também no teatro, firmando-se como um dos melhores artistas parisienses.

Hollywood já solicitara a sua presença várias vezes. Entretanto, somente quando se deu a ocupação da França, durante a guerra, é que Jean-Pierre resolveu aceitar um contrato no cinema americano, visto que antes não lhe seria possível abandonar as suas atividades teatrais em Paris. Em Hollywood, Aumont atuou então em dois filmes sobre a Resistência Francesa, inclusive "Croix de Lorraine". Fez-se voluntário das hostes do general Leclerc e, com esse contingente militar, retornou à pátria, para a epopéia da Libertação. E permaneceu em Paris, com a paz, reencontrando logo a sua carreira em "Une grande fille toute simple", com Claude Dauphin. Retornou, após, a Hollywood para novos filmes: "Scheherazade", etc. Voltou a Paris, e filmou "Hans le Marin", "Anda Girl" (rodado na Côte d'Azur), "Three Men" e outros mais.

Seguiu novamente para Hollywood, onde atuou em "Lili", com Leslie Caron. Depois disso, tem dividido o seu tempo entre a França, a Itália (onde filmou "Les Loups chassent la nuit", "La Vengeance du Corsaire", "Dernière Rencontre", etc.), a Austrália, os Estados Unidos, e a Inglaterra.

Jean-Pierre é também autor teatral, tendo escrito já duas peças: "L'Empereur de Chine" e "L'île Heureuse".

Seus melhores amigos são Rex Harrison e Lili Palmer, o casal de artistas ingleses que se afirma em vias de separação, devido a outra estrela da Inglaterra, Kay Kendall...

Aumont não gosta de praticar esportes, apesar de desfrutar de excelente saúde. Tem horror à rotina da vida, sendo um fantasista por natureza. Costuma residir só, com sua filha, quando não está viajando.

— F I M —

Lia Corteze
tem um
segrêdo... Ela
conhece os
maravilhosos
efeitos de
Antisardina.
Nº1 -- Nº2
Nº3



Creme
de Beleza

Antisardina

INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.
CURITIBA — PARANÁ — BRASIL



Alguns grandes sucessos mu-
sicais do presente e do passado

JINGLE BELLS

(Canção de J. Pierpont)

Jingle bells! Jingle bells!
Jingle all the way.
Oh, what fun it is to ride
In a one-horse open sleigh!
Dashing thro' the snow
In a one-horse open sleigh;
O'er the fields we go,
Laughing all the way.
Bells on bob-tail ring,
Making spirits bright,
What fun it is to ride and sing
A sleighing song tonight!
Day or two ago
I thought I'd take a ride,
Soon Miss Fanny Bright
Was seated at my side,
The horse was lean and lank
Miss fortune seem'd his lot,
He got into a difted bank
And we, we got up sot!
Now the ground is white,
Got it while you're young
Take the girls tonight,
And sing this sleighing song.
Just get a bob-tail'd bay,
Two forty for his speed,
Then hitch him to an open sleigh
And crack! You'll take the lead.

SILENT NIGHT! HOLY NIGHT

(Canção de Joseph Mohr)

Silent night! Holy night! All is calm, all is bright;
Round yon Virgin Mother and Child! Holy Infant, so tender and mild,
Sleep in heavenly peace, Sleep in heavenly peace.

Silent night! Holy night! Shepherds quake at the sight!
Glories stream from heaven afar, Heavenly hosts sing Alleluia.
Christ, the Saviour, is born! Christ, the Saviour, is born!

Silent night! Holy night! Son of God, love's pure light
Radiant beams from Thy Holy face, With the dawn of redeeming grace,
Jesus, Lord, at Thy birth, Jesus, Lord, at Thy birth.

WHITE CHRISTMAS

(De Irving Berlin)

I'm dreaming of a White Christmas
Just like the ones I used to know
Where the tree tops glisten
And children listen to her a
Sleigh bells in the snow
I'm dreaming of a White Christmas
White ev'ry Christmas card I write
"May your days be merry and bright
And may all your Christmas be white".

TU

(Samba de Ari Barroso)

Teu olhar é um sonho azul
Teu sorriso, uma promessa louca
Teus lábios, duas jóias de coral
No engaste sensual de tua bôca
O mais lindo luar, tu
A grandeza do mar, tu
Só te quero a ti
Só te sinto a ti
Só palpito por ti
Ês minha vida, querida.

FROM THIS MOMENT ON

(Letra e música de Cole Porter)

From this moment on
Me for you, dear
Only tea for two, dear
From this moment on.
From this happy day
No more blue songs
Only hoop-dee-doo songs
From this moment on.
Cause you got the love
That I need so much
You got the skin
That I love to touch
You got the arms
To hold me tight
And you got the lips
To kiss me goodnight.
From this moment on
You and I, baby
We'll be flying high, baby
Every care is gone
From this moment on.

A VOZ DO MORRO

(Samba de Zequetti - do filme "Rio 40 Graus")

Eu sou o samba
A voz do morro
Sou eu mesmo sim senhor
Quero mostrar ao mundo
Que tenho valor
Eu sou rei dos terreiros
Sou o samba
Sou natural aqui do Rio de Janeiro
Sou eu quem leva alegria
Para milhões de corações brasileiros

Mais um samba
Queremos samba
Quem está pedindo
E' a voz do povo do país
Viva o samba
Vamos cantando
Esta melodia pro Brasil feliz

PERIGO DE MORTE

(Wilson Moraes-Gordurinha)

I

Enquanto mandacaru secou
E da Paraíba a chuva sumiu
O rio-mar, o Amazonas subiu
Oh que vida danada do povo do norte
Só vive enfrentando "Perigo de morte"
Oh!... norte do meu Brasil

II

Quando há seca
E' o gado que morre
E' o povo que corre
Com medo que torre
Todo sertão
Mas se um dia a chuva desaba
Parece castigo e tudo se acaba
Na inundação
E quando foge de pau de arara
Caipora dá na cara
Vira o caminho
Não, não, não
Não chega em São Paulo, não.

EASY TO LOVE

(Letra e música de Cole Porter)

You'd be so easy to love
So easy to idolize all others above
So worth the yearning for
So sweet to keep ev'ry fire burning for...
You'd be so grand at the game
So carefree together
That it just seems a shame
That you can't see
Your future with me
'Cause you'd be, oh,
So easy to love...

MON SECRET

(Letra de Félix Arvers — Música de Fortunato Benchimol)

Mon âme a son secret, ma vie a son mystère,
Un amour éternel en un moment conçu:
Le mal est sans espoir, aussi j'ai du le taire,
Et celle qui l'a fait n'en a jamais rien su.

Hélas! J'aurai passé près d'elle inaperçu,
Toujours à ses côtés et toujours solitaire,
Et j'aurai jusqu'au bout fait mon temps sur
[la terre,
N'osant rien demander et n'ayant rien reçu.

Pour elle, quoique Dieu l'ait faite bonne et
[tendre,
Elle ira son chemin, distraite, sans entendre,
Ce murmure d'amour élevé sur ses pas.

A l'austère devoir pieusement fidèle,
Elle dira, lisant ces vers, tout remplis d'elle:
"Quelle est donc cette femme"? Et ne
[comprendra pas.

VEXAME

(Samba de Billy Blanco)

Moço! Olha o vexame!
O ambiente "ingige" respeito!
Pelos estatutos da nossa gafieira
Dance a noite inteira
Mas dance "direito"!
Aliás, pelo artigo 120,
O cavalheiro que fizer o seguinte:
Subir nas paredes,
Dançar de pé pro ar,
Morar na bebida sem querer pagar
Abusar da umbigada de maneira folgazã,
Prejudicando hoje o bom crioulo de amanhã,
Será devidamente censurado!
Se balançar o corpo,
Tá na mão do delegado!
Balançou o corpo?
Tá na mão do delegado!

Para seu encanto

Água de Colônia

VÍOLINO
CIGANO

VALÉRY



apresentada nas fragrâncias

BILITIS
MY DEAR
PUERTA DEL SOL
FLOR DE MAÇÃ
YVELISE

NÃO FALE NO AMOR...

(Conclusão da pág. 45)

mens, achava que não poderia nunca confiar neles. Era uma solteirona de 35 anos que ainda não tinha encontrado o amor.

Logo depois de sua chegada a Veneza, conheceu Renato, um simples comerciante italiano, papel interpretado por mim. Era um rapaz atraente e talvez um pouco sofisticado, e a princípio a secretária não acreditava que ele a amasse desinteressadamente, pois achava impossível algum homem gostar dela. A medida que ia progredindo o romance, no entanto, ela começou a acreditar na sinceridade do lojista, e no fim das férias cada um tinha aprendido alguma coisa com o outro, alguma coisa que jamais esqueceriam.

Esse é justamente o ponto alto do filme, e também o ponto alto do amor, pois cada um de nós tem sempre alguma coisa que aprender com os outros, e é o amor que aproxima as pessoas, fazendo-as conhecerem-se melhor, e fazendo-as dar de si alguma coisa ao próximo.

JÁ VIVI EM DIFERENTES partes do mundo: Hollywood, Paris, Roma, Nova York, Madrid, Berlim, e há quinze anos que trabalho no teatro e no cinema. Já tive ocasião de amar na tela algumas das artistas mais famosas do mundo, tais como Ava Gardner, Danielle Darrieux, Anna Magnani, Maria Felix, Isa Miranda, Katharine Hepburn, Linda Darnell, June Allyson (esta última em meu primeiro filme em Hollywood, "Little Women", em 1947), Valentina Cortese, Jean Peters, Yvonne de Carlo e Milly Vitale. E embora o meu romance com cada uma delas fôsse fictício, apenas na tela, trouxe-me alguns benefícios e eu lucrei muito conhecendo-as.

Sempre me apaixono um pouquinho pelas minhas "leading-ladies". Em primeiro lugar, porque sou italiano e isso faz parte de meu temperamento. Em segundo, porque cada uma delas exerce uma certa atração sobre mim, pois o que me fascina é descobrir novas facetas desse grande mistério que se chama mulher!

Além disso, as cenas de amor tornam-se muito mais autênticas quando o galã está ligeiramente apaixonado.

Depois da exibição do filme: "A Fonte dos Desejos", recebi milhares de cartas dos fãs que, além de comentarem as cenas de amor entre Jean Peters e eu, perguntavam se estávamos apaixonados um pelo outro, e quando pretendíamos nos casar.

Atualmente, quando me lembro daquela filmagem, reconheço que Jean e eu estivemos de fato mais apaixonados do que supunhamos, na ocasião.

As mulheres italianas são, talvez, as mais femininas do mundo. As estrelas do nosso cinema são apreciadas no mundo inteiro e todas elas cultivam a arte de serem bem femininas. Muita gente pensa que, na Itália, as moças vivem fechadas a sete chaves e são consideradas inferiores ao homem. Mas isso nada tem de verdade, pois é a mulher que, de uma certa maneira, governa o lar. Usam a beleza e a graça como armas principais, e sua aparente dependência do sexo forte é apenas um truque do qual elas se utilizam habilmente.

Lembro-me de que, certa vez, minha irmã disse-me o seguinte:

— E' tão desagradável nós mulheres termos que andar sobre saltos altos o dia inteiro! Gostaria de ter coragem de usar sapatos cômodos como os que os homens usam.

Perguntei, então, porque é que ela não tinha coragem, e a resposta veio rápida:

— Porque assim os homens nem olhariam para minhas pernas, quando eu saísse de casa!

Ao mesmo tempo que as mulheres italianas cultivam sua feminilidade, também sabem preservá-la, mantendo uma certa distância em relação aos homens. E é por causa disso que os americanos ficam admirados e comentam que na Itália, à noite, vêem-se nas ruas diversos grupos de rapazes e pouquíssimas ou quase nenhuma moça. Se um rapaz, na Itália, quiser uma companhia jovial para sair à noite, terá de procurar amigos do mesmo sexo.

Na América é diferente. E Jean Peters, por exemplo, me fez conhecer o tipo alegre, esportivo, e ao mesmo tempo senti-

mental da moça americana que nós, os latinos, tanto apreciamos.

Mas, por outro lado, acho que Jean também lucrara alguma coisa com a minha amizade. Era uma moça ambiciosa. Sua carreira cinematográfica era tudo em sua vida, e não havia uma hora destinada ao amor, em seu horário. Sua paixão era o trabalho, e parecia estar com pressa de alcançar o estrelato, de chegar ao ponto máximo de sua profissão, tornando-se então financeiramente independente. Mas, modesta aparte, consegui abrir seus olhos a tempo para o que estava perdendo da vida. E foi ainda em Roma, durante as filmagens finais de "A Fonte dos Desejos", que Jean apaixonou-se, realmente, pela primeira vez, não resistindo à conhecida influência romântica que esta cidade misteriosamente exerce sobre as pessoas. Foi ali que ela conheceu Stuart Cramer que, mais tarde, tornou-se seu marido. E foi também nesta cidade que Jean Peters se convenceu de que uma mulher sem amor não está completa!

POR OUTRO LADO HÁ TAMBÉM o caso de Ava Gardner, na minha opinião uma das mulheres mais bonitas do mundo, e uma das mais incompreendidas pelo mundo. Durante a filmagem de "A Condessa Descalça", Ava e eu tivemos muita convivência e ficamos nos conhecendo intimamente. E se o mundo a condena pela sua constante busca do verdadeiro amor, sem sucesso, é porque não sabe que a pobre Ava dá muito de si ao homem que ama, desinteressando-o com isso.

A mulher deve adotar sempre a justa medida para tudo, principalmente quando se trata do amor. Não se deve dar demais, nem de menos, e é preciso que saiba quando dar e quando recusar. Acho que esse é o grande segredo da felicidade no amor, descoberto pelas mulheres da Europa e ainda desconhecido das mulheres americanas.

Mas, a meu ver, a mulher mais excepcional que jamais conheci, de um lado ou do outro do oceano, foi Katharine Hepburn. Sua beleza não chama a atenção, mas sua

ANNE NÃO DESISTE

(Conclusão da página 54)

Durante cinco anos consecutivos, Anne Francis trabalhou no rádio, diariamente, até que trocou-o pelos palcos da Broadway, tomando parte em "Lady in the Dark".

Naquela ocasião, Anne contava apenas 15 anos de idade, e foi quando um descobridor de talentos da Metro convidou-a para um teste em Hollywood. Foi muito bem sucedida, e obteve um contrato de um ano, ao fim do qual foi classificada como muito criança, para ser artista de cinema.

De volta a Nova York, Anne começou a trabalhar no rádio e na televisão, com permissão para fazer dois filmes em Nova York também.

Daquela vez quem a "descobriu" foi o próprio Darryl Zanuck, contratando-a para filmar "Lydia Bailey" na 20th Century Fox. Seguiram-se outros filmes em que Anne trabalhava "emprestada" aos outros estúdios.

Mas, como tudo o que é bom acaba depressa, a Fox abriu mão do contrato, e foi então que Anne se sentiu completamente desamparada. Julgava que sua carreira cinematográfica havia chegado ao fim, e que nenhum estúdio a queria para seus filmes.

Foi nessa ocasião que nos encontramos, numa festa em casa de Roy Towland, diretor da Metro durante a qual ela e eu improvisamos um "sketch" onde havia uma sequência de bebedeira. Aconteceu que Roy Towland estava justamente à procura de alguém para interpretar um papel semelhante, em "Rogue Cop", e vendo a espontaneidade com que Anne Francis desempenhava aquele papel de improviso, contratou-a imediatamente.

Anne ficou satisfeita, e sua performance foi tão perfeita que chamou a atenção dos "big bosses" da Metro, que lhe ofereceram um longo contrato.

Nos seis primeiros meses desse contrato, Anne trabalhou em seis filmes de primeira categoria, e isso foi, não resta dúvida, um bom incentivo para quem andava tão desanimada.

Anne Francis casou com Bam Price, pintor e compositor nas horas vagas, mas o casal divorciou-se em princípios do corrente ano, antes da visita que a estrela fez em agosto passado ao Rio de Janeiro.

— F I M —

excessiva feminilidade irradiava uma atração irresistível. Para mim ela foi sempre uma grande amiga — uma amiga pela qual o homem corre sempre perigo de se apaixonar.

KATHARINE HEPBURN REUNE todas as qualidades e todos os atributos da mulher americana. Há em sua personalidade um elemento irresistível: a surpresa. Suas atitudes são sempre diferentes daquelas que esperamos; seu modo de falar, sua maneira de vestir-se, seu comportamento, tudo isso é diferente, sem preconceitos ou artificialismos. Nunca se tem um instante de tédio quando se está ao lado de Katharine Hepburn. Sua extrema capacidade de trabalho, aliada ao seu constante bom humor, fazem dela uma companheira perfeita.

Já com a mulher italiana, não se têm surpresas. Posso sempre saber com antecedência o que é que uma moça vai me dizer em tais ou quais circunstâncias, quais serão suas reações a determinados fatos, de que maneira estará vestida em diferentes ocasiões, e até como me beijará numa cena romântica!

As moças americanas sempre me surpreendem. E, para resumir minha opinião sobre a mulher, acho que as americanas deveriam tomar umas aulas de feminilidade com as européias, e estas deveriam ter a energia e o senso de liberdade que possui a mulher da América.

E, se alguém me pedisse para descrever a mulher ideal, eu diria que ela devia ser uma mistura da intelectualidade e bom humor de Katherine Hepburn, com a sensualidade de Anna Magnani, mais o poder de sedução de Ava Gardner, a sofisticação de Danielle Darrieux, a sinceridade de Jean Peters, e os provocantes encantos de Marilyn Monroe.

Reconheço que sou muito exigente, mas enquanto não encontrar uma mulher excepcional que reúna todas essas qualidades mencionadas, continuarei a estudar cada tipo que surge diante de mim. E' uma espécie de regime que imponho a mim mesmo, com o qual me divirto muito.

E o amor continua a mover o mundo sob a minha integral aprovação.

Se, por acaso, tivermos outras guerras, que elas se limitem às batalhas dos sexos!

— F I M —

HOLLYWOOD PRECISA...

(Continuação da pág. 92)

da película "Pandora", onde a suntuosidade dos trajes de Ava Gardner desviava a atenção da platéia.

O segundo passo será aprender a cortar, fazer, usar, e aprovar, um determinado modelo de vestido, e o melhor lugar para isso será um emprego numa fábrica. Só depois disso é que você terá a experiência necessária para criar seus modelos próprios e enviá-los para a figurinista de qualquer dos estúdios, pedindo-lhe a opinião e um emprego.

Se seu trabalho tiver algum valor, você será chamada ao estúdio para uma entrevista. Não precisa preocupar-se com os desenhos, isto é, se você os perderá ou os receberá de volta. Se aqueles eram os únicos que tinha em mente, será melhor desistir da profissão de figurinista.

Em geral as desenhistas de modelos trabalham para quatro ou cinco filmes ao mesmo tempo, sendo obrigadas a desenhar vestidos para pessoas inteiramente diferentes, e para épocas diferentes também. Portanto, é preciso que tenham uma fonte inesgotável de idéias, à habilidade para transportá-las para o papel, e finalmente a competência para executá-las.

Você que quer ser uma secretária deverá saber lidar com os diferentes temperamentos, trabalhando, mesmo quando não está com disposição para isso.

Quem quiser ser figurinista fique sabendo desde já que nunca terá a palavra final num vestido. Poderá ser uma criação originalíssima, com detalhes interessantes e um corte perfeito, mas se o diretor não aprovar, far-se-ão novos desenhos.

Uma desenhistas de modelos tem que ser, antes de tudo, muito diplomata e ligeiramente comerciante.

Portanto, queridas leitoras, haverá sempre um lugar para vocês em Hollywood, se vocês souberem se preparar para isto. Nós não precisamos de pessoas inexperientes que desejam aprender às custas dos estúdios. Precisamos de gente persistente, talentosa, e acima de tudo eficiente.

(Conclui na pág. 98)

EM PARIS, NA PRIMAVERA

(Conclusão da página 21)

era o seu berço natal, mas a Grécia e a Itália estavam sempre presentes, não só no seu sangue, como no ambiente doméstico. Daí aquela fisionomia naturalmente internacional que a moça possui, apesar da pureza simples do seu tipo (é loura) e de suas atitudes. Há um pouco do mistério e do fascínio do mundo oriental nos seus olhos de greco-italiana... Não nos admiremos, entretanto, com isso. Foi esse o mundo que ela viu e compreendeu em primeiro lugar... No idioma árabe decorou as suas primeiras letras e, mais tarde, teve a revelação dos contos de fadas. A luz da lua poética de Beyruth, deve ter sonhado, pela primeira vez, com a carreira cinematográfica e, também, com o próprio amor, embora contasse apenas onze anos de idade quando deixou o Líbano, com a família, fixando residência em Florença, na Itália... Sempre foi muito precoce, porém. Não tinha mais de nove anos — e já falava em ser atriz. Assistia então às fitas de Hollywood e de outras procedências, com letreiros em árabe ou em francês, e tudo compreendia. Não tinha ainda namorado, é lógico, mas, segundo se diz, chorou muito ao abandonar Beyruth por causa da amizade profunda que devotava a certo coleguinha seu...

*

Uma vez na Itália, Antonella teve de fazer um grande esforço para poder estudar na língua paterna. Adaptou-se não sem dificuldade ao novo alfabeto, e ao novo sistema escolar que encontrava ali. Em pouco tempo, era tão boa colegial em Florença, quanto o fora em terra libanesa. E, então, já aclimatada, à vontade com a gramática e com o espírito artístico da Península, sentiu renascer o desejo de ingressar no cinema ou no teatro. O pai, é claro, nem queria ouvir falar nisso. A mãe de Antonella, porém, que talvez também houvesse um dia experimentado a sedução do palco lá pela sua Grécia de tantas tradições dramáticas, sorria feliz à vocação da menina, estimulando-a, quase sem querer, visto que não gostava de contrariar o marido...

E assim, para não aborrecer o pai, e mesmo porque sabia que sem estudos básicos, das disciplinas comuns, dificilmente um artista, de qualquer sexo, consegue vencer, a Lualdi concluiu direito ao seu curso, sem se meter com os bastidores teatrais ou com os estúdios de cinema. Logo que terminou o seu aprendizado normal, atirou-se, porém, de corpo e alma ao outro: ao artístico. Custou um pouco a convencer o "papá", mas, com aquele jeitinho suave e tão feminino que a caracterizava, conseguiu enfim o seu beneplácito. Juntou-se então a um conjunto de amadores. Muita gente pensou que ela fracassaria logo de entrada, por ser muito jovem e não conhecer nada no métier. Verificou-se exatamente o contrário: Antonella pisou o tablado já segura de si mesma, triunfando num pequeno papel. E' que o estudara com afinco, e levada por um ideal sincero... Prosseguiu assim, noutras peças, e obteve a relativa consagração que se concede geralmente aos não profissionais da cena, com mais generosidade que aos outros... Mas tinha talento a estreante, e sabia o que queria. De modo que prosseguiu sempre estudando e, em 1948, resolveu ir a Roma, tentar a sorte num concurso cinematográfico. Beleza não lhe faltava, e muito menos vocação... Resultado: ganhou o concurso. E, com este, o ambicionado papel ao lado de Gino Beccchi, em "Canção Inesquecível" (Signorinella).

A este primeiro êxito, sucedeu outro: foi convidada para atuar junto ao veterano astro francês Jean Gabin, em "O Inferno não tem preço" (E' più facile che un cammello...) Participou, a seguir, de uma série de filmes alegres e algo inconsequentes, até que teve a sua grande oportunidade dramática em "Três Histórias Proibidas", onde, pela primeira vez, desempenhava uma figura mais complexa de mulher, com a lenta transformação de uma pobre suburbana em senhora do café-society, a qual o marido cultiva como se fosse uma flor de estufa, para o mais completo tédio dela...

Depois disso, vieram outros filmes im-

portantes — "Os filhos não se vendem", com Jacques Sernas, e "Perdoe-me", com Raf Vallone, por exemplo — e até um convite todo especial para a celebre realização de Claude-Autant Lara, "O Vermelho e o Preto" (Le Rouge et le Noir), co-produção franco-italiana rodada na França, onde ela desempenhou o papel de "Mathilde de la Môle", sendo o elenco encabeçado por Danielle Darrieux e Gérard Philipe.

*

E foi justamente em Paris, quando vivia para a tela a heroína de Stendhal, e a primavera começava a verdejar nas veneráveis árvores parisienses, que a atriz greco-italiana e meio-árabe (apenas de sentimentos) decidiu aceitar um amor que já lhe fora oferecido no Vale de Aosta (durante a filmagem de "Guilherme Tell", com Errol Flynn), mas que só então tinha graça e delicadeza como o próprio panorama que a cercava... Quem lhe oferecia assim a sua ternura máscula? Ah! Franco Interlenghi, o ex-menino prodígio do cinema italiano, que, aos 15 anos, maravilhou a todos, em "Scinscià"... A vontade de roman-

FILMES NOVOS

(Conclusão da página 61)

soal da embaixada, acabando com a tal monotonia. E é preciso acrescentar que os instintos amorosos de Joseph Cotten também despertam.

Ladrão de Casaca

(To Catch a Thief) — Paramount

INTRIGA, ROMANCE, E
GRACE KELLY

Um gato preto caminha pelos telhados da Riviera, e, aonde ele vai, o seu dono o acompanha, roubando jóias avulsas em milhões. Um herói americano da resistência francesa ganhou dessa maneira o suficiente para comprar uma boa casa. E' o "Gato" (Cary Grant). O mal é que a polícia francesa não se convenceu ainda de que ele tenha mudado de profissão. Para convencê-lo só há um remédio: prender ele mesmo o ladrão. Vai daí, ele escolhe uma provável vítima (Jesse Royce Landis), mulher que vive coberta de jóias, e sua filha (Grace Kelly), pequena cheia de vontades que anda à cata de emoções. E durante todo o tempo que Cary se mostra encantado por Grace, esta julga que o está encaminhando astutamente para o roubo. Não que ela se importe que o rapaz seja ladrão. Tem bastante dinheiro e roupas para se preocupar com isso. A questão é saber se Cary é mesmo ladrão ou não. E' a pergunta que o diretor Alfred Hitchcock formula várias vezes neste filme atraente e muito dispendioso.

Como Usar as Curvas

(How to be very, very popular) — Fox

MUSICAL SEM COMPROMISSO

Duas coristas (Sheree North e Betty Grable), fugindo de um assassino, vão cair nos terrenos de uma universidade onde Charles Coburn manda e desmanda, como o mestre de cerimônias de uma festa de caridade. Por dinheiro ele topa qualquer parada. E' por simples espírito de caridade que Robert Cummings, Orson Bean e Tommy Noonan têm permissão para frequentar as aulas. Tommy hipnotiza Sheree, que passa a maior parte do tempo num estado de coma (a não ser quando se pronuncia a palavra "salame", porque aí ela começa logo a dançar). A debilidade do "plot" se manifesta logo

cear partirá dele, lá pelo citado Vale, e na mencionada filmagem, que os reuniu ao astro americano. Antonella, porém, não se moveu muito com isso, ao que parece. Talvez não julgasse propícia aquela paisagem montanhosa, apesar dos seus inigualáveis encantos... Franco, que continua no cartaz e é também muito requestado, aparentemente desistiu da Lualdi. Prosseguiu sua carreira ("Gli Vitelloni" e outros filmes de sucesso) e, provavelmente, amou a outras...

Mas, como nos filmes, um dia eles se reencontraram na Paris dos mil amores, e por acaso. Ela, que já estivera ali antes, para participar do elenco da produção de "Essas Mulheres", ainda não perdera o gosto da novidade pelo Sena. Olhava o velho rio com enlevos de turista sentimental. E ele, que se encontrava na capital francesa de fato como turista, a passeio, ficou perplexo com a coincidência... Ali mesmo, pouco depois, combinaram o casamento. O primeiro dia do seu noivado foi cronologicamente o primeiro dia da primavera parisiense... Como num romance — ou melhor, como se vê na tela, de vez em quando...

— F I M —

às primeiras cenas, de maneira que só mesmo os corpos ligeiramente vestidos das estrelas impedem que os espectadores mergulhem num sono profundo.

A Terra dos Faraós

(Land of the Pharaohs) — Warner

ESPLENDOR NAS PIRÂMIDES

A deslumbrante cena inicial: a volta do Faraó (Jack Hawkins) e de suas legiões após a derrota das tribos cuchitas, há cinco mil anos — capta todo o sentido do estranho e magnífico esplendor que foi o Egito antigo. E nesse filme assiste-se também à construção da maior das pirâmides. A história gira em torno da obsessão do Faraó pelo seu destino. A pirâmide será a sua tumba inacessível e abrigará uma fortuna incalculável em jóias e ouro. Tal obsessão afasta-o dos braços meigos da esposa para os braços mais apaixonados da princesa Nellifer (Joan Collins), que planeja a sua queda. A história, embora bem arquitetada, não se pode comparar à magia dos tempos antigos, tão bem revividos na tela gigante do cinesmácope.

A Rainha Tirana

(The Virgin Queen) — Fox

A VOLTA DA RAINHA-VIRGEM

Bette Davis surge em todo o esplendor de sua glória nesse drama de costumes da Inglaterra do século XVI. E' Isabel Tudor, a Rainha-Virgem — uma mulher arrogante, astuta, frustrada, solitária... mas nunca conformada. A sua corte de hipócritas e bajuladores chega Walter Raleigh (Richard Todd), um homem que ama o mar e que lhe solicita três navios para néles sulcar os mares. A rainha o transforma em comandante da guarda palaciana. Ele aceita o papel de comandante, mas não o de escravo. Apaixonou-se por uma dama de companhia da rainha e casa com ela. E Isabel, depois de torná-lo Cavaleiro, dá-lhe um navio para que vá buscar tesouros no Novo Mundo. Oh, a rainha fez mal em deixá-lo sair, e quando descobre que ele é casado, mandou levá-lo para a Torre de Londres. Trata-se, em suma, de um filme romântico que será do agrado de todos.

— F I M —

FELIZES COMO NUNCA

(Conclusão da página 53)

bora breve — é coisa que não pode ser negada. A crise existiu e ninguém diz que não. Por acaso haverá algum casal que jamais tenha tido uma discussão séria? Foi a primeira vez que isso aconteceu aos Ladds. Se eles fossem menos pacientes e menos sensatos, a estas horas mais um divórcio estaria transitando pelos tribunais. Felizmente, a crise no matrimônio dos Ladds não veio cedo, como aconteceu com a maioria dos casamentos. Felizmente, eles já tinham a idade, a experiência, e os anos de vida em comum, suficientes para vencê-la. Hoje em dia tudo passou, e Sue e Alan amam-se como sempre se amaram — não com a mesma paixão de quando estavam em lua de mel, mas com a compreensão, a devoção e a ternura que nascem de treze anos de casamento — e de uma crise séria.

Alan acaba de dar a Sue um moderníssimo Ford Thunderbird azul-turquesa, mas acontece que gosta tanto dele que Sue ainda não teve oportunidade de dirigi-lo. Alan Ladd, Jr. — que não quer mais que o chamem de "Laddie" — acaba de terminar o curso secundário na University High School, e prepara-se para entrar na Universidade de Southern Califórnia. Carol Lee Ladd, ainda em lua de mel com o ator Dick Anderson, começou a trabalhar como agente, a fim de ajudar o marido a pagar a casa que estão construindo no centro de um grande terreno, pertinho da mansão dos Ladds, em Holmby Hills. O pequeno David — que agora já não é tão pequeno assim — estuda na Academia Militar de Black Fox, e Alana, ou "Lonnie", a caminhar dos treze anos e prestes a tirar o aparelho dos dentes, promete vir a ser a beleza da família.

UM JOVEM CASAL

Mas a maior novidade na vida dos Ladds é a nova casa que compraram no deserto de Palm Springs. Casa comprada impulsivamente, segundo o testemunho do homem que a vendeu... e que ficou fan dos Ladds.

— Eu estava sentado num bar, em Palm Springs, tomando um café, quando vi um jovem casal entrar e sentar-se ao meu lado. Alice, a garçonne, trouxe-lhes um prato de sanduíches, e eu tive a vaga impressão de já os ter visto, o homem pelo menos, em algum lugar.

— Dali a pouco, o homem perguntou a Alice se ela sabia de alguma casa para vender, ali em Palm Springs. Alice respondeu que não, mas disse que eu era corretor de imóveis e apresentou-me ao casal.

— Francamente, não gostei da idéia. Não porque não simpatize com atores, mas porque sei, por experiência, que eles são as pessoas mais exigentes, mais difíceis de contentar, e mais difíceis de tratar deste mundo. Pensei logo: vou mostrar-lhes uma porção de casas, vou-me cansar à toa e eles vão pôr defeitos em tudo — no formato da piscina, no tamanho da lareira etc. — e vão acabar não fazendo negócio!

— Mal sabia eu que a ter uma agradável surpresa. Em quarenta e cinco minutos, mostrei-lhes três casas. A última era moderna, tinha quatro quartos, e uma enorme piscina. Mrs. Ladd apaixonou-se por ela à primeira vista: achou-a linda. Os quatro dormitórios, disse ela, não seriam demais, porque assim Carol Lee e o marido poderiam passar as férias com eles, e eles ainda poderiam convidar amigos. Mr. Ladd percorreu a casa em silêncio, e só falou quando descobriu que o número era 323.

— Que coincidência, hein, Sue? — disse ele. — "O número da nossa casa de Holmby Hills também é 323..." — e o do rancho é 313! — E, sem mais, puxou do livro de cheques e rabisçou um cheque com o preço da casa. O negócio estava feito!

RECORDAÇÕES DO PASSADO

Mas Alan não comprou a casa de Palm Springs só por causa da coincidência de números. Comprou a casa porque gostou dela, e porque se lembrava de ter acampado naquele mesmo lugar, quando escoteiro.

— Eu devia ter meus doze ou treze anos, naquele tempo — explica ele. — Nosso grupo de escoteiros, todos de North Hollywood, costumava fazer excursões a Palm Springs, sob a chefia de um chefe-escoteiro chamado Bogart, mas que não tem nenhuma relação com Humphrey. Explorávamos o território dos índios durante o dia, e à noite armávamos as tendas onde bem entendíamos. Lembro-me de como fazíamos planos para o futuro, e recordo principalmente uma noite, ao redor da fogueira, em que eu disse aos outros garotos que, quan-

do crescesse, ainda seria rico e ainda compraria uma bela casa de verão ali mesmo, em Palm Springs.

— Pois bem, eu acredito em escoteiros, e acredito no destino. Mal vi esta casa, lembrei-me daquela noite e resolvi comprá-la.

E' muito raro um homem poder, como Alan, olhar para trás, para o passado, e ver, com súbita surpresa, que os sonhos da sua infância se tornaram realidade. A vida dá muitas voltas e raramente conduz à meta sonhada. No caso de Alan, tudo o que ele queria se realizou, mas não por milagre, e sim pelo seu esforço, pela sábia assistência de Sue, e pela lealdade dos seus amigos e de seus fãs. Em compensação, Alan nunca esquece, mesmo após treze anos como astro, o que deve a esses fãs e a esses amigos. Ao contrário de tantos outros artistas famosos, é ele próprio quem responde às cartas que lhe mandam. E Alan dá-se muito bem com os jornalistas (entre seus amigos mais chegados há uma boa dúzia de repórteres) — mesmo quando eles lhe fazem perguntas menos discretas.

Alan simpatiza com os jornalistas e simpatiza com todo o mundo, em geral, porque sabe compreender os problemas dos outros como poucos homens o fazem. E, apesar de ser astro famoso, e um dos dez maiores sucessos de bilheteria, o estrelismo nunca lhe subiu à cabeça.

Depois de comprar a casa de Palm Springs, ele começou a pensar em algo onde pudesse ocupar o seu tempo livre: — Quero vir aqui para descansar, quero jogar golfe e nadar quando não tiver filmes para fazer, mas, também, passar o tempo todo sem trabalhar, enjoa. — Assim pensando, Alan comprou uma extensão bastante grande de terra, limpou o terreno, e está agora começando a construir casas para vender, e uma grande loja, tipo "magazine", para servir aos futuros habitantes. Seu sócio nesse audacioso empreendimento é Bob Higgins, ex-colega no ginásio de North Hollywood.

A INGREME SUBIDA

Sue encarregou-se da decoração e da escolha dos móveis, muitos mandados fazer de encomenda. Alan ajudou a colocar o papel nas paredes, a pintar, a planejar o jardim. Em consequência, os operários que foram reformar a casa sentiram-se perfeitamente à vontade com Alan e Sue — como se eles fossem um casal qualquer, e não um astro e sua esposa.

Rudy, o jardineiro, — que não é um jardineiro comum, mas um verdadeiro artista na sua especialidade — tornou-se grande amigo dos Ladds. Será ele o encarregado do ajardinamento dos lotes a serem vendidos por Alan.

Após trabalharem o dia todo ao sol quente do verão do deserto Alan, Sue, Rudy e Beret (o "basset" predileto de Alan) iam refrescar-se na piscina. Beret é quase tão bom nadador quanto seu dono, e a sua especialidade é nadar debaixo d'água, qual um submarino em miniatura.

Uma das primeiras pessoas convidadas à nova casa dos Ladds foi o produtor Frank Tuttle, grande amigo de Alan desde o filme "This Gun For Hire".

Saboreando um bom café e um bom pedaço de torta de morangos feita por Sue, Mr. Tuttle pôs-se a recordar como conheceu Alan: — Eu não queria contratá-lo para o papel principal naquele filme. Afinal de contas, Alan era praticamente desconhecido. Mas ele veio ver-me. Lembro-me que eu, naquele tempo, estava morando numa casa situada no alto de um morro, ligada à estrada por uma escadaria íngreme. Pois bem, quando eu vi aquele jovem louro subindo ansioso a escadaria, tive vontade de gritar-lhe que não perdesse tempo e não se cansasse, porque de qualquer maneira não lhe iria dar o papel. Mas fiquei com pena dele e achei que tanto esforço merecia, pelo menos, uma bebida gelada. Quando ele acabou de tomar a bebida, disse-lhe, sem mais perda de tempo, que ele não servia para o papel principal. Alan respondeu, simplesmente: — "O senhor não pode saber, porque ainda não me ouviu ler o papel".

— Não tive mais remédio senão ouvi-lo ler... e convencer-me. Dois dias depois, após ter feito os testes de rotina, Alan era contratado para o papel que lhe iria dar o estrelato.

No momento, Frank Tuttle e Alan estão lendo "scripts" e mais "scripts", com o intuito de fazerem outro filme juntos, filme esse que será produzido pela Jaguar Productions, companhia produtora organizada pelos Ladds, e distribuído pela Warner Bro-

thers. O "script" que conta com maiores probabilidades de ser escolhido é um poderoso drama intitulado "Santiago". Enquanto isso, Alan vai ser visto na tela em "The McConnell Story", com June Allyson, e em "The Darkest Hour", com Joanne Dru.

Alan também voltou a criar cavalos de corrida no seu rancho. "Alsolad", por exemplo, já ganhou algumas carreiras. Em compensação, "Alana Dave", importada da Irlanda, não tem correspondido às esperanças.

FIQUEI PARALISADO

Em resumo: Alan gostava da sua profissão. A vida não lhe tinha dado desilusões nem motivos de queixa. Ele tinha vivido em todos os sentidos. Mas não haveria, entre todas as suas boas recordações, uma que fosse menos agradável... um momento embaraçoso, por exemplo?

— Sim, pensando bem, — respondeu Alan — houve um momento muito embaraçoso na minha carreira. Algo que eu nunca contei a ninguém. Foi logo depois que voltei da guerra. Como vocês devem saber, Bill Demarest (por falar nisso, um dos melhores atores de Hollywood — acabo de trabalhar com ele em "The Darkest Hour") é um dos meus maiores amigos. Pois bem, quando eu saí do Exército, ele me convidou a tomar parte num espetáculo de beneficência, junto com ele e um grupo de atores amigos, em Kansas City. Todos eram especialistas em qualquer coisa: cômicos, cantores, ex-artistas de revista etc. Eu era o único que não tinha especialidade nenhuma.

— Entretanto, resolvi aceitar o convite, porque Bill me assegurou que tudo sairia bem. O teatro estava superlotado e eu estava nervosíssimo. Bill disse-me que não me preocupasse, que ele e seus amigos trariam de preparar a platéia. E assim fizeram. Bill correu por entre as poltronas, roubando chapéus, sentando-se no colo das senhoras, beijando as moças. Quando todo o teatro estava rindo às gargalhadas, ele correu para o palco e anunciou: — "Agora, senhoras e senhores, apresento-lhes Alan Ladd!" — Pisei no palco, com os refletores em cima de mim, e fui magnificamente acolhido. Depois as palmas terminaram, e fez-se silêncio. Foi então que uma voz estridente se fez ouvir, lá do balcão: — "Hei! Galá de Hollywood! Faça alguma coisa!"

— Faça alguma coisa! Fiquei paralisado. Tive vontade de que o palco se abrisse sob os meus pés, e me engolissem. A voz repetiu: — "Que é que há com você? Está com medo? Vamos, faça alguma coisa!" — Comecei a suar e esqueci completamente o que tinha preparado para dizer. Senti-me perdido. Foi então que Bill Demarest veio em meu auxílio. Com enorme presença de espírito, caminhou até ao meio do palco, pôs um braço em volta dos meus ombros e disse, naquela sua voz capaz de acordar um morto: — "Alan, esta é uma grande cidade! Eu e meu pai estivemos aqui, pela primeira vez, há muitos anos atrás. Naquele tempo, éramos apenas uma humilde dupla de cômicos ambulantes, e fomos de cidade em cidade numa carroça puxada por dez parelhas de mulas. O pessoal desta cidade foi ótimo conosco. Ao cabo de dois dias sem comer, resolvemos tentar a sorte noutra lugar. Mas, ao sair da cidade, eu vi que estava faltando uma mula... só havia dezenove! Imagine a minha surpresa quando, depois de tantos anos, eu acabo de ouvir essa mula zurrando para você, lá do balcão!"

F I M

HOLLYWOOD PRECISA...

(Conclusão da página 96)

Pode ser que você, que está lendo este artigo, esteja apenas começando a sonhar com a carreira cinematográfica. Ou talvez você já tenha até vindo aqui, sem sucesso, voltando desiludida, julgando não ter a chave mágica que abre a porta dos estúdios. Mas é justamente esta chave que procurei dar a todos os aspirantes ao cinema, escrevendo este artigo.

Tudo quanto eu disse se resume nessa frase: não desista. Estude, pratique, aperfeiçoe seu talento, não se impaciente. O seu dia chegará, ainda que custe. Todos os esforços humanos são recompensados de uma maneira ou de outra. Nunca se julgue uma Sara Bernhardt mal aproveitada. Ao contrário, que os fracassos lhe sirvam de estímulo para o futuro.

Se você souber se preparar, e tiver paciência de esperar, eu prometo que seus esforços não serão em vão, e que seus sonhos se tornarão realidade!

— F I M —



BIBI FERREIRA

- a famosa artista
brasileira - afirma:

"Após comparar,
escolhi o superior
Sabonete Eucalol para
mim e para minha
filhinha".

*após comparar, você
também afirmará:*

**"Para mim e minha filhinha
é muito superior
o balsâmico Sabonete**

Eucalol



Ambos se completam. Se você usa o Sabonete Eucalol, prefira também o Talco Eucalol. Boratado e suavizante! Evita irritações... assaduras e brotoejas. Use o finíssimo Talco Eucalol em sua linda e moderna embalagem.



O Sabonete embelezador da mamãe é sempre Eucalol. E também é o sabonete do filhinho porque é feito com as balsâmicas essências de eucalipto. Eucalol conserva a beleza das mais lindas mulheres e protege a pele tenra e delicada das crianças. Eucalol dura mais porque é muito mais consistente. Se você também comparar, usará sempre o Sabonete Eucalol.



Bibi Ferreira é impressionante na sua Arte. No teatro de Revista ou Comédia, no Cinema ou Televisão, interpretando ou dirigindo, cantando ou dançando, conquista sempre novos admiradores. Mas acima de tudo, é mãe extremosa da linda Tereza Cristina. Para sua filhinha, ela escolhe sempre o melhor. Por isso, após comparar e experimentar outros sabonetes, ela escolheu o superior... o balsâmico Sabonete Eucalol.

**Sabonete, Talco e
Creme Dental EUCALOL**

Produtos da Perfumaria **MYRTA S. A.** - Rio de Janeiro

Boas Festas
Feliz Ano Novo



ANTARCTICA

